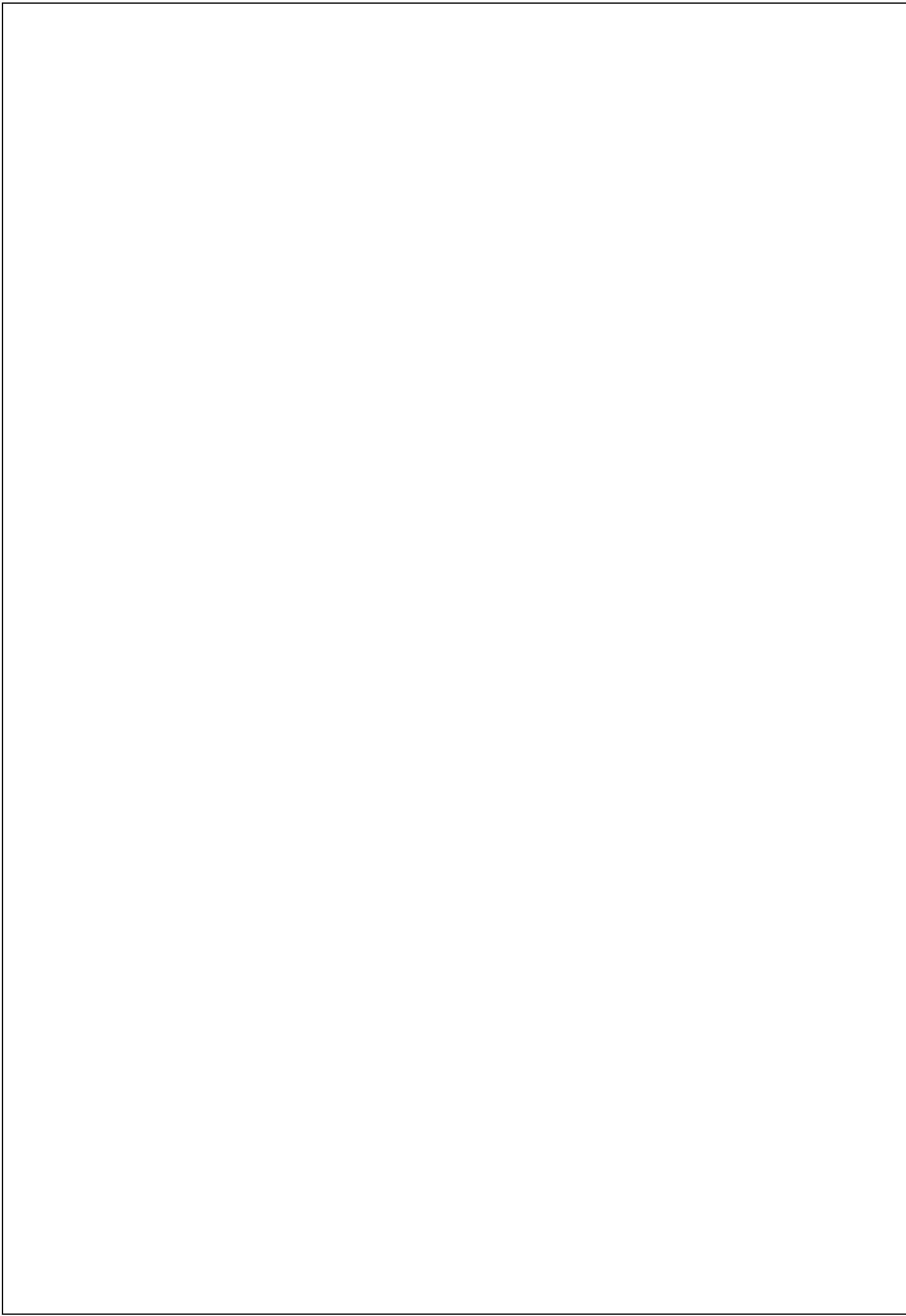


TEXTOS INTRODUTÓRIOS AO BDSM

MENTORIA A UM (A) SUBMISSO (A)

Dom Marck



HISTÓRIA DO BDSM

Os termos sadismo e masoquismo têm influência histórica e são “homenagens” aos escritores Marquês de Sade e Leopold Von Sacher-Masoch. O primeiro foi um filósofo francês que passou grande parte da vida preso e isolado devido às suas obras eróticas, que contavam histórias de mulheres torturadas por prazer. Já Leopold Masoch era um jornalista austríaco, cuja obra mais famosa fala de um personagem que atinge o orgasmo ao ser espancado e humilhado pelo amante da esposa.

No entanto, nem Sade nem Masoch são os precursores do BDSM. Não há um consenso sobre a origem exata das práticas BDSM, mas se sabe que práticas semelhantes já existiam há muitos séculos. Desde a Grécia Antiga até o Kama Sutra há referências de sadomasoquismo e dominação e submissão eróticas.

Mas muitas das práticas retratadas em registros históricos não são aceitas no BDSM atual, que se baseia acima de tudo na segurança e no consentimento. Essa questão é muito importante: embora possamos nos inspirar nos mesmos instrumentos usados na tortura medieval, por exemplo, para as práticas atuais, é importante lembrar todos os tipos de torturas cruéis, perigosas e feitas à força – ou seja, sem consentimento -, não podem ser chamadas de BDSM.

VOCÊ SABE O QUE É BDSM?

– por Jarid Arraes

Você talvez não saiba o que BDSM significa, mas provavelmente já deve ter ouvido falar sobre sadomasoquismo. BDSM, na verdade, é uma sigla que representa várias práticas e expressões eróticas: Bondage e Disciplina (B/D), Dominação e submissão (D/s) e Sadismo e Masoquismo (S/M). Aliás, o BDSM agrega toda uma subcultura, incluindo não apenas o ato fazer sexo algemado ou dar e levar tapas, mas também roupas, costumes e dinâmicas de relacionamento, mesmo que não se encaixem estritamente nas categorias da sigla.

Sabe aquele sexo comum, que geralmente chamamos de “papai-e-mamãe”? Em um contexto BDSM, a todo tipo de prática ou expressão que não é de alguma forma diversa, damos o nome de “baunilha”. É claro, o que é considerado não convencional depende do lugar e da época. Isso quer dizer que o BDSM inclui não apenas aquela imagem estereotípica de pessoas com chicotes e roupas esquisitas, mas abrange uma enorme diversidade de expressões sexuais fetichistas.

A subcultura do BDSM é extremamente plural e todos os tipos de fantasias, práticas e expressões são permitidas. Por mais obscuras ou específicas que possam ser as suas fantasias – como, digamos, a atração sexual por melancias – tenha a certeza de que há outras pessoas que compartilham do seu fetiche. Os coletivos BDSM são espaços onde você pode se sentir livre para viver a sua sexualidade sem medo de represálias.

BONDAGE E DISCIPLINA? SADISMO E MASOQUISMO?

Esses são alguns dos elementos que compõem o BDSM:

- **BONDAGE** é a arte de amarrar pessoas, seja pela estética, pela restrição ou pelo prazer erótico. Existem muitas técnicas para muitos fins diferentes e pode ser feito tanto com cordas quanto algemas, correntes ou grilhões. Há pessoas que sentem tanto prazer em estar amarradas que praticam bondage em si mesmas!

- **DISCIPLINA** diz respeito à técnica de disciplinar ou ser disciplinado por uma pessoa para os mais diversos fins. Embora seja consentida, a disciplina geralmente vai além de uma simples relação de dominação porque, para reforçar as mudanças de comportamento desejadas, é preciso manipular a pessoa a ser treinada e fazê-la ultrapassar os próprios limites. Embora o reforço seja muitas vezes feito com tapas ou espancamentos, também pode ser feito impedindo a pessoa de, por exemplo, comer o prato favorito ou assistir televisão.

- **DOMINAÇÃO E SUBMISSÃO** são uma dinâmica de relacionamento onde uma pessoa se submete a outra, que toma o controle da situação. É o caso de alguém que permite que outra pessoa o amarre, humilhe, espanque e mande fazer coisas, por objetivos que podem ser ou não ser sexuais. Há gente que gostam de uma dominação estritamente financeira, outras pessoas gostam que o dominador controle a rotina, as roupas, a dieta.

- **SADISMO** é quando uma pessoa sente prazer em provocar dor a outra pessoa. Fora do BDSM, sádico é o adjetivo que normalmente damos a pessoas que consideramos muito cruéis, como estupradores ou serial killer. No BDSM, podemos usar a palavra sadista, para destacar pessoas que gostam de um tipo de sexo seguro e consentido onde podem causar dor em seus parceiros.

- **MASOQUISMO** é o oposto de sadismo e é quando alguém gosta de receber dor. A palavra também tem conotações diferentes fora do BDSM, geralmente sendo usada para descrever pessoas deprimidas, que gostam de se expor a situações ruins e depois contam as mágoas da vida. No BDSM, masoquista é só uma pessoa que sente prazer em sentir dor, prazer esse que não é necessariamente erótico.

SABE O QUE É BDSM?

Esta prática agrega vários procedimentos e expressões, desde o sexo algemado, bater (não interpretar como violência), roupas, costumes e dinâmicas de relacionamento.

SABE O QUE É BDSM?

Antes de se enunciar algumas das características desta prática, é bom ter noção e colocar de parte quaisquer tipos de preconceitos relativamente às pessoas que gostam de praticá-la. Não é coisa de tarados ou de pessoas esquisitas! Nem só os homens praticam a mesma! Os praticantes estudam, trabalham, namoram, são casadas, enfim... Têm uma vida normal e comum como a sua. Simplesmente, têm desejos e fantasias e não se coíbem de realizá-las e colocar em prática.

Provavelmente você também gosta de chamar (ou ouvir) um nome feio ao parceiro, ou dar ou receber uma palmada no rabo, puxar uns cabelos, fica muito excitado com uma lingerie sexy, etc... O que não faz de si uma pessoa esquisita e, se pensar bem, há muitas coisas quando pratica sexo que também são praticadas no BDSM, mas simplesmente são menor intensidade e rotineiras. Algumas pessoas sentem prazer na dor porque há uma sensação maior na pele, outras porque gostam de testar os seus próprios limites. Não obstante, o corpo liberta endorfinas quando exposto à dor, logo o prazer pode ser atingido por muitos. O que interessa realçar é que as causas são quase irrelevantes e que o que importa é a maneira como você se relaciona com os fetiches. Assim sendo, fique há conhecer um pouco esta prática.

As siglas B/D (Bondage e Disciplina), D/S (Dominação e Submissão), S/M (Sadismo e

Masochismo)

- BONDAGE: é a arte de amarrar pessoas e o ato em si pode ser por estética, prazer erótico, restrição ou outros. O uso de cordas e algemas é comum, bem como correntes ou grilhões. Há praticantes que por sentirem muito prazer optam, inclusive, por fazer sozinhas.

- DISCIPLINA: aqui a arte é disciplinar ou ser disciplinado com obtenção de diversos objetivos. A mesma é consentida, mas há uma certa manipulação para que o parceiro ultrapasse os seus próprios limites. Este reforço vai desde bater até impedir o outro de comer o seu prato favorito.

- DOMINAÇÃO E SUBMISSÃO: os motivos podem ser ou não sexuais e vão desde humilhar, espancar, amarrar... a alguém que controle a sua rotina, a alimentação, roupas, etc... Em suma, o relacionamento implica que há uma pessoa que se submete a outra.

- SADISMO: nada tem a ver com o termo que usa no seu cotidiano. Em BDSM fala-se de pessoas que praticam sexo seguro e consentido e que podem causar dor aos seus parceiros, uma vez que sentem prazer nisso e lhe é dado aval para tal.

- MASOQUISMO: é o contrário do acima. Aqui as pessoas têm prazer através da dor e dão consentimento para tal, por isso não julgue que se tratam de pessoas instáveis ou deprimidas.

APRENDENDO UM POUCO DO BDSM

Abreviações, palavras mais usadas e seus significados.

Ao entrar nesse vasto mundo do bdsm as pessoas dão de cara com algumas abreviações e não sabem o que significam.

Por esse motivo segue algumas abreviações e seus significados, porém como já sabem o BDSM é vasto em conhecimento, então será necessário consultarem outros textos para um maior entendimento.

DOM: é a mesma coisa que *Dominador*;

DOMME: bom, há um tempo era a mesma coisa que dominadora, porém o significado acabou sendo mudado para sendo uma *Dominadora* que é adepta a praticas sádicas;

SUB: mesmo que *submisso* (a);

SLAVE: é escravo em inglês;

AFTERCARE: cuidado pós sessão;

BD: Bondage e disciplina;

DS: Dominação e submissão;

SM: Sadismo e masoquismo ou sadomasoquismo;

DD/lq: Daddy dom = papai *Dominador*/ Little girl = pequena menina;

MD/lb: Mommy dom = mamãe *Dominadora*/ Little boy = pequeno menino;

Ab/dl: Adult baby/ Diaper lover = adultos bebes/ amantes da fralda.

Top: Praticante na posição ativa (sádico, mestre, dominador, tamer)

Bottom: Praticante na posição passiva (submisso, escravo, brat, pet)

Sw: Mesmo que switcher que é o praticante que sente prazer tanto em estar como top quanto como bottom;

SSC: Sane, safe and consensual. São, seguro e consensual;

RACK: Risk-Aware Consensual Kink. Perversão Consensual Ciente dos Riscos;

PRICK: Personal Responsibility, Informed Consensual Kink. Perversões Consensuais (de Riscos) Informados (baseados na) Responsabilidade Pessoal

SSS: São, Seguro e Sensual;

CCC: Committed, Compassionate, Consensual. Comprometido, Compassivo, Consensual;
PCRM: Prática (P) Consensual (C) com Riscos Minimizados (RM);
RISSCK: Risk Informed, Safe, Sane, Consensual Kink. Perversão Consensual Sã, Segura e de Risco Informado;
TPE: Total Power Exchange: Total troca de poder;
PPE: Partial Power Exchange: Troca parcial de poder;
EPE: Erotik Power Exchange: Troca erótica de poder;
NEEDLE PLAY: jogo com agulhas perfurando a pele do bottom;
BLOOD PLAY: jogo com sangue;
AGE PLAY: jogo entre adultos no qual um ou ambos agem com idade diferente da que realmente possuem;
PET PLAY: jogo em que o bottom assume o comportamento de um animal;
CUTTING PLAY: jogo com cortes na pele do bottom
CBT - Cock and Ball Torture - : Tortura de Bola e Pau Prática de tortura específica do submisso masculino.
WAX PLAY: jogo com velas;
RAPE PLAY: jogo de simulação de estupro;
ENEMA: Ato de inserção de líquidos pelo ânus e reto;
FIRE PLAY: Bincadeira com fogo;
FISTING: Pratica que consiste na inserção da mão, punho na vagina ou anus do parceiro;
FIGGING: Pratica que consiste na inserção de uma raiz de gengibre na vagina ou anus do parceiro.
GOLDEN SHOWER: (chuva dourada ou pissing), este é o ato de urinar em outra pessoa;
UROFAGIA: Ato em que os praticantes bebem a urina do parceiro;
WATER BONDAGE: Fetiche por bondage unido com agua;
FACE-SITTING: Uma das formas de asfixia, onde o Top senta no rosto do bottom;
TRAMPLING: É o fetiche por ser pisado pelo top que pode também ser uma forma de asfixia;
SCAT (COPROFILIA): Consiste na excitação sexual relativa ao contato com fezes do parceiro sexual;
CHUVA DE PRATA: Prática envolvendo suor, saliva, gozo e(ou) esperma.
TICKLING: Tortura por meio de cócegas.
SAFWORD: Palavra de segurança;
SAFESIGN: Gesto de segurança;
24/7: Termo utilizado para definir uma relação com domínio e submissão em tempo integral;

BDSM VICIA?

Existe um mito de que todo mundo que começa a praticar o BDSM, nunca mais consegue fazer sexo baunilha. Mas isso não é verdade. O motivo por que tantas pessoas começam com brincadeiras mais leves e tendem a ir aumentando de intensidade não é simplesmente porque vicia: na maioria das vezes, é porque a sociedade reprime tanto as formas diversas de se fazer sexo, que a maioria das pessoas não faz ideia de tudo o que o BDSM oferece e só passa a conhecer – e consequentemente, a ter vontade de experimentar – depois que já começou com práticas mais leves.

Ninguém é obrigado a praticar o BDSM toda vez que faz sexo. Muita gente pratica o BDSM só esporadicamente e continua tendo relações baunilha na maioria das vezes. Outros incorporam alguns elementos fetichistas em suas vidas sexuais, mas mantêm

uma vida perfeitamente comum em todas as esferas. Algumas pessoas separam completamente seus desejos BDSM do relacionamento afetivo e fazem sessões com outras pessoas em horário e local marcados, sem envolver o parceiro. Há até mesmo gente que mantém relacionamentos de *Dominação* e *submissão* pela internet, sem que jamais se encontrem pessoalmente. São infinitas as alternativas para quem quer experimentar o BDSM sem mudar radicalmente sua vida sexual.

DÁ PRA MANTER UMA VIDA NORMAL PRATICANDO BDSM?

Há muito preconceito e ignorância na sociedade com relação às práticas BDSM. Uma pessoa que tenha sua vida sexual revelada pode ter a sua imagem pessoal extremamente prejudicada e acaba sofrendo grande represália, muitas vezes, podendo até mesmo perder o emprego por “justa causa”. Por conta disso, a maioria esmagadora dos praticantes prefere esconder os seus desejos, frequentemente adotando “apelidos fetichistas” sem sequer revelar o nome verdadeiro. É, aliás, uma questão de ética entre os praticantes jamais prejudicar a privacidade dos colegas – e também jamais julgar os fetiches dos outros, mesmo que eles não te agradem. Afinal, quem sabe o que é ter os próprios desejos debochados por incompreensão da sociedade, deve fazer o máximo para evitar replicar esse comportamento. Os coletivos que realizam festas e eventos BDSM costumam ser muito rigorosos na proteção da privacidade dos seus participantes e quase sempre proíbem a entrada de câmeras, e até fazem entrevistas algumas semanas antes para prevenir a entrada de pessoas desconhecidas.

São poucas as pessoas que adotam um estilo de vida abertamente BDSM. Quem faz, geralmente são os praticantes 24/7, que vivem uma relação de *Dominação* e *submissão* em tempo integral. Nesses casos, a enorme quantidade de rituais – como, por exemplo, o ato do *submisso* de sempre dizer “sim, senhor” ou “sim, senhora” – acaba tornando a tarefa de esconder o status da relação muito difícil.

QUEM PRATICA O BDSM EM PERÍODO INTEGRAL NÃO CANSA?

Quem entra em um relacionamento 24/7 assim o faz por espontânea vontade. Os participantes conversam e entram em acordo sobre todos os aspectos desse relacionamento: são estabelecidos regras e limites, as práticas que podem ser feitas e as que não podem e em que exatamente a pessoa dominadora controlará a vida da submissa. Às vezes é uma questão apenas sexual e pode haver controle de orgasmos ou masturbação, por exemplo. Outras pessoas adotam o controle de roupas, dinheiro ou até da alimentação. Tudo depende de quanto o *submisso* está disposto a *submeter* e de quanto tempo e disponibilidade o *Dominador* tem para *dominar*, além do prazer de ambos.

O arranjo dessas relações, na verdade, não é muito diferente aquele feito em um relacionamento tradicional. Quando duas pessoas se casam, elas também precisam combinar quem toma conta de casa, quem faz as compras e quem cuida dos filhos, por exemplo. A diferença nesse caso está no fato de que os integrantes assumem a posição de *Dominador* ou *submisso*. É comum que as partes elaborem um contrato simbólico, especificando os deveres, limites e funções de cada um.

A qualquer momento alguma das partes pode decidir que não quer mais viver o relacionamento e seguir sua vida, pois não há nada que o aprisione essencialmente. Apesar de não ter a mesma formalidade, o término de uma relação BDSM pode ser tão difícil quanto o término de um casamento e retirar a coleira é um ato tão significativo quanto à devolução de uma aliança.

Esqueça a ideia de que tudo é sobre sexo. Os praticantes de BDSM podem se apaixonar, amar e demonstrar afeto como todo mundo. Ninguém age o tempo inteiro como um carrasco ou escravo. Há momentos de lazer e carinho e quem vive em um relacionamento de *Dominação* e *submissão* ainda faz coisas como sair para jantar ou ir ao cinema. A única cartilha do BDSM é a do consentimento e segurança; todas as outras regras são criadas por você.

BDSM, bondage, disciplina, masoquismo, sadismo Muitoismo, sexo

SUBMISSÃO

Submissão é o ato ou ação de se submeter a algo ou alguma coisa; deixar dominar passivamente; uma forma de subordinação, vassalagem ou servidão.

A submissão é baseada na condição de obedecer a ordens de um superior, sem o direito de tomar decisões livres ou de se expressar da forma que bem entender. Um indivíduo que vive em estado de submissão é chamado de *submisso* e é caracterizado pelo excesso de humildade e servilismo. Normalmente, a submissão é marcada pela espontaneidade do *submisso* perante algo ou alguém, ou seja, uma obediência voluntária.

A submissão pode ser uma ação pejorativa, quando o indivíduo *submisso* é vítima de humilhação devido a sua condição de extrema humildade ou servidão; a submissão pode ser classificada como uma das características da escravidão.

Na doutrina religiosa, de acordo com a bíblia sagrada cristã, o conceito de submissão faz referência ao temor e obediência que o crente deve ter perante Deus.

Em algumas doutrinas religiosas e culturais ainda existe a ideia de "submissão feminina", onde a mulher deve ser *submissa* às vontades e ordens do homem (seu marido, pai ou irmão mais velho, por exemplo) para garantir a "felicidade" e "estabilidade" de uma família.

A submissão e dominação também são ações que estão intimamente relacionadas com o sadomasoquismo, quando um indivíduo se submete a outro de livre e espontânea vontade para obedecer regras e ordens de conotação sexual. Na maioria dos casos, o uso de um discurso severo e ditatorial é utilizado de forma teatral pelo *Dominante* sob o *submisso*, a fim de estimular a excitação sexual entre os praticantes do sadomasoquismo.

A submissão de trabalhos, projetos ou artigos é o ato de entregar um trabalho científico como forma de inscrição para a participação de um evento, congresso ou conferência acadêmica, por exemplo.

submissão de trabalhos, art.

A pessoa que pratica exibicionismo, em vez de buscar um encontro sexual, o reprime; acabando com ele antes mesmo que comece. A excitação sexual ocorre pela antecipação mental da situação, sendo uma sensação semelhante à da masturbação.

Neste ponto é importante diferenciar a exibição do exibicionismo. O conceito de exibição, ao contrário do exibicionismo que está delimitado de forma criminológica e médica, não implica uma atitude de conteúdo sexual, uma vez que consiste pura e

exclusivamente em mostrar algo em público (Ripolles, 1982)

COISAS DE SUB: ESSÊNCIA

Inteligência emocional, de que sua alma é feita?

Dês do dia em que botei os pés no BDSM encontro *Doms* que buscam uma peça a ser esculpida para que assim possam ter sua joia, única e feita sob medida para suas mãos.

A primeira impressão foi de que este ofício era um cargo apenas do *Dominador* e pertencia a ele toda responsabilidade dentro desse processo evolutivo.

Mesmo com pouco tempo dentro da comunidade BDSM comecei a perceber uma combinação recorrente e catastrófica entre a vaidade dominante e a postura autodestrutiva da alma *submissa*, neste momento percebi o qual subvertida estava minha visão e atitude na construção de uma D/s.

O que mais tenho encontrado é *submissas* tristes, carentes e frustradas e com um sentimento gigantesco de CULPA, manipuladas facilmente por sádicos emocionas disfarçados de *DOMS*, afinal existe sentimento mais baunilha do que culpa?

Tudo isso porque temos um desejo tão grande de servir e agradar que quando nossa D/s dá errada importamos todas as responsabilidades a cerca dos insucessos da D/s para dentro de nós mesmas. Matemática simples: *DOM* 50% + *sub* 50% = a culpa não foi toda sua cadela!

Mesmo se formos inteiras ainda será a metade do caminho, pois nem tudo depende de nos. Ainda assim sejamos honestas, Nada de meias palavras, meias paixões, meias verdades, meia *submissão*, meia entrega, meia coragem, meio controle em prol de satisfazer um meio *Dominador*. Afinal para uma D/s de qualidade é preciso ter intensidade e para tanto a QUÍMICA é fundamental ou por maior que seja a entrega e melhor que seja o chicote as coisas não vão durar e ninguém tem culpa disso.

Cada *sub* tem uma acescência, umas são pedras a serem lapidas, umas moldáveis como o barro e outras precisam de forjadas a marteladas, ferro e fogo. Então eu te pergunto do que você é feita? NÃO vai ser qual quer *Dominador* que vai ter a habilidade, inteligência emocional e gosto por te personalizar.

Que tal facilitar a nossa vida e do nosso *DOM* dando o primeiro passo rumo ao autoconhecimento da maravilhosa peça que somos?

Proponho a todas que aceitemos essa culpa, fechemos os olhos para sentir e mergulhar dentro de nós mesmas, abraçar de forma consciente quem somos de VERDADE, aceitar nossos desejos sem nem uma vergonha, não importando o quão infantis, obscenos, sujos ou reprováveis; afinal esse mundo aqui é BDSM.

PIPA:

- Ficou um pouco gigante ainda estou aprendendo a escrever, rss

DOM MARCK MARCK:

- Muito obrigado, por ter me respondido

Eu particularmente acredito na construção, nada e feito ao acaso, tudo precisa de uma base, de um alicerce, não se vive o bdsm achando que uma submissa seja um pedaço de carne exposta na prateleira esperando ser consumida

Aqui, oque mais temos, são pessoas que não se conhece a si próprio e que

encontraram no bdsm o direito de colocar uma cinta em punho pra dizer que são Dominadores, mas na verdade são tão, quanto pessoas usando o bdsm como fetiche, (eu mando e você obedece)

Na verdade uma mulher é uma dádiva de Deus o qual o criador lhe concedeu o direito de procriação, amamentação, etc. e também de ser forte , tão forte que ela se coloca a prova e se submete

Mas se submeter não significa que ela seja inferior, na verdade ela tem a mesma igualdade o mesmo sentido a mesma intenção

Em um dominador e apenas a ferramenta dela para que ela jogue com a sua própria natureza e conceito.

Um dominador não é ninguém sem ter a submissa para se completar e vise versa isso funciona dentro de uma conexão entre eles formando a chamada D/s.

DOM MARCK MARCK:

- Sentimentos de nós

Quando me deres teu corpo para saciar nossos prazeres e termos envolvidos todas as nossas intenções em um desejo

Quando pela noite vaga , vejo pelo véu que cobre seu corpo nas entre linhas do seu busto

Sinto como se meu corpo ardesse em fogo e desejos por vontade de ti

Quando em minha mente o sentido do teu prazer que envolve me por completo e realiza se

Quando na noite densa de magia e mistério da nossa fantasias e malicias

Eu me embriago de ti , bebo do gosto e provo da tua carne

Que me completa, faz me de macho e feroz por todo seu prazer

É assim por toda intensidade de prazer e alegria que nos tornamos apenas um só em divindade, amor e prazer .

Texto

Dom Marck Marck

PIPA:

- Da ou D/s? São tantos termos fico um pouco confusa as vezes

DOM MARCK MARCK:

- D/s dominação e submissão

São a relação entre um Dom e uma sub

Quando você tem seu dono.

DIFERENTES TIPOS DE SUBMISSÃO:

Muitas vezes falamos sobre a *submissão* de uma forma generalizada e acabamos esquecendo que existem várias vertentes dentro da submissão. Algumas pessoas englobam várias características, outras gostam apenas de um aspecto, mas vamos falar superficialmente dos vários tipos de *submissão* que existem.

Bottom - Entende-se por bottom a pessoa que é passiva às práticas, embora muitas vezes os papéis de bottom e submisso/a se encontrem. O bottom não é necessariamente um submisso e, diferente do submisso, o bottom tem um controle muito maior sobre suas cenas, nunca entregando realmente o controle ao Top. A relação funciona mais como uma parceria mútua. É como se um chefe de cozinha falasse para o boleiro: "Eu quero que você faça um bolo de chocolate". Ok: por ser subordinado ao chefe, o boleiro não fará bolo de outro sabor a não ser de chocolate. Mas usará toda sua criatividade para fazer o bolo, sem que o chefe dite todos os passos a passos.

Submissas/os - Digamos que esses sejam a primeira patente dentro de uma relação D/s. Você se submete a seu *Mestre* e abre mão por longos períodos de tempo. Entretanto você tem suas opiniões, escolhas e livre-arbítrio para tomá-las. Nesse tipo de *submissão* é normal que exista um tipo de balanço entre o *Dominante* e o submisso. Embora o controle esteja na mão do *Dominante*, os limites são desenhados pelo submisso. Sexo geralmente é grande parte desse tipo de relação, mas não necessariamente obrigatório. Embora pela descrição pareça que não, mas esse tipo de *submissão* é bem intenso, e a única coisa que difere entre a relação à *escravidão* é o poder que o submisso tem de dizer até onde se pode ir.

Submissas/os na cama - É a *submissão* que ocorre apenas entre 4 paredes. É dentro do quarto (ou carro, ou banheiro, etc.) que a troca de poder acontece e é nele que a troca fica. Esse tipo de *submissão* é quase sempre sexual, e quando acontece é completa. Entretanto, quando as portas se abrem a (o) sub retorna ao seu papel cotidiano.

Diferente do bottom que possui controle, esse tipo de *submissa (o)* entrega-se totalmente ao poder do *Dominante*, mas apenas no local da intimidade em si.

Subs psicológicos - Esse ato de *submissão* acontece na mente do submisso, fora do contato físico-sexual. Dentro da mente dela (e) existe uma necessidade de se render ao *Dominante* e o ato de *submissão* é um evento psicológico. Hoje em dia está acontecendo de alguns casais adeptos do BDSM que, devido à distância ou à impossibilidade de um encontro presencial, costumam ter esse tipo de prática através do telefone e internet.

Escravas/os - Como *escrava (o)* o controle é cedido completamente. Mas tenha em mente que é uma escolha da (o) *escrava (o)* e não algo que ela (e) foi obrigada a fazer. Uma *escrava (o)* geralmente está inserida em uma relação 24/7 (24 horas diárias durante os 7 dias semanais). Elas (es) podem trabalhar e estudar, mas quando chegam em casa não há distinção de um dia normal para um dia BDSM: a pessoa é sempre um(a) *escrava(o)* desde o dia que decidiu por isso. Numa analogia, seria como

o seminarista que sai pela manhã para cursar a faculdade de Filosofia: quando ele retorna ao seminário para almoçar, imediatamente ele está sujeito a todas as normas e regras eclesiais. Como escrava (o), o sexo ainda é bem real e vivo. Entretanto, não é sempre o objetivo. Como escrava (o) a vida geralmente é mais intensa em termos de dor, humilhação e prazer. Algo a se lembrar de é que, como escrava (o), você não deve obedecer ao *Dominante* em caso de quebrar a norma, de causar dano a outra pessoa ou que seja contra seus valores morais. Se uma dessas coisas acontecer, então ele/ela não é um *Dominante* de verdade. Nessas ocasiões, a melhor coisa é a (o) escrava (o) “cair fora”!

Pets (animais de Estimação) - Nem sempre “animal de estimação” foi classificado como um tipo de *submissão* e ainda é controversa em alguns círculos. Um pet tende mais para o lado escravo com uma diferença: sexo não precisa estar envolvido. Em muitos casos não está. Se você se tornou um (a) pet é para abrir mão de você mesma (o) e obedecer. O pano de fundo é: você sente prazer com o controle e não com brincadeira sexual. Pode haver brincadeiras, mas é bem raro nesse tipo de *submissão*. Esse tipo é um dos mais perigosos, haja vista que você pode se perder mentalmente, pois raramente você tem pensamentos próprios. Em tese, você até pode discutir com seu *Dominante*; entretanto ele sempre terá a última palavra.

Entre tantas outras, esses são alguns dos principais tipos de *submissão*, lembrando que cada tipo aqui descrito possui suas ramificações.

Nos livros do John Norman, se verifica a existência de vários tipos de Kajirae (escravos).

BOND-MAIND - Uma escrava do norte de Gor, nascida em Torvaldsland. Essa escrava tem um temperamento mais forte, em geral, e demonstram suas vontades com mais frequência.

COIN GIRLS - Escravas enviadas para as ruas, com uma caixinha pendurada no pescoço. Elas são usadas sexualmente em troca de moedas que levam a seus Masters.

DISPLAYS GIRLS - São escravas extremamente belas. São expostas, para que sua beleza reflita o poder de seus Masters.

FIRST GIRLS - Escravas que recebem a função de cuidar e ensinar as outras escravas, mais novas ou menos experientes.

HOUSE SLAVES - Escravas destinadas principalmente a servir seu Master em casa.

LUCKY GIRL - Uma espécie de mascote, levada nas viagens para uso do capitão, em geral.

PLEASURE SLAVE - Escrava destinada principalmente para uso sexual.

SCRIBES SLAVE - Escravas que fazem a parte burocrática, pois são poucas as

escravas que sabem ler e escrever em Gor.

TAVERN SLAVES - Garotas que servem nas tavernas.

Servem a todos, inclusive sexualmente, se ordenado.

BRAT - é como uma masoquista é um bottom, mas não se enquadra na questão de *submisso*, ele pode estar *submisso* ao Top naquele momento, mas *submisso* de fato não é, ele se torna *submisso* até o ponto que lhe convém manter-se no jogo.

Esse texto diz muito sobre ser BRAT.

BRAT's tem personalidade forte por natureza, são dominantes na vida, no trabalho e na relação.

Mas no seu íntimo ela quer alguém que a tire do seu prumo.

Uma BRAT não quer desafiar para ganhar, o desejo dela é uma dominação psicológica.

Não quer dominar seu *Dom*, uma BRAT procura desafiá-lo.

Ela tem que saber que ele será capaz de domar

Ela tem que sentir que ele vai ganhar a sua *submissão*.

Ela quer acabar de joelhos, simplesmente não quer que seja simples.

A compreensão de que a *submissão* realmente é o que ela quer dar, mas não é apenas algo que você dá de bom grado e livremente a ninguém, é algo que ela dá a pessoa que merece esse presente, e aquele que merece seu presente é aquele que também entende e aprecia seu jogo e entusiasmo...

A verdade é que é preciso um homem realmente dominante para aceitar e assumir o controle

Ela querer sentir esse domínio e juntos superarem os desejos.

Ela quer provocar até que seus argumentos sejam sobrepujados.

Apenas lembre-se, é um jogo e não existe vencedor, é um jogo para testar seus limites, seus desejos e sua entrega.

Uma *submissa* BRAT ainda é *submissa*, apenas têm uma linguagem diferente de *submissão* de alguns e, precisam de um *Dom* disposto a jogar.

Um *Dom* certo saberá o que ele precisa fazer e como lidar com ela.

Mas tenha cuidado com o que deseja, porque ele poderia aprender a lidar com a BRAT melhor do que ela poderia lidar com ela mesma.

ES CRAVA OU SUBMISSA?

Sempre que inicio uma conversa com alguma pessoa praticante de SM, pergunto: "*Você é escrava ou submissa?*" Na maioria das vezes a pessoa se surpreende com a pergunta e me faz outra pergunta: "*Existe diferença?*"

Talvez você mesmo esteja agora se perguntando se existe essa diferença, e eu digo: Sim, existe! E as diferenças são bastante significativas.

Antes de apresentar as diferenças, quero deixar bastante claro que tanto o desejo de ser Submissa, ou Escrava, deve partir da pessoa *submissa* ou *escrava*, nada pode ser imposto: "BDSM sem amor é crime!"

Uma escrava é aquela que entrega toda sua vida ao seu *Dono*, vive para servi-lo. Quando se torna escravo, uma pessoa já não tem mais vontade própria, se torna objeto de seu *Dono*. O termo escravo vem mesmo da escravidão que conhecemos, onde os escravos são comercializados, e vivem nas senzalas (por favor, interpretem isso com os dias de hoje). Uma escrava não tem valor algum no coração de seu *Dono*, não passa mesmo de um objeto, comprado para servir, apenas isso. A perda de vida própria de uma Escrava é tão intensa, que a partir do momento em que uma Escrava assume esta posição, perde inclusive o direito de não querer mais servir. Isso mesmo, uma escrava não poderá nunca se negar a servir seu *Dono*. Geralmente escravas não podem nem falar, pois isso é visto como uma ofensa para seus *Donos*. Calma, não se assustem com essa descrição, muitas pessoas vivem isso, não julguem!

Por outro lado, uma *submissa* é o objeto de maior valor na vida de um *Dom*. Uma relação com uma *submissa* deve ser conquistada, neste caso, a submissão é fruto de respeito, amor, busca por proteção, e admiração integral. *Submissas* tem limites, e podem impor estes ao seu *Dom*. Nem sempre uma *submissa* faz tudo o que seu *Dom* manda, mas SEMPRE faz o melhor para ele. Assim como as escravas, é escolha de uma *submissa* servir seu *Dono*, mas ela o faz por respeitá-lo, por sentir prazer em agradá-lo, não por obrigação. E uma *submissa* pode a qualquer momento negar a submissão, por não estar satisfeita com seu *Dono*.

Um bom exemplo de *submissa/escrava*, mas essa não conquistada e sim imposta, está no livro A cidade do sol - Khaled Hosseini.

A IMPORTÂNCIA DO: SIM SENHOR

Um relacionamento BDSM é muito diferente de um baunilha em muitas coisas. Uma delas está relacionada à questão do poder. No relacionamento BDSM, a *submissa* coloca o poder da relação nas mãos do *Dominador*. É ele que controla a relação, ele é a figura dominante. Nas mãos dele estão a vida dela, as vontades (que agora são as dele), os receios enfim, quem comanda é ele, ele a possui. Isso não significa que ele vá abusar desse poder ou que não possa haver negociação. Diante de um impasse, o *Dominador* irá ouvir sua *submissa*, seus argumentos etc. Mas no final, é ele que toma a decisão. A palavra final é dele. À *submissa*, cabe aceitar.

Não por acaso, uma das primeiras frases que uma *submissa* deve aprender é “SIM, SENHOR”.

Quando o *Dominador* dá sua palavra final, a *submissa* responde apenas com “SIM, SENHOR”.

Uma *submissa* de verdade não contesta após ouvir a decisão final do seu *Dono* sobre o assunto em questão. Ela responde simplesmente “SIM, SENHOR”.

Se ainda assim discordar da decisão, ainda lhe cabe uma alternativa: ela pode entregar a coleira.

Em uma relação D/s esse é o direito supremo da *submissa*. Ela pode entregar a coleira a qualquer momento (e sair do relacionamento) se considerar que a decisão

tomada pelo *dominador* é equivocada ou inaceitável.

Porém isso não faz dela menos *submissa*. Ao contrário: mostra que ela entende seu papel e respeita o *dominador*.

Inspiração: *Crônicas do Mestre Sade*

Uma das piores barreiras a se quebrar em uma *sub* iniciante é o quesito da cumplicidade.

Durante a relação BDSM, muitas das vezes uma *sub* esta vendada e com seu corpo totalmente disponível para ser tocado e usado pelo *DOM*. No entanto, a Alma nem sempre está.

A alma é o desejo do *DOM*, o corpo qualquer baunilha pode oferecer. Por este motivo, não me preocupo com beleza exterior, mas sim com a Essência da *sub*, muito embora não seja um hipócrita que diz que Beleza não é importante, mas contrariando Vinicius de Moraes, A ALMA É ESSENCIAL.

A SUBMISSÃO...

Um jogo de entrega, permissões, perdas e ganhos! Mas e quando chega ao fim? Quando chegamos ao fim de um contrato... O que fazer? Que rumo tomar? O fim de um contrato nunca está nos planos da *sub*, pois o apego, o comodismo, a confiança e até mesmo o amor pelo seu *Senhor*, é doloroso. Diante de um fim de contrato, a *sub* recebe seu último castigo, a mente funciona a mil, a inquietude no ser, junto com um misto de falsa liberdade é uma euforia descabida... Quando o *Dom* é perfeito, a *sub* tem a consciência do fim e tem planos para o futuro! Ela estará mais madura, renovada e mais segura! Embora mais fragilizada e levemente desorientada! As baladas não tem mais sabor, pois a falta da aprovação de um *Dom*, a deixa com a sensação de... "será que eu posso?". Quando alguém se aproxima, a aquele bloqueio mental de não poder se relacionar com outro homem, às vezes a voz do antigo *Senhor* ecoa em sua mente dizendo... "Você é minha!" Te faz arrepiar e você logo tenta apagar isso e abre um sorriso forçado para aquele novo ser a sua frente. Dentro da *sub*, a uma esperança de que a noite seja no mínimo agradável. Após umas cantadas e elogios, se dá um relacionamento baunilha, sem graça, faltando algo, o fogo e o tempero certo. O sexo é simplesmente frustrante! Está acostumada a ser dominada, amada de uma forma diferente, ser levada ao limite, ao extremo. Aprendeu a ser manipulada até seu corpo não reagir mais e no final ganha um bom e satisfatório "fazer amor" O pobre rapaz não tem culpa, é um simples baunilha sem tempero algum. Por você ter sido ensinada a ser mulher, para satisfazer um homem cheio de desejos e criatividade, você acaba frustrada e restrita a algumas práticas sexuais simples. A noite foi um fiasco, termina insatisfeita e ainda desorientada, o rapaz se apaixona, pois durante o ato, você esquece que está em uma transa comum e faz algumas coisas que aprendeu, deixando o novo homem louco, nunca havia visto ou sentido aquilo! Como explicar ao menino o que você gosta? Como moldar esse rapaz a ser seu

dominador? Muito trabalho, muitas dificuldade. Isso te faz desistir, te faz se fechar. É seu único pensamento é... Nenhum homem na face da terra, vai me entender tão bem como um *Dom* entenderia! E as cortinas o BDSM se fecham ao final do espetáculo... E permanece assim, um auditório vazio, um palco empoeirado e um eco sem fim dentro da alma! Até uma nova peça ser escrita, dirigida por um novo *Dominador* e protagonizada pela *sub* encantadora que você se tornou!

- Relatos e desabafo de uma *sub* ao fim de um contrato de cinco anos!

SOMOS *SUBMISSAS* SIM, MAS TEMOS O DIREITO DE NEGAR:

FOTOS E INFORMAÇÕES PESSOAIS, ÁUDIOS E VÍDEOS.

NÃO CHEGUE NOS DANDO ORDENS, NÃO VAMOS OBEDECER.
NÃO NOS CHAME DE PUTA OU CADELA, SOMOS APENAS DE UM *DONO*, NOS RESPEITE.
NÃO FALE BAIXARIAS.

SE QUER SER CHAMADO DE *SENHOR*, SEJA DIGNO, FAÇA POR MERECEER,
NÃO EXIJA ISSO.

SOMOS *SUBMISSAS* E ESCOLHEMOS A QUEM VAMOS SERVIR, NÃO SERVIMOS A QUALQUER UM.

SOMOS *SUBMISSAS* NÃO BURRAS ;)

DOMINAÇÃO.

A *Dominação* e *submissão* são práticas ligadas ao universo BDSM.

Também conhecido como D/s , é a forma de se denominar uma relação desigual estabelecida entre duas pessoas, onde todo o poder é dado ao dominante e cabe a parte submissa obedecer por livre e espontânea vontade. Realizando tarefas e obedecendo a ordens que podem ou não ter conotação sexual. A dominação pode ser física ou mental.

A RELAÇÃO.

Dentro da relação de dominação, o sadismo e o masoquismo podem existir, não sendo necessariamente os ingredientes principais da relação.

Na maior parte das vezes, há uma relação de afeição, baseada no prazer de se doar pelo *submisso* (a) e no de comandar pelo (a) *Dominante*, sendo muito comum que essa relação seja meio confusa no início, mas é importante que o *submisso* atenda o *Dominador* sempre.

Na relação de dominação o homem é chamado de *DOM* e as mulheres *DOMMES*. As

submissas são chamadas de *Sub*. Além desses apelidos são comuns dominadores se autodenominarem com títulos de nobreza, tais como *Sir*, *Lorde*, *Rainha*, ou por *Mestre*, *Senhor*, *Dono (a)* entre outras.

Os indivíduos submissos também podem se autodenominar de várias formas desde as mais humildes como *servo (a)*, *escravo (a)*, *cadela*, *verme*, até as mais vulgares para os que gostam de ser humilhados.

DOMINAÇÃO PSICOLÓGICA

Entre todas as práticas do BDSM, uma das mais complexas, sedutoras e efetivas, é a Dominação Psicológica. Independe de aparência ou beleza, é algo interior que emana de si. É o poder de persuasão, verbalização e sedução nas palavras. No Universo BDSM, esta habilidade é imprescindível para o processo de dominação do *Dominador* muitos sonham tê-la. Alguns até conseguem e suas *submissas* conseqüentemente são apegadas, incondicionalmente.

O conhecimento teórico de algumas ciências sociais como psicologia, antropologia, filosofia e neurologia, ajuda muito a entender a mente e o comportamento humano podendo usar em pros na Dominação Psicológica em uma relação D/s. Mas como toda teoria só tem de valia e sucesso quando se pratica, não vá pensando que Dominação Psicológica é somente ler ou ser formado em alguma das ciências. É preciso além de entender, ter habilidade, que acredito que vem de dentro de cada um emanando, como havia falado. “Ser um *Dominador* em excelência na Dominação Psicológica todos ou a maioria dizem ser. Mas nem todos a entendem profundamente. É como se todos soubessem pintar, mas nem todos são Artistas”

A dominação psicológica é a algema invisível numa relação do tipo D/s. Uma palavra, um olhar, ou mesmo, o silêncio, se tornam sinais vivos do poder do *Dominador*. Não há distância que se interponha a este poder. A presença do *Dominador* se cristaliza a partir da simples lembrança do som de sua voz. Torna-se, assim, um elo que acorrenta sem correntes e prende, sem grilhões.

Mas existe outro lado bem discutido e abordado: O nível de entrega pretendido pelos *Dominadores* e a proposta de entrega das *submissas*. Em alguns casos, pode-se observar que a intensidade da entrega de um ultrapassa a expectativa desejada pelo outro. A dominação psicológica pode vir a ser uma armadilha para ambos, na medida em que o senso de equilíbrio seja muito difícil de alcançar.

A *submissa* pode assumir uma posição de dependência muito intensa e longe do pretendido pelo *Dominador*. Mesmo em se considerando que, as pessoas envolvidas sejam adultas e responsáveis por si mesmas, em termos emocionais, algumas são mais vulneráveis, ou ainda, mais fragilizadas do que outras. Assim como todo relacionamento quando acaba traz conseqüências, não tão agradáveis, não é diferente em uma relação D/s, além de ser mais intenso em alguns casos como uma relação 24/7, é preciso muito cuidado no encerramento de um relacionamento assim.

Um acompanhamento psicológico do *Dominador* se for o caso dele ter tirado a coleira

de sua *submissa* é indispensável em minha opinião, para que não haja danos emocionais ou morais à *submissa*.

Existem várias técnicas e formas de se dominar uma pessoa. Cada *Dominante* tem o seu método próprio e/ou estilo para conduzir alguém, adquirido através de estudos e experiências.

Para que a Dominação Psicológica aconteça é fundamental que ambos se conheçam plenamente. É preciso entender, compreender e perceber no seu comportamento, seus pensamentos, suas reações em todas e quaisquer situações como de alegria, impacto, tristeza, euforia, medo, susto e prazer é primordial para quem domina.

Os tipos, técnicas ou formas diferentes de dominação variam entre *Dominadores* e do conhecimento de cada um. *Submissas* igualmente são como riscas de zebras ou digitais, onde não há similaridade. Portanto a forma de dominar dependerá da maneira de ser de cada *submissa* (o). As relações D/s consistem em conhecimento, confiança e entrega quanto à aplicação das técnicas, podem ser modificadas dentro da própria relação ou períodos posteriores, tudo dependerá do estímulo e da resposta de cada.

Algumas teorias que abordam a Dominação Psicológica pelos seguintes aspectos:

CONDIGNO - Impõe consequência desagradável ou dolorosa pela não sujeição. Obtém a sujeição de outra parte pela potencial capacidade de lhe impor uma consequência consideravelmente desagradável ou dolorosa pela não sujeição é o poder gerado pela recompensa negativa advinda do ato não conforme ao esperado.

COMPENSATÓRIO - Poder compensatório ao contrário do anterior obtém a sujeição a partir de uma recompensa positiva ao ato conforme o esperado. A recompensa é a forma mais comum de expressão desse poder.

CONDICIONADO – Treino, adestramento, persuasão, educação, compromisso voluntário, consegue submeter à pessoa à vontade alheia, ou seja, do *Dominante*. E algumas formas de dominação utilizadas por *Dominantes* podem ser aplicadas através da:

- Condução dos pensamentos e sentimentos - induzir a (o) *submissa* (o) a pensar e desejar o que o *Dominante* quer e deseja.
- Afetividade - *dominante* que se utiliza de expressões que tangem amor, paixão... A sujeição vem através da ideia de estreitamento de laços, de união.
- Instigando a Sexualidade – incitar a libido da pessoa dominada.
- Depreciação e Humilhação - Castigos corporais, insultos ou difamações orais como rebaixamento moral, interiorização, diminuição, críticas simples e contínuas seguido do propósito de “corrigir” ou de tornar o bottom uma “pessoa melhor”.
- Estímulo positivo do ego - elogiando atos, pensamentos, comportamentos. Aos poucos a pessoa cria dependência desse tipo de estímulo
- Carisma - o extraordinário, reconhecimento da personalidade possuidora de poderes sobrenaturais ou ao menos, extras quotidianos e não acessíveis a qualquer pessoa. Status social dentro de uma classe. Revelações, reverência

pelo herói.

- Indução Comportamental e de Postura - feminilidade, masculinidade, espelhando a um modelo pré-concebido ou já existente. Adquirir comportamento adequado.

- Neolinguística - conduz a obter visão positiva sobre si mesma, instiga capacidades de ação.

DOMINAÇÃO PSICOLÓGICA

Até que ponto seus efeitos podem ser negativos?

Determinada iniciante, simpatizante ou curiosa a respeito da liturgia BDSM, ingressa grupos disposta a tomar conhecimentos. Os perfis variam, assim como a faixa etária. Tem aquelas que possuem tendência à submissão, as que estão curiosas e necessitam de um melhor entendimento de causa, as que ingressam por curiosidade, ou porque ouviram falar, ou porque uma amiga é *submissa* e ela se interessou em conhecer a respeito, as indecisas, que necessitavam de um empurrão e as que, ao tomar conhecimento, sentiram que aquela opção de vivenciar os desejos, lhes atraiu e decidiu assumir essa postura.

Um dos perfis mais comuns é as casadas, que vivem anos de um relacionamento que com o tempo esfriou pelos mais variados motivos, e que secretamente ou devido ao descaso do marido, alimentam o desejo de *submissão*, pois sempre o sentiram e a união colocou barreiras no desejo de vivenciar com todas as forças e possibilidades. Essas se tornam o alvo mais fácil do elemento que intitula esse post: a dominação psicológica.

Isso porque, uma parcela considerável vai se envolver ou em determinado momento, fizer contato com alguém, que tanto pode ser um *Dominador* sério, como um aproveitador. Infelizmente esse segundo é o mais provável.

O que acontece? Essa pessoa começa a preencher um espaço na vida dessas pessoas. Faz-se presente, é atencioso, aconselha, conversa, é amigo. *Isso é ruim?* De forma alguma, depende da intenção de cada um.

Lentamente vai se formando certa cumplicidade. A pessoa vai se tornando íntima, próxima, aos poucos desperta desejos e interesses, e começa então a se criar uma dependência da presença dessa figura. Um elo vai se formando e se fortalecendo e essa personalidade torna-se cada vez mais importante para alguém que convive com carência, solidão, descaso do parceiro... Aos poucos sua presença consolidou-se de uma forma, que a pessoa fica desconfortável e se sente mal, simplesmente no momento em que aquele outro não surge nos horários habituais. Ficou então estabelecida uma dominação psicológica. E seus resultados muitas vezes podem não ser bons.

Isso porque boas partes dos supostos *Dom's*, são interesseiros, aproveitadores, caras casados dispostos a pular cerca e trair as esposas. E ao sentirem que estão lidando com alguém carente e insatisfeita com sua relação ou com uma iniciante sem experiências, trata de usar desses artifícios para proveito próprio. E os efeitos não são

positivos. Porque em determinado tempo, a ficha acaba caindo, e o suposto *Dom* cheio de boas intenções, começa a deixar transparecer suas verdadeiras motivações, sua índole. E seu controle sobre essa pessoa é tamanho, que ela se cega a verdadeiros absurdos propostos por eles, como se expor em fotos e vídeos íntimos, ficando depois, reféns, quando essa pessoa não aceita findar a relação que existe entre eles.

Para se tiver ideia desses efeitos, muitas continuam dependentes da presença dessa pessoa, mesmo reconhecendo seus pontos negativos e sendo alertadas por pessoas mais vividas do universo sado. Não se convencem da personalidade questionável e repleta de intenções duvidosas, continuam levando adiante um relacionamento fadado ao fracasso.

Qual a pior consequência? Existem casos de pessoas que entram em depressão e até necessitam de acompanhamento psiquiátrico. Porque a ficha cedo ou tarde cai por completo. Esse sujeito vai simplesmente lhe largar, sumir ou terminar sem maiores explicações, depois de ter bagunçado seu psicológico.

Esse é o lado obscuro do BDSM. Portanto cada vez mais chamo a atenção para a índole de certas figuras que vivem nesse meio. Fiquem espertas com quem se envolvem. Essas pessoas não têm integridade ou ética moral. Vocês são dispensáveis para eles. Alguém íntegro é transparente com o que busca nesse meio e desde o princípio deixa claro suas intenções.

Como se precaver? Não existe uma solução eficiente. O melhor que se possa fazer, é manter contato com pessoas que você sinta que possuem ética. Dívida suas dúvidas, converse, se aconselhe, apresente os pontos que lhe incomodam, peça sua opinião. É uma das poucas soluções para evitar um estágio pior. Nossa integridade, uma vez perdida, não se recupera fácil.

DOMINADORES

Verdadeiros e Falsos

AUTORITÁRIOS

Muitos *Dominadores* não sabem a diferença entre ser um *Dominante* e ser apenas um autoritário. Uma pessoa autoritária acha que tudo resume-se em estar no comando, sendo geralmente insuportáveis, gritam e são tirânicas, exercendo seu poder de forma opressiva. São injustos e severos no treinamento das pessoas ao seu redor. Seu controle é geralmente exercido com ameaças de punições físicas e sem nenhuma consideração por outros senão a si mesmo.

DOMINADORES

Um *Dominador* exerce controle de uma forma mais sutil, exercendo sua influência e pensando menos em ameaças e punições físicas, cuidando das pessoas à sua volta. Podem ser autoritários e poderosos, mas tem extremo respeito pelos outros. Um *Dominador* ama e cuida de seu *submisso*.

Submissão é um presente livremente dado e a *dominação* é uma retribuição cheia de

amor a esse presente. O *submisso* responde ao *Dominador* se ele demonstra que o *submisso* é digno de respeito.

Submissão é o esforço em agradar, não o temor da punição. Para conquistar o coração de um *submisso* primeiro deve-se conquistar a confiança dele, através da honra, credibilidade e gentileza do *Dominador*.

Um *Dominador* usufrui de todas as vantagens dadas pelo seu poder e sabe compartilhar, com prazer, o que decorre disso. Você deve controlar-se antes de poder exercer o controle sobre outros.

Você entende a diferença entre sensação e dor e a distância entre orientação e força. Quando a safeword é usada você rapidamente deixa os papéis para trás e torna-se um parceiro que apoia e cuida.

Você sabe que punição é o que ocorre durante uma sessão são coisas diferentes e nunca levanta sua mão estando com raiva. Você mostra ao *submisso* que é melhor seguir orientações e que seu conhecimento merece atenção. A pior punição para um *submisso* provém do desprazer do *Dominante*.

Você entende os perigos de uma “play” e auxilia quando o desconforto aparece. O corpo e a mente são frágeis e você é cuidadoso para não causar-lhes dano. Você usa as sensações para ampliar as fronteiras do prazer. Você pode conduzir seu *submisso* a novas dimensões do prazer e moldar esse novo limite no fogo deste momento.

Você sabe que a comunicação é o aspecto mais importante de um relacionamento. Você sempre ouve.

Você deve conhecer o corpo e a mente de seu *submisso* e lutar arduamente por entender a alma dele. Você tem paciência. Sabendo que a confiança cresce também crescerá a proximidade da relação. Você é corajoso o suficiente para aceitar ajuda, tem a mente aberta o suficiente para aprender coisas novas e é sábio o suficiente para saber que há sempre mais para aprender.

Suas ferramentas são sua mente, carne, espírito, alma e amor, com uma pequena ajuda do flogger, paddle, cane, cordas, algemas e vendas.

Originário do Reino Unido, MsterJames pertenceu à cena londrina por alguns anos. Agora, encontra-se baseado em Cape Town. Especialista em flogging, canning, bondage, velas e dominação psicológica.

VAMOS FALAR DE: Mestre/ Dom

Existe uma enorme diferença entre um *Mestre* e um *Dom*.

Mestre está acima do *Dom* em grau de conhecimentos sendo assim para ser considerado um *Mestre* é necessário que ele tenha 100% de conhecimento de bdsm ele está acima de um *Dom* apenas no conhecimento.

Dom é apenas o *Dominador* que tem uma quantidade de conhecimento sem que seja os 100% igual ao *Mestre*.

É o *Mestre* que por hierarquia seria o mentor de um *Dom*.

É muito comum nos meios do BDSM suposto *Dom's* usar o termo de (*Mestre*) mas é um grande equívoco pois é até raro mas não impossível de você achar um *Mestre* então eles usam esse título indevidamente no sentido de atrair uma *sub* denominando

se ter um ótimo grau de conhecimento.

Quando você ler no perfil (*Mestre*) desconfie imediatamente.

PRO-DOM / PRO-DOMME:

Dominador (Vide acima) que faz sessões de BDSM em caráter profissional mediante pagamento de tributo em dinheiro ou presentes, podendo ou não envolver penetração, isso dependendo da negociação previa ocorrida entre as partes.

Também caracteriza artesãos que produzem equipamentos, acessórios, roupas, realizam eventos e dão workshops e palestras pagas.

COMO IDENTIFICAR FALSOS DOM'S?

Vão aqui algumas dicas que facilitam identificar os aproveitadores travestidos de *Dominadores*. No primeiro contato, já chegam perguntando se a *sub* tem *Dono*. Se a resposta for negativa, ficam se oferecendo para serem *Donos*. Se a iniciante recusa, ficam aborrecidos ou autoritários e rompem contato. *Dom's* sérios jamais se oferecem. Eles conquistam a *submissão*. Não respeitam a posse de outro *Senhor*. As assediam e sugerem até que larguem a coleira para ficar com eles. Costumam pedir vídeos ou fotos íntimas, para depois as utilizarem para chantagear as iniciantes. Não caiam nessa. Costumam ser mal educados, grossos e arrogantes. Chegam exigindo o citado logo acima, pedem para abrir web cam ou falar no celular. Ou exigem contatos pelo Whatsapp, isso sem mal ter conhecido direito a pessoa. São imediatistas. Mal conhecem a *sub*, já propõem negociação ou ficam pressionando para se encontrarem. São tolos de carteira assinada. Chingam a iniciante de todo tipo de palavrões, como cadela, vadia, isso sem haver motivo algum. São famosos por sempre declamar: "você não é uma submissa verdadeira", quando ela se nega a ceder ao que eles exigem. Tratam a pessoa como se fosse posse deles, isso sem ter estabelecido sequer qualquer tipo de relação. Conversam, e já querem dar ordens, exigir e sufocar. Alguns apelam para o romantismo. Conversam por meia hora, já se dizem apaixonados, que a submissa é a mulher da vida deles, que nunca conheceram uma pessoa com as mesmas qualidades, que é tudo o que sempre procuraram etc... Ou apelam para a declamação de poemas, frases doces, e coisas do tipo. Muitos adquirem o conhecimento mínimo a respeito do universo BDSM, depois ficam pagando de super-dominadores. Mas quando questionados a respeito de determinadas práticas ou sobre a liturgia, se enrolam todo, não dão uma explicação lógica, o que já entrega a respeito do que realmente são. Querem uma amante *submissa*. Já tratei disso num post aqui. Muitos veem ao universo BDSM em busca de uma amante apimentada. Fazem da questão sexual, o ponto central da relação. Quando as conversas se limitam a falar somente de sexo, fique certa, não passa de um aproveitador entregando o ouro. Nunca priorizam ou falam a respeito da negociação. E se propõem, com no máximo uma semana a encerra e dizem que a *sub* está pronta para ser encoleirada. Recusam-se a passar contatos pessoais, ou se passam, exigem horários determinados para manter contato. São os casados que não tem coragem de se assumirem. Ou quando se assumem, já envolveram a *submissa* em todo um jogo psicológico do qual ela não

se livrará. Depois, aguentem as consequências. Não são transparentes no que querem realmente. Afirmam por exemplo, não querer uma irmã na relação, mas sem o conhecimento de sua posse, negocia com outra, e quando menos se espera, ela já surge na história. Querem impor sua vontade, que sua posse aceite práticas as quais não se sente pronta. Não tem o zelo nem cuidado, não respeita a safeword, muito menos a integridade física e psicológica. Fazem mau uso da dominação psicológica, para manter a *sub* totalmente sob seus pés. E quando se cansam dela, a abandona, deixando entregue à própria sorte. Quando estão negociando, exigem máxima atenção, que a sua possível posse tenha total disponibilidade para eles, não respeitam o fato dela trabalhar, ter vida pessoal ou familiar. Perseguem tanto que a relação passa a ser sufocante. E se a *submissa* for casada, não demonstram respeito pelo seu estado civil, agredem o companheiro da mesma, com palavrões e xingamentos. Alguns têm o péssimo hábito de querer mostrar o órgão sexual após alguns minutos de contato. Outros são famosos por sugerirem sessões avulsas para testar as qualidades da possível *submissa*, assim saberão se ela é apta para depois propor negociação. Isso não existe. Fique certa de que é a mera desculpa para abusar de você e depois jogar fora. Alguns posam de Mentores e depois passam a agir como se fossem donos da mentorada. Chegam até a sugerir "cursos de submissão". Maior trambicagem que existe dentro do BDSM. Em determinado tempo farei um post mais detalhado a respeito dos mentores

NEGOCIAÇÃO

Existem muitas dúvidas a respeito da fase de negociação, por mais que existam textos e mais textos. Vamos procurar esclarecer melhor.

QUAL A FINALIDADE?

A negociação é um período de mútua avaliação, onde o (a) *Dom(me)* e o(a) *sub* se conhecerão detalhadamente e estabelecerão como será a relação.

COMO SE INICIA?

É bom ficar atento à seguinte questão. Muitos aproveitadores conhecem alguém agora. Daqui a 20 minutos, depois de uma conversa trivial, já propõem negociar. Não é assim tão simples. Compare a fase de negociação a um namoro. Primeiro, conheça a pessoa em questão. Veja se antes de tudo, bate a química, se existem afinidades, se demonstra ser séria, se sente que ela transmite a segurança e a maturidade e conhecimento suficientes para uma possível e futura relação D/s. Se possuir tudo isso e existir o interesse em comum, então essa pessoa vai lhe sugerir negociar. E não irá sugerir de imediato. Um (a) praticante sério (a) vai avaliar possibilidades como distância, regularidade para encontros, disponibilidade de ambos, etc. Uma vez levantadas essas questões, e havendo um consenso, passam a negociar. Atropelar toda essa avaliação e já ir sugerindo a negociação, são falhas que dividem o praticante sério, do oportunista. Às vezes se levam semanas até se entrar em negociação.

QUAL A DURACÃO?

Esse é outro detalhe que entrega os oportunistas. Os que mal conhecem e sugerem, e por inexperiência a pessoa aceita tende a encurtar a negociação para o quanto antes. Alguns iniciam mal se avaliam e com uma semana já encerram e partem para o encoleiramento. Não existe um prazo estipulado para seu término. Algumas levam meses. O que importa é que seja bem conduzida e ao seu final, todos os pontos tenham sido claramente definidos.

O QUE SE DISCUTE DURANTE ESSE PERÍODO?

Como já dito, é um momento de avaliação mútua. Tanto o (a) *Dom(me)* avalia a pessoa que lhe interessa como o(a) *sub* também avalia essa pessoa. Nessa fase se estabelecem todas as regras da relação: comportamento, deveres e obrigações de ambos, as práticas que farão parte da relação, os limites a serem respeitados, safewords, etc. Mais tarde, uma vez findada, se for do interesse de ambos, se "assina um contrato", deixando claro tudo o que foi estabelecido neste período.

NESSE PERÍODO, A PARTE SUBMISSA JÁ É POSSE?

É bom ficar atenta a isso. Você está negociando uma possível coleira. Deve respeito, cuidado e atenção à pessoa que está negociando. Mas não pertence ainda a essa pessoa, portanto não é obrigada a seguir ordens ilógicas e absurdas e se sujeitar a abusos, como exibicionismo de fotos íntimas e outros detalhes. Um (a) *Dom(me)* sério aliás, nunca pede isso. No momento em que essa pessoa começar a demonstrar autoritarismo exacerbado, lembre que ainda estão avaliando-se e vendo as possibilidades. Não se sujeite a abusos.

SE A NEGOCIAÇÃO FOR INSATISFATÓRIA, COMO PROCEDER?

Você tem total direito e autonomia de não prosseguir e encerrar. Seja clara, apresente os motivos de sua insatisfação e coloque um ponto final. Lembre-se que mesmo na relação já estabelecida, o poder é seu. No momento que você diz: "não", termina o poder do (a) *Dom(me)*.

QUAIS OS PRINCIPAIS PONTOS A SEREM OBSERVADOS?

Avalie principalmente a personalidade. Veja se a pessoa possui realmente o caráter e as qualidades que busca. E isso é válido para ambos. Deixe bem claro os pontos que aprecia principalmente as práticas. Conversem muito detalhadamente a respeito da questão das irmãs de coleira. Isso é extremamente importante nessa fase. Observem bem o comportamento e disponibilidade de ambos.

O QUE É INCOMUM E DEMONSTRA QUE A PESSOA NÃO POSSUI SERIEDADE, JÁ NESSA FASE?

Sugerir sessões avulsas. Se nesse período a pessoa sugerir isso, alegando que faz

parte de sua avaliação como *submissa*, não caia nessa. Trata-se de oportunismo puro. Sessões só ocorrem após o encoleiramento. A menos que não aja negociação em andamento e seja do interesse de ambos realizarem, de forma avulsa.

Pedidos de fotos íntimas, exposição por web cam, colocar créditos em celulares, pedidos de dinheiro, são exemplos que se ocorrerem, são demonstrações de falta de seriedade e aproveitamento.

A IMPORTANCIA DA NEGOCIAÇÃO

Na comunidade BDSM, a negociação é o tempo utilizado para conhecimento entre as partes, *Dominante* e *submissa*, que pretendem assumir uma relação D/s e onde são feitos os acordos sobre as bases desse futuro relacionamento. Em conversas que podem ser virtuais, via telefone ou pessoalmente, as partes vão se conhecendo mutuamente e tomando ciência dos anseios, objetivos de cada um.

A negociação é uma etapa importante para quem vai iniciar uma relação de *Dominação/submissão*. É nesse tempo de conhecimento e muita conversa que as partes firmam acordos sobre como a relação será conduzida: as práticas a serem utilizadas pelo *Dominante*, os limites da *submissa*, os direitos e deveres de ambos, o que esperam um do outro dentro da relação, a forma de tratamento a ser usada, a postura que a submissa deve assumir enquanto servir ao *Dominante*, o tempo que cada um tem para dedicar ao outro... São inúmeros os itens a serem considerados nesse momento e é preciso total transparência de ambas as partes.

A IMPORTÂNCIA DA TRANSPARÊNCIA NA NEGOCIAÇÃO

O *Dominante*, que vai usar a submissa, precisa estar ciente de detalhes de sua vida, de sua saúde, do que está disposta a experimentar, do que lhe causaria dano físico ou emocional, do que lhe causa medo ou pavor, do tempo que poderá disponibilizar para o Dono em virtude de compromissos de trabalho, família, etc.

Deve, também, explicitar o que deseja dela, de que forma quer ser servido, que práticas pretendem utilizar e ser também transparente nas informações sobre si mesmo para gerar na submissa a confiança necessária.

A *submissa*, por sua vez, deve informá-lo de tudo isso com total clareza, sendo verdadeira e humilde, reconhecendo e expondo seus limites.

Inúmeros são os casos de *submissas* que, para impressionar o *Dominante*, colocam-se em risco dispondo-se a fazer práticas das quais não têm conhecimento ou não têm capacidade física ou emocional para praticar. E o resultado são traumas que podem ser levados para o resto da vida. Por isso é importante ser verdadeira e expor seus desejos, mas também seus receios e inseguranças. O bom *Dominante* saberá compreender e aceitar, ou levá-la a despir-se desses medos para que possa servi-lo da maneira que deseja.

Para tal, reafirmamos a conversa durante a negociação precisa ser clara e franca, com cada uma das partes colocando o que espera do outro, respeitando-se as bases hierárquicas da relação.

Os estados civis dos parceiros se estão livres ou se têm relacionamentos baunilha ou mesmo outra relação D/s (no caso específico dos *Dominantes*), não deve ficar de fora. São detalhes que irão influenciar diretamente o relacionamento em relação à disponibilidade de tempo e comprometimento e por isso devem ficar claros.

"A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO".

Esse dito popular vale em muito para as negociações no BDSM. Quanto mais as partes se conhecem, mais chances têm de estarem sintonizados um como outro, vindo assim a ter uma relação mais satisfatória para ambos.

Algumas pessoas, ansiosas por iniciarem a D/s, pulam a etapa da negociação e depois da relação iniciada descobrem que têm pouco ou nada em comum. E assim, a relação caminha rapidamente para o fim.

"Ele não é um bom *Dominador*" ou "Ela não era *submissa* o suficiente" são frases comuns quando uma relação assim termina. A verdade é que não se deram o tempo necessário para se conhecerem e só depois descobriram que seus anseios não estavam em sintonia. Ocorre aí um choque entre o que um espera e o que o outro pode ou quer dar, conflitos de opiniões, diferenças de objetivos, níveis diferentes de maturidade sexual ou de preparo para a vivência do BDSM, incompatibilidade de horários, entre outros, o que levará o relacionamento ao fim gerando frustrações, inimizade e acusações de ambos os lados.

CUIDADOS DURANTE A NEGOCIAÇÃO

Quando você decide ter uma relação D/s está disposta a ser posse de alguém. Para isso, negociará com essa pessoa e ao fim da negociação, ocorre a entrega, a sua, ao *Dominador* tornando-se assim, posse dele.

Você realmente já se imaginou sendo posse de alguém e em que tudo isso implica? Provavelmente não.

Ser posse de um *Dominador* significa que ele tornou-se seu *Dono*. Você entregou-se a ele de uma forma ampla e se colocou disponível em corpo e alma. É uma coisa grandiosa a entrega.

Para que essa entrega aconteça você deve ter total confiança no *Dominador*. Para ter confiança é preciso ter conhecimento não apenas do *Dominante*, do quanto ele domina as práticas, de quantos anos de experiência tem no BDSM ou do quanto sabe manejar um chicote, mas do homem por trás do *Dominador*, do seu caráter, sua vida. Não são raros os casos de *submissas* que se entregam sem ao menos saberem o nome real do *Dominante*. Nada sabem sobre sua vida, seu trabalho, onde moram... Se você acredita que isso faz parte da *submissão*, saiba que não! Se vai entregar-se a alguém e colocar seu corpo e sua vida nas mãos de outra pessoa, mesmo que para um jogo de prazeres, nunca o faça para alguém que não confie em você o suficiente para lhe contar também detalhes de sua vida.

A confiança deve ser recíproco e nesse caso específico, não há hierarquia.

DEVO OBEDECER AO DOMINANTE DURANTE A NEGOCIAÇÃO?

Quando uma *submissa* está negociando com um *Dominador* é comum que ele ordene que ela avise ao meio que frequenta que está em negociação. Esse aviso impedirá que outros *Dominantes* se aproximem na tentativa de também negociarem com ela. Durante a negociação o *Dominante* pode dar instruções à *submissa* de como proceder em relação a outros *Dominantes* e ao meio BDSM em geral, pois, uma vez que ela aceitou entrar em negociação, já está sob a guarda dele e deve seguir suas instruções.

Quanto a encontros, sessões ou mesmo sexo durante a negociação é da responsabilidade e consciência de cada um, pois, sendo adultos, podem decidir

consensualmente quanto a isto.

A negociação não tem um tempo definido, depende da vontade do *Dominante* ou do tempo que se leve até adquirir o conhecimento básico necessário entre as partes para que o relacionamento efetivamente se inicie.

A negociação termina quando o *Dominante* toma posse da *submissa* e dá a ela sua coleira, ou em caso de não se entenderem, dão por encerrada a negociação.

MANUTENÇÃO DOS ACORDOS

Na relação D/s os acordos feitos na negociação devem ser mantidos. Alguns redigem contratos de *submissão*, mas, por não terem valor legal, vale a palavra empenhada. Uma *submissa* que aceitou, durante a negociação, ter irmãs de coleira, não deverá mudar de ideia depois que a relação começa. Da mesma forma, um *Dominador* que prometeu exclusividade à *submissa* não deve, depois que a relação inicia mudar de ideia e arrumar uma segunda escrava.

Entretanto, em se tratando de relações humanas, tudo é possível. Cabe na intenção de alguma mudança nos acordos da negociação, o diálogo franco e honesto.

Por tudo isso é importante o conhecimento mútuo, não só da figura do *Dominante* ou da *submissa*, mas do caráter de ambos enquanto seres humanos, homem e mulher. Para isso é preciso tempo e empenho, não pular etapas e conter a ansiedade e a pressa.

Em nenhum tipo de relação homem/mulher é preciso tanto conhecimento um do outro quanto na relação D/s. Ali serão feitas práticas que envolvem riscos, serão experimentadas e vivenciadas fantasias e fetiches de toda ordem, o corpo da *submissa* será usado sem reservas pelo *Dominador*, portanto, é preciso grande conhecimento e confiança mútua.

NEGOCIAÇÃO E DEFINIÇÃO DE LIMITES

A Negociação (ou Acordo) faz parte de uma relação onde estão presentes a *Dominação* e a *submissão* e é o início de uma conversa onde os interessados em ter uma relação D/s falam abertamente sobre os desejos, limites, etc.

Há um entendimento por parte da maioria de que a Negociação deve sempre vir antes da sessão, da relação física entre o *Dominador* e a *submissa*.

Uma Negociação pode, por exemplo, ter dezenas de páginas de conversa ao longo de uma semana e depois se transformar no que alguns chamam de Contrato. Não há prazo para finalizar a Negociação, mas é importante que também não seja algo que se torne monótono e que pareça não ter fim, pois isso desestimula a evolução para a parte física. No entanto, tem que ser focada no que cada um deseja e, principalmente, na forma de ver os limites de cada integrante.

Quando entram em acordo, os integrantes podem redigir algo semelhante a um Contrato, com os direitos e limites de ambos. Essa parte final chamo de Negociação/Contrato (NC)

A NC, quando formalizada, é a transcrição literal dos termos discutidos durante as longas conversas sobre os desejos de cada um, em formato compreensível e completo.

Na NC (formalizada), por exemplo, pode haver itens como:

A) "Não haverá socos em qualquer parte do corpo, nem tapas na cara, nem poderá ser

usado qualquer objeto perfurante ou que deixe marcas permanentes e/ou hematomas profundos ou que seja em local visível."

B) "Haverá fidelidade entre o *Dominador* e a *submissa* na relação D/s, sendo que será proibido a ambos que tenham outros parceiros fixos e/ou avulsos fora da relação. Essa regra é válida somente dentro da relação D/s e não tem alcance na relação tradicional (casamento ou união estável) que por acaso ambos tenham."

C) "É vedado a ambos a interferência dentro da relação tradicional fixa (casamento, namoro, etc) que por acaso ambos tenham ou venham a ter. Sendo assim, por exemplo, não haverá pedidos que entrem em choque com a relação tradicional. Também não haverá interferência na vida profissional ou familiar (incluindo filhos, parentes, etc). Como exemplo, o *Dominador* não poderá impor que a *submissa* esteja presente em uma sessão se a mesma estiver com agenda de compromisso familiar ou profissional."

D) "Nem *Dominador* nem *submissa* podem ingerir bebidas alcoólicas duas horas antes da sessão"

E) "Fica o *Dominador* responsável por conceder um tempo mínimo 1 hora, após a cena, para cuidar da *submissa* no que isso lhe couber, observando detalhes inerentes ao aftercare, cujo contexto será inserido no item posterior";

F) "Como contexto do Aftercare, fica definido....."

G) "..."

H) "..."

A NC pode ter cláusula numerada e particularizar cada item em subitens, como um Contrato tradicional.

Em relação D/s, a NC preserva direitos, pode impor deveres e limites que não devem ser ultrapassados pelo *Dominador* (ou pela *submissa*).

Claro que pode haver parágrafos comuns, como eu um texto básico, sem necessidade de Formalidades, desde que no texto esteja inserido tudo que foi negociado, com direitos, deveres e limites.

A NC é algo real e imprescindível para evitar discussões desnecessárias sobre o que pode e o que não pode ser feito e é sempre fruto de CONSENSO contendo tudo que foi conversado de forma aberta, incluindo limites que possa haver quanto a uso de agulhas, mordanças de metal, dilatação anal e vaginal, algemas que deixem marcas, privação de sentidos (vendas nos olhos, por exemplo), bondage, chicotes, regras para imposição dos castigos (duração, intensidade...), encarceramento em jaula, asfixia, humilhação, tortura, fisting, empréstimo da (o) *submissa* (o) para outros *Dominadores*, wax play, petplay, tortura genital, golden shower... Enfim...

Há uma infinidade de situações que podem ser inseridas na Negociação. Também pode ser definida a "palavra segura (safeword)" e o gesto seguro, que param qualquer cena caso a (o) *submissa* (o) entenda que algum limite tenha sido ultrapassado ou esteja passando mal.

A safeword faz parte conceitos básicos dos acrônimos **SSC** e **RACK**, que são certas "normas", "diretrizes" básicas de consensualidade e segurança física/psicológica no BDSM. Você pode saber mais a respeito pesquisando nos grandes sites e portais brasileiros sobre o tema.

Considero que, por haver uma infinidade de situações não previstas, que os integrantes insiram uma cláusula que a NC pode ter ampliação ou redução de seus itens se ambos estiverem de comum acordo.

Assim, pode haver uma cláusula onde o que não está na NC seja interpretado como limite, até que seja avaliado fora da sessão.

Como exemplo, o *Dominador* não poderia usar pingos de vela (wax play) na *submissa* se isso não estiver previsto na NC, mas, mediante conversa e pesquisa, a submissa, ao ver que é interessante, pode decidir que seria algo que ampliaria a intensidade da sessão e aceitaria inserir na NC, ampliando-o em consenso com seu *Dominador*.

Com o passar do tempo, a NC fica cada vez melhor, mais densa, com mais amplitude de interação e as práticas vão avançando em graus de experimentação. A confiança estabelecida no *Dominador* amplia-se e isso gera uma relação cada vez mais forte. Esse é o espírito de liberdade com responsabilidade dentro do BDSM e da relação D/s.

PS: Este texto é um roteiro para pesquisa e é uma das formas de ver a Negociação dentro do contexto BDSM.

Leia mais sobre o assunto e formas diferentes de pensar sobre o tema.

Consenso, cuidados com os detalhes e o aftercare são sempre obrigatórios para ter uma relação recíproca, intensa, profunda e respeitando os limites de cada um.

Dom Adrian Klaus

COERENTE COM O CONSENSUAL

1 – NEGOCIAÇÃO: O ato de se convencer o bottom a realizar uma prática nova ou contra a qual ele tenha um preconceito (opinião SEM nenhum fundamento). Nessa prática o Top vai utilizar seu carisma, dar e manter a palavra de que terá cuidado passar segurança ou até mesmo oferecer um prêmio ao bottom por aceitar experimentar aquela prática (este último sendo um componente de Disciplina).

Obs.: É necessário respeitar um limite confirmado pelo bottom, pois pode inclusive constituir uma fobia ou trauma. Isso é uma das premissas da negociação. Também é importante que o bottom sempre esteja consciente dos riscos de todas as práticas – do contrário caracteriza manipulação.

2 – LEITURA: O ato de se utilizar procedimentos para se captar tendências do bottom, então trazendo a estas práticas que sejam afins às suas tendências. Entre os procedimentos poderia citar o mentalismo (leitura quente ou fria), leitura de sinais corporais, dedução lógica, empatia, etc.

Obs.: Essa prática também ajuda muito a tornar a cena mais intuitiva. É praticamente um pré-requisito para quem queira praticar a tríade CCC.

3 – CONDUÇÃO: O ato de se compreender detalhes íntimos do bottom com técnicas, e de se utilizar esta informação tanto para trazer práticas afins quanto para mentorar o bottom – ajudando-o à se descobrir. Entre as técnicas, mencione inteligência emocional, programação neolinguística, psicologia, análise, psych profiling, etc.

Obs.: Condução tem um imenso potencial em transformar o Top em uma forte

referência para o bottom, e é excelente força motriz para relacionamentos. Mas não pode constituir manipulação (utilização unilateral, em benefício do Top e detrimento do bottom).

4 – MAESTRIA: Prática na qual o Top torna-se uma forte referência para o bottom, conquistando uma profunda confiança e respeito. Basicamente é o ato de honrar sempre a palavra, demonstrar cuidados com o bottom, respeitar sua constituição física e mental, demonstrar conhecimentos e experiência superiores, etc.

Surte efeito em longo prazo e não deve ser confundido com o ato de se impressionar o bottom com declarações falsas, atuações teatrais, simular conhecimento ou coisa parecida.

5 – ADESTRAMENTO: É na prática uma forma de Disciplina, aplicada nas cenas, nas quais o bottom executa tarefas sob as ordens do Top – podendo receber prêmios e “castigos”. Em alguns casos, são também passadas tarefas fora das cenas, se for o caso de um relacionamento D/s. É na prática um tipo de jogo entre Top e bottom.

Obs.: Lembrando que o castigo – para ser consensual - tem que ser uma coisa com a qual o bottom concorde (explicitamente ao combinar a cena ou implicitamente ao não invocar a palavra de segurança ou pedir para renegociar – dependendo do estilo).

Protocolo é um código de comportamento, e/ou rituais em um determinado grupo, Comunidade ou dinâmica. A maioria da Comunidade BDSM concorda que existem determinadas regras e conceitos que consideramos ser o protocolo da comunidade. Agora há protocolos diferentes em cada dinâmica porque todas as dinâmicas são diferentes, mas há certas ações comuns. Como podemos concordar que todos têm direitos, agora, algumas pessoas são suspensas de seus direitos. Suspender os direitos tem que ser algo que ambas as pessoas tem para consentir. Se de alguma forma se tornar NÃO CONSENSUAL para ambas às partes envolvidas, deve-se PARAR. Todos os protocolos devem ser razoáveis.

PRÁTICAS E FETICHES

O BDSM é um universo composto por diversos fetiches. Ninguém é obrigado a gostar de tudo, mas é obrigado a respeitar o gosto do outro. Talvez algumas práticas relatadas aqui não te agradem ou possam até ofender.

ALGUMAS FANTASIAS E PRÁTICAS COMUNS.

O BDSM é extremamente diverso e é absolutamente impossível conhecer em apenas um texto todas as possibilidades de práticas e fantasias que existem. Não se sinta sozinho no mundo se não encontrar a sua fantasia listada aqui: há muita gente que compartilha dos mesmos fetiches que você, não importa o quanto você os ache estranhos.

- **SPANKING**

Prática de espancamento. Há vários níveis de intensidade, desde tapinhas até chicotadas. Dependendo do gosto da pessoa. Pode ser usado como castigo ou prêmio. A intensidade da batida deve ser feita gradativamente.

- **PODOLATRIA / TRAMPLING**

Fetichismo por pés. Geralmente o *submisso* se submete à adoração dos pés de seu dominador. Há diversos jogos que se podem fazer com os pés, basta criatividade.

Trampling é a fetichismo por ser pisado pelo dominador.

- **PRIVAÇÃO DE SENTIDOS**

Ato onde se priva algum dos sentidos do *submisso*, como amordaçar, vendar, etc... E aumentar a sensibilidade a outros sentidos.

- **FISTING**

Ato de inserir a mão, parte do braço, ou algum objeto na vagina ou ânus do parceiro. Deve-se lubrificar muito bem a região e tomar cuidados para evitar a distensão muscular e objetos presos devido ao vácuo.

- **WAXPLAY**

Brincadeiras com velas dão um clima mais misterioso à cena, e podem ser usados no jogo. A cera derretida pode ser usada para torturar o parceiro. Claro, cuidados devem ser tomados para evitar queimaduras sérias. Deve-se deixá-la numa distância segura para evitar queimaduras graves. Deve-se usar neste jogo velas brancas comuns de parafina. Não devem ser usadas velas de cera de abelha, velas coloridas e perfumadas, devido aos elementos químicos alterarem a temperatura de derretimento.

- **INVERSÃO DE PAPÉIS**

Jogo onde a mulher passa a ter papel de homem e penetra no parceiro que passa a ter papel de mulher. A inversão de papéis também incluem mulheres com Strap-on (cinto com vibro) que penetram em outras mulheres

- **TRAVESTIMENTO / FEMINIZAÇÃO / CROSSDRESSING**

Jogo onde o homem veste e se comporta como mulher. O homem não é necessariamente homossexual para ter este fetichismo.

- **SUBMISSÃO**

Aquele que se submete ao poder do dominador, fazendo todas as suas vontades. Sadismo: Aquele que sente prazer em ver o outro sofrer. Masoquismo (Algolagnia): Aquele que sente prazer em sofrer por meio de dor e/ou humilhação.

- **ELETROESTIMULAÇÃO**

Ato onde se usa pequenas descargas elétricas para torturar o submisso. Escarificação: Prática de onde se faz pequenos cortes ou abrasões na pele por meio

de facas, lixas, etc... Medical Play: Prática onde se usa objetos médicos, como espêculo, agulhas, enemas, cateter, etc...

- **TICKLING**

Tortura por meio de cócegas.

- **AGULHAS**

Deve-se ter extremo cuidado com esta prática. Deve-se ter muita prática e experiência no assunto. Sendo definitivamente uma prática para profissionais. Este jogo usa-se agulhas (de costura ou acupuntura) na pessoa para lhe dar prazer.

- **IÇAMENTO**

Prática que pode ser derivada das agulhas onde se prendem ganchos na pele da pessoa e ela são içadas ao ar. Deve-se ter extremo cuidado com o material utilizado, o corpo da pessoa, e diversos outros fatores que colaborem com a segurança. Esta é outra prática para profissionais.

- **PONY PLAY**

É uma forma mais específica de Pet Play onde o *submisso* assume o papel de um cavalo ou pônei. O *Dominador* pode montar no *submisso* e usar celas, rédeas e chicotes. Alguns grupos realizam corridas de pôneis humanos.

- **AGE PLAY**

É quando o submisso interpreta uma criança ou um bebê. Na comunidade dos “adult babies” (bebês adultos), é comum que o submisso seja depilado e forçado a utilizar fraldas, para provocar a sensação de humilhação e vulnerabilidade de um bebê de verdade. A premissa das brincadeiras é que a criança se comportou mal e precisa ser punida.

INFANTILISMO - Prática que visa tratar e cuidar da pessoa como um bebê ou uma criança. Fazendo-o usar fraldas, mamadeiras, chupetas, etc...

AGE PLAY (infantilismo).

O infantilismo é uma patologia que possui duas formas distintas, onde em um caso se trata de transtorno de preferência sexual e o outro um transtorno da personalidade e do comportamento adulto.

O BDSM é uma subcultura pautada na prática de fetichismos sexuais, logo a fantasia do infantilismo dentro da subcultura sempre envolverá o sexo, isso não importando a idade mental adotada pela baby.

O transtorno de preferência sexual infantilista não configura pedofilia, por ser uma prática que envolve adultos, e embora as pessoas usem isso como referência não existe relação entre o infantilista e o pedófilo, ambos possuem classificação diferente dentro do cadastro internacional das doenças o CID – 10.

No transtorno da personalidade e do comportamento adulto, o infantilista busca como uma fuga se comportar como criança, é um momento em que o adulto se desliga da realidade e pode se fragilizar para que outro adulto cuide dele como se fosse uma

criança.

No transtorno da preferência sexual, a tara gira em torno de se sentir fragilizado e “abusado” por outro adulto.

Dentro do BDSM não existe age play sem sexo, por mais que não seja o foco principal da fantasia do par, o sexo é ponto pacífico dentro das relações de troca de poder na subcultura.

Dentro do BDSM a fantasia sexual do infantilismo (age play) se apresenta nos 3 formatos de relacionamento, sendo característica do relacionamento de disciplina, onde o bottom sempre interpretará um pestinha (**BRAT**) que precisa da disciplina do Top (TAMER), porém esse mesmo comportamento insurgente também é encontrado em dominação e em sadismo com alguma diferença em relação a resistência na dominação e ao resultado no sadismo.

O infantilismo em dominação é caracterizado nos relacionamentos entre o daddy dom e a little/middle/big baby onde a devoção da bottom para com o top se dá dentro da fantasia de um pai e uma filha incestuosos. A rebeldia, o comportamento insurgente é o da S.A.M. (smart ass masochist) e é menos incisivo do que se vê em disciplina e em sadismo, pois a baby quando percebe que está incomodando demais o daddy, ela muda o comportamento para não desagradar, já no relacionamento de infantilismo no sadismo, a bottom é uma BREAK_ME (me obrigue) e ela vai usar da rebeldia para receber surras cada vez maiores.

O infantilismo no sadismo não é muito comum e geralmente segue o formato do relacionamento de DD/lg.

Não existe um padrão de troca de idade ou comportamento a ser seguido, existe uma gama de possibilidades, então o que vai classificar o fetiche de infantilismo dentro do BDSM será sempre a presença de um adulto interpretando um responsável e outro adulto interpretando um menor com a presença pontual de atividade sexual entre os praticantes.

No BDSM não existe age play sem sexo!

Lorde S.

- O fetiche por roupas geralmente acontece com roupas de látex ou de couro. Além de muitas pessoas sentirem prazer simplesmente pelo fato de estarem vestidas dessa forma, essas roupas são um dos aspectos mais fortes da subcultura BDSM e são exigidas como regras de vestimenta em algumas festas.

- **CASTIDADE**

É quando o dominador priva o *submisso* de qualquer contato erótico ou sexual. Pode ser feito com o uso de cintos tanto para mulheres quanto para homens, que impedem o contato do genital com qualquer coisa, ou pode ser somente exigido do *submisso* sem nenhuma restrição física impeditiva. A castidade pode durar algumas horas ou vários meses.

- Ordenhar a próstata diz respeito à prática de estimular a próstata sem encostar no pênis, para provocar a expulsão de esperma sem proporcionar um orgasmo. Praticantes de castidade a longo termo geralmente fazem isso para evitar que o esperma se acumule por muito tempo no organismo, algo que alguns

médicos relacionam ao câncer de próstata.

- **COCK AND BALL TORTURE (TORTURA DO PÊNIS E ESCROTO)**

Geralmente abreviado para CBT, são uma série de práticas para causar dor ou desconforto intenso no pênis. Podem ser usados chicotes, prendedores, géis que ardem...

- **URETHRAL PLAY**

Geralmente está associado à penetração com sondas uretrais, algo que pode causar uma dor intensa, mas também pode proporcionar muito prazer.

- **FACE-SITTING**

É quando o *Dominador* ou *Dominadora* senta no rosto do *submisso* para obrigá-lo a estimular o genital ou ânus oralmente.

- **MEDICAL PLAY**

É a simulação de uma situação médica onde o *submisso* assume o papel do paciente e fica vulnerável aos exames intrusivos do *Dominador*. Geralmente são usados muitos equipamentos, como sondas ou estimuladores elétricos.

- **SUPREMACIA FEMININA**

É uma subcultura onde os praticantes acreditam que as mulheres são líderes naturais dos homens.

- **FEMALE-LED RELATIONSHIPS (RELACIONAMENTOS COM LIDERANÇA FEMININA)**

Geralmente abreviados para FLR, diz respeito a uma relação onde a mulher comanda em todos os aspectos da casa. Nesse caso, o domínio não é somente erótico, mas se dá também por meio dos aspectos financeiros, por exemplo.

- **SUBMISSÃO FINANCEIRA**

É quando uma pessoa sente prazer em trabalhar para bancar outra financeiramente. Geralmente os *submissos* são homens que se sentem humilhados por serem “incapazes” de agradar a *Dominadora* sexualmente, e portanto renegados a uma posição de *submissos* financeiros.

- **NÃO-CONSENSUALIDADE CONSENSUAL**

É quando um *submisso* aceita que o *Dominador* ultrapasse os seus limites preestabelecidos. Basicamente, o *submisso* consente que o *Dominador* explore a sua sexualidade independente de seu conforto e entusiasmo inicial.

- **EDGEPLAY**

São brincadeiras consideradas mais pesadas e que beiram o perigo. Geralmente essas práticas saem do controle do *Dominador* e exigem extremos cuidados e

conhecimento dos participantes. Por exemplo, brincadeiras com eletricidade, lâminas, fogo ou substâncias químicas são formas de edgeplay.

- **Zoofilia**

Crônicas do Mestre Sade

Zoofilia é a atração sexual por animais.

É uma prática tão antiga quanto o sexo. Pinturas rupestres de 3000 a.C. encontradas na Itália mostravam um homem copulando com um asno. Na Sibéria imagens igualmente antigas mostravam homens copulando com alces.

Na mitologia grega há diversos relatos de zoofilia.

Conta-se que Zeus estava passando por Esparta quando viu Leda, esposa do soberano da cidade, e apaixonou-se por sua beleza. Para não assustá-la, transformou-se num cisne. A princesa, encantada com a beleza e a dança do animal, entregou-se ao ele.

Se Leda foi enganada, Pasífae queria mesmo transar com um touro. Para conseguir seu intento ela procurou o arquiteto Dédalo, que construí uma vaca artificial para enganar o animal. A Rainha entrou no mecanismo e o touro copulou com ela. Dessa relação nasceu o Minotauro, ser metade touro, metade humano. O imperador Nero gostava tanto da história que fazia espetáculos com uma prostituta no lugar de Pasífae e (um touro de verdade, que era levado a copular com a falsa vaca).

Como advento do cristianismo, a zoofilia passou a ser vista com maus olhos e começou a ser chamada de bestialidade. Isso não eliminou o interesse pelo assunto. Na década de 1980, no Brasil, o famoso Zé do Caixão dirigiu um filme que mostrava uma mulher transando com um cachorro. O sucesso da película criou um boom de filmes sobre zoofilia.

Atualmente, a zoofilia é proibida e considerada crime em muitos países (e há proposta de criminalizar a prática no Brasil) e é combatida principalmente por grupos de defesa dos animais.

E existe zoofilia no BDSM?

Existe o petplay. Mas nesse caso, são pessoas fazendo papel de animais (porquinha, cachorra, gata, vaca etc.), não animais de verdade. Da mesma forma que o ageplay não é pedofilia, o petplay não é zoofilia. É essencial diferenciar as duas práticas.

Ainda assim, é possível ver relatos, histórias e até anúncios sobre pessoas praticando BDSM com animais. Essas práticas não podem, no entanto, ser consideradas verdadeiramente BDSM por uma razão muito simples: animais não podem dar seu consentimento. E a consensualidade é elemento essencial nas práticas de Bondage, Dominação-Submissão e Sadomasoquismo.

Em outras palavras: zoofilia não é BDSM, pois fere o princípio básico do BDSM, a consensualidade.

(Mestre Sade)

Mundo dos FETICHES

Rainha Agata Ribeiro

www.livreconsensual.com.br

- **LACTOFILIA ou AMAMENTAÇÃO ADULTA
(ADULT BREASTFEEDING)**

Um fetiche pouco conhecido, porém muito praticado.

LACTOFILIA ou lactação erótica é uma ***parafilía**, que consiste no prazer em sugar ou ver a saída de leite dos seios de uma mulher quando em lactação (pós-parto ou não). A prática costuma ser retratada em alguns filmes estadunidenses eróticos, onde a mulher esguicha o leite de seus mamilos em um copo com café ou chocolate e em seguida ingere a bebida formada. É uma das zonas erógenas mais potentes numa relação sexual para ambos os sexos.

***PARAFILIA** - é um padrão de comportamento sexual no qual, em geral, a fonte predominante de prazer não se encontra na cópula, mas em alguma outra atividade. São considerados também parafilias os padrões de comportamento em que o desvio se dá não no ato, mas no objeto do desejo sexual.

A lacto filia pode ser praticada por qualquer mulher, mesmo aquelas que não estejam grávidas ou pós-gestação. Toda mulher é capaz de produzir leite. No caso de não lactante é preciso tomar algum remédio para ajudar a produção; remédios para descer o leite como plasil, Syntocinon que é um spray nasal que você espirra no nariz 15 minutos antes de dar o peito... simplesmente em segundos sente o leite descer. Existem outros remédios sem contraindicação, mas estes dois são mais comuns. Importante é a mulher ficar relaxada, evitar estresse, discussão antes da amamentação, barulho excessivo... Estar tranquila e em paz.

Durante o dia é importante a mulher tomar bastante líquido, água, sucos naturais e principalmente canjica que é muito bom para aumentar o volume do leite.

Importante! Se a mulher não está gestante para produção do leite de forma natural é fundamental a ajuda e empenho do parceiro ou parceira para começar produzir o leite. É necessário estimular com sugação os dois seios todos os dias até o leite começar a jorrar. O ideal é abocanhar toda a aréola do seio, e não apenas o bico. Outra coisa importante, o parceiro ou parceira tem que mamar nos dois seios e não em um seio de preferência, fazer alternância no mesmo dia entre um e outro, pois quando não esvazia os dois seios correm o risco de eles ficarem pedrados e doerem muito chegando a dar uma leve febre ou mastite. Outra coisa essencial retirar os piercings mamários durante este período.

Então para quem curte lacto filia terá leite todos os dias para satisfazer seus fetiches sexuais e também dar muito prazer à mulher. Mulheres com seios médios a grandes têm muita excitação nas mamas. Porém, nos dias que não tiver a amamentação adulta a mulher terá que retirar o leite através de bombinhas para não deixar inflamar ou empedrar as mamas. É obrigatório ter vários cuidados com as mamas, inclusive à hidratação da pele de todo seio com cremes ou óleos de amêndoas ou algodão (linha Seve da natura), sutiã reforçado e principalmente massagear os bicos puxando levemente para frente torcendo por direita e esquerda na hora do banho morno para

aumentar, fazer o bico ficar tipo bicudo ou chupeta e não rachar.

OBSERVAÇÃO! Ao lermos sobre as causas amamentação, devo mencionar que o leite produzido na lactação induzida é comparável ao leite materno do nascimento de uma mãe de 10 dias após a entrega. Para uma mãe é capaz de produzir o colostro, mas não lacto gênio placentário. No entanto, é importante notar que a quantidade de anticorpos e outros fatores imunes permanecer a mesma durante todo o processo de lactação. Agora, também entendo que na gravidez, devido à influência do estrógeno, progesterona e outros hormônios, os seios são capazes de lactato. Mas existem maneiras que podem ajudar a induzir a lactação.

Estimulação do mamilo: Este é um método para induzir lactação sem medicação. Ao mesmo tempo, não tem efeitos secundários. Estimulação aumenta a secreção de prolactina é necessário para estimular a produção de leite. Você pode optar por aumentar o seu peito ou uma bomba mecânica ou sucção diária do seu parceiro. Segundo alguns, o melhor método para a estimulação do mamilo é chupar os seios por adultos e também uma massagem com as mãos nos peitos com a estimulação do mamilo. É excelente debaixo do chuveiro com água morna para quente. A bomba de peito pode ser utilizada para estimular a mama quando o parceiro ou parceira não puder, porém não é a melhor escolha, pois provoca muitas rachaduras no bico do peito e com a sucção da boca aumenta a potencia porque tem o efeito psicológico, além da visão tem a sensação da língua, sons e sussurros que são altamente excitantes pra as mulheres. Depois de alguns dias vai aumentando o tempo de estimulação para ter um melhor efeito e maior quantidade de leite materno.

Marcel Henrique

- **BRANDING** (modificação corporal)

Jovens tatuados através do branding na nádega

Branding é uma modificação corporal realizada através de um ferro quente encostado na pele, produzindo desenhos permanentes. A técnica assemelha-se àquela utilizada para marcar o gado. O tatuador aquece o ferro com o desenho, geralmente com um maçarico e logo após o metal ficar em brasa é encostado na pele. A prática é extremamente dolorosa, traumática e arriscada pela dificuldade da cicatrização causada pela queimadura. Os locais mais comuns utilizados pelos praticantes são seios, nádegas, parte interna do braço e coxa e região lombar. O marcador utilizado apresenta em sua ponta um desenho moldado de ferro de linhas curvilíneas sem conexão, com o intuito do desenho, ao cicatrizar, mantenha seu design.

Pode ser realizado, de forma mais artesanal utilizando-se uma caneta, friccionada constantemente sobre a pele até produzir o desenho desejado. Geralmente, o branding realizado desta forma, é menos invasivo e pode não marcar permanentemente a pele.

Historicamente, esta prática é considerada como símbolo de escravidão ou criminalidade, pois se marcava os indivíduos com tal status na Idade Média. É utilizado, dentro do contexto BDSM, em relações duradouras para significar propriedade do parceiro.

- **ORGASMO**

ORGASMO FORÇADO

Orgasmo forçado: Um dos elementos básicos do BDSM é o controle de orgasmo. O prazer da *submissa* deve estar sob controle total do seu dono. Ele decide quando ela goza, e como. Isso inclui claro, restrição de orgasmo.

O *Dominador* pode ordenar que a *submissa* ficasse sem gozar durante um determinado período – que pode ser longo ou mais curto. Em alguns casos, pode utilizar um cinto de castidade, para garantir que sua ordem seja obedecida (o cinto de castidade é um instrumento interessante, pois, ao mesmo tempo em que impossibilita o orgasmo, deixa a submissa excitada com a restrição).

Mas o controle do orgasmo pode também ir à direção oposta – falamos do orgasmo forçado. Orgasmo forçado ocorre quando o *Dominador* leva a sua *submissa* a gozar diversas vezes até o ponto em que ela não quer mais gozar – e continua.

O orgasmo se torna uma forma de tortura

<https://diariodellemiescopate.files.wordpress.com/2015/12/sexo-bdsm.jpg?w=640>

Existem vibradores mais potentes que levam rapidamente ao orgasmo e são perfeitos para o orgasmo forçado.

E essa técnica pode ser ainda mais efetiva se combinada com a restrição de orgasmo. Proibir a submissa de gozar durante um período longo – uma semana ou mais – e depois praticar o orgasmo forçado (forçando-a a continuar tendo orgasmos mesmo quando já está esgotada) pode ser um jogo bastante divertido.

(*Mestre Sade*)

CONTROLE E NEGAÇÃO DO ORGASMO

Controle do orgasmo é uma técnica sexual que envolve a manutenção de um elevado nível de excitação sexual por um período de tempo prolongado, sem atingir o orgasmo, embora orgasmo possa, eventualmente, ser alcançado. Se o orgasmo não é atingido após o longo período de excitação, ele é conhecido como negação sexual. Se o parceiro cujo orgasmo está sendo controlado é o parceiro submisso, ele está sendo colocado em restrições físicas, impedido de atingir o orgasmo.

Há casos também de pessoas atrasarem o seu próprio orgasmo durante a relação sexual ou masturbação. Para experimentar controle do orgasmo, qualquer método de estimulação sexual pode ser usado - por exemplo, manual, oral, o coito, ou com brinquedos sexuais - isoladamente ou por meio de parceiros.

Controle do orgasmo é chamado de "masturbação lenta" em Alex Comfort do *The New Joy of Sex* (1993) e "orgasmo enorme estendido", em 2000, do livro de mesmo nome de Vera e Steve Bodansky, e é semelhante à técnica *Venus Butterfly* usado no volume *A uma Hora Orgasm* (1988) por Leah e Bob Schwartz.

Em uma atividade sexual entre duas pessoas, um parceiro estimularia o outro,

gradualmente, levando-os até o ponto alto na fase de platô, onde um orgasmo é realmente construído, e, então, reduzir o nível de estimulação para abaixo daquela necessária para acionar o orgasmo. Variando cuidadosamente a intensidade e a velocidade de estimulação, e praticando com o mesmo parceiro para aprender suas respostas, uma pessoa pode ser levada a um estado altamente excitante perto do orgasmo. Este processo pode ser repetido várias vezes até que o desejo de orgasmo torne-se irresistível. Devido a esse aumento da tensão e excitação que se acumula durante a estimulação prolongada o orgasmo pode tornar-se muito mais intenso.

NEGAÇÃO DO ORGASMO

O prática da negação do orgasmo é geralmente é feita como parte de um jogo BDSM. Dependendo da natureza do jogo, o orgasmo pode ser permitido ao final como forma de recompensa ou negado após estimulação, o que causa fortes sentimentos de frustração sexual e submissão.

Uma forma alternativa de negação do orgasmo é a proibição de estimulação genital durante um período prolongado ou em uma cena. Para assegurar uma completa ausência de estimulação genital, um dispositivo de castidade pode ser utilizado como barreira física ao toque genital ou ereção completa.

- **PETPLAY: COLEIRA E RABO**

Crônicas do Mestre Sade

Petplay é uma prática em que a submissa (o) exerce o papel de um animal.

É um jogo de interpretação e, como tal, precisa de uma série de acessórios.

Esses itens dependem claro, do animal que está sendo interpretado.

Um dos mais simples é o cachorro, uma coleira é suficiente para iniciar a brincadeira, transformando o parceiro ou parceira em um pet. Mas mesmo a escolha da coleira depende da raça que está sendo interpretada. A coleira para um Dobermann não é a mesma de um Chihuahua.

Hoje em dia o petshops tem uma variedade imensa de coleiras nos mais variados materiais, cores, enfeites.

Uma boa dica é o casal ir a um petshop e escolherem juntos a coleira.

Para todos será apenas um casal escolhendo um acessório para o seu pet. Mas para o casal será uma atividade extremamente excitante. Se o casal gosta de jogos de humilhação, o bottom pode ser forçado a experimentar a coleira ali mesmo, com o top, por exemplo, perguntando a opinião do vendedor sobre qual combina mais com a pele, cor do cabelo e etc.

Existem também coleiras específicas para a prática de petplay e podem ser comprados em sex shops.

Outro item essencial nos jogos de petplay são os rabos. Eles ajudam a compor o visual e tornam mais divertida a brincadeira, permitindo jogos, como por exemplo, correr atrás do próprio rabo.

Até há pouco tempo era praticamente impossível encontrar rabos, mesmo em lojas especializadas, mas hoje em dia, com o sucesso do petplay, a maioria dos sex shops já dispõe de plugs com rabo, em alguns casos com grande variedade.

Há rabos caninos, felinos, de coelho, rabos com material felpudo e rabos de silicone

(que balançam quando a pet balança a bunda, simulando o cachorro abanando o rabo para o dono).

Mais raros são os rabos de porquinha e de cavalo, mas não são impossíveis de achar, a média de preços vai de 40 a 150 reais.

Um cuidado que se deve ter ao comprar o rabo é com relação ao plug. O tamanho e o material (metal, silicone são os mais comuns) devem ser escolhidos levando em consideração a pessoa que vai usar.

Pessoas mais apertadas podem usar um plug menor. Pessoas mais acostumadas com sexo anal devem usar um maior (ou corre-se o risco dele ficar saindo).

Também é importante que o plug tenha uma trava. Explica-se: o esfíncter, após deixar passar algo, aperta novamente. Os bons plugs têm uma parte maior e uma menor, ao redor do qual o esfíncter se fecha, evitando que a parte maior saia. Alguns plugs não têm essa trava, ou são muito pequenas. Como resultado, o rabo fica saindo o tempo todo, estragando a brincadeira.

Podem ser acrescentadas orelhas do animal que está sendo representando.

Uma boa dica são as lojas de fantasia de carnaval, elas geralmente vendem kits com orelhas dos mais variados tipos de animais a preços módicos. (*MestreSade*)

PET PLAY é quando o *submisso* se comporta como um bicho de estimação do *Dominador*. Geralmente o animal é um gato ou um cachorro e as brincadeiras incluem o uso de utensílios como pratinhos, coleiras ou brinquedos.

PET PLAY: fetiche por se comportar como animal de estimação
Nathalia Ziemkiewicz

Miar, latir, relinchar. Vestir orelhas de gato, coleira de cachorro, rabo de pônei. Ficar de quatro, comer num pote de ração, dar a patinha e atender outros comandos do “dono”. Tudo isso faz parte do jogo erótico Pet Play, também conhecido por nomes como Dog Play, Kitten Play, Ponysm etc.

De acordo com o desejo dos participantes, há uma escala de intensidade que vai de um simples afago em troca de lambidas à humilhação e palmadas “corretivas”. Nessa prática fetichista derivada do BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo), a pessoa *submissa* é transformada em animal de estimação e obedece a um *Dominador*.

Se você assistiu ao último episódio (02/02) do programa Amor & Sexo, da TV Globo, deve lembrar do momento em que a atriz Mariana Santos “ganha” dois cachorros-humanos para dar uma voltinha pelo palco – enquanto eles rebolam e se esfregam entre suas pernas. Não, aquilo não era apenas uma encenação fake para um quadro de humor.

Adeptos do Pet Play se comportam assim entre quatro paredes e em público. Frequentam festas fetichistas como a Luxúria e bares como Dominatrix Augusta, ambas em São Paulo. Ali os donos e adestradores podem até servir petiscos no chão. Ninguém acha estranho – na verdade pode morrer de excitação só assistindo a interpretação.

A caracterização vai além das fantasias, maquiagem e acessórios óbvios como uma

guia de passeio. Sex shops vendem os chamados plug tails. São “caudas” ou “rabos”, em diversos materiais e formatos, para penetrar no ânus do (a) *submisso* (a). Pet Play faz ménage a trois, swing, podolatria parecerem coisa de iniciante, né?

- **BONDAGE:**

BONDAGE: Fetiche por amarrar o parceiro. Restringir para dar prazer. Pode ser por cordas, roupas, Vac-Beds, camisa de força, filmes plásticos, etc.... Pode ser usado para disciplinar o parceiro. É necessário ter certo domínio no assunto.·

É muito fácil ficar intimidado, mas depois de ver a quantidade de coisas que existem sobre o assunto, pode ser uma forma de conhecer melhor este fetiche sexual e tirar o melhor partido dele.

Como tirar partido deste fetiche?

O **BONDAGE** pode vir a ser um fetiche bastante interessante, dependendo dos gostos pessoais de cada um.

Este fetiche sexual é uma forma de "escravidão" que começa de uma maneira mais simples e depois passa a ser mais complexa com o passar do tempo.

Se for a primeira vez que se aventura, saiba que não precisa comprar metros de corda e que até já existem lugares onde pode comprar um kit de iniciante, que traz tudo aquilo que precisa para começar.

No que diz respeito aos jogos sexuais, estes podem ser muito divertidos, até porque o sexo nem sempre precisa ser sério, e é por isso que os jogos podem ser muito interessantes, pois vai ficar a conhecer-se melhor a si e também ao seu parceiro.

Se preferir também pode usar o **BONDAGE** pela casa, mas deve ter em atenção que nem tudo é recomendável, por isso é preferível que use os objetos adequados ao que está a fazer, nomeadamente os lubrificantes, bem como, qualquer tipo de brinquedos. Algumas sugestões passam por usar algum dos seguintes artigos de casa, como é o caso de uma gravata que pode servir como uma venda de olhos, ou para prender os pés ou as mãos, uma espátula que funciona como uma palmatória, bem como, um espanador para fazer massagens no seu parceiro.

Uma das coisas que deve ter em atenção é o facto de saber como e quando deve parar, é preciso que definam uma palavra de segurança, pois por vezes a simples palavra de parar não é suficiente, pois no **BONDAGE** acaba por ter outro tipo de significado. Deve definir essa palavra de segurança com o seu parceiro antes de iniciarem esta nova relação, e convém certificar-se que a palavra não seja algo comum que usem diariamente.

Pode sempre ir experimentando outros fetiches, embora saibam que os dois têm de estar de comum acordo sobre eles, sejam fiéis à palavra de segurança e usem este fetiche sem magoar fisicamente e psicologicamente o companheiro.

- **SELF-BONDAGE:** Prática de bondage feito por si próprio, 'se amarrar'. Deve-se ter cuidado ao praticar self-bondage.
- **WATER BONDAGE:** Fetiche por Bondage debaixo d'água, ou que contenha água. Mumificação: Restrição por meio de mumificação por gaze, filme plástico, gesso, etc... Digamos que é uma subcategoria do Bondage.·.
- **ASFIXIA ERÓTICA:**

O que é Asfixia Erótica?

É considerada Asfixia Erótica quando o indivíduo interrompe intencionalmente o fluxo de oxigênio para o cérebro com a intenção de excitação sexual. Seja por estrangulamento, garroteamento, afogamento, tanto faz.

A prática também é Asfixiofilia. Trata-se de uma parafilia que devido ao seu risco letal é considerada uma prática de risco.

Principalmente o caso da asfixia auto erótica, pois o risco de apagar e não ter ninguém que possa ajudar a reanimar é grande, pode ser mortal.

O risco é muito questionado pelos fetichistas apreciadores, pois se mistura ao prazer. Como se um não existisse sem o outro. Quem sabe o risco é um fator potencializado da excitação?

Se por um lado, o tempo que ficou "apagado", sem oxigenação, pode (eu disse "pode" não disse "vai") causar danos reais com risco até de morte, por outro lado é fato que a falta de oxigenação dá certo "barato" e a sensação de "volta" é também um grande prazer, segundo os amantes da prática.

Tipos de Asfixia Erótica:

Auto asfixia – independente da variação, é quando a própria pessoa aplica em si o ato.

Afogamento – mergulhar a cabeça na água.

Estrangulamento – mãos ou braços estrangulando o pescoço.

Hand Smothering – mãos tampando boca e nariz.

Breast Smothering – asfixiar com os seios.

Máscara de Gás – uso de máscaras para conter a passagem de oxigênio.

Face Sitting – asfixiar sentando na face.

Garroteamento – uso de cordas, lenços e outros em volta do pescoço para asfixiar.

Sacos Plásticos – usam de saco ou filme plástico na cabeça para conter a passagem de oxigênio.

Tramplng – asfixiar pisoteando, seja pela compressão no tórax ou pés no pescoço.

Cuidados e Riscos

Ter consciência que há risco de morte. É claro que atravessar a rua também é arriscado e nem por isso a gente deixa de fazê-lo, no entanto, os riscos com a prática

são reais e não apenas “terrorismo” da minha parte.

Se fizer, nunca faça sozinho. Pela pequena lista citada na Wikipédia dá pra perceber que os casos de morte por auto asfixia são muito maiores do que por estrangulamento.

Confiar no outro durante a prática é primordial, crie um código (algo como dois tapas na cama ou no braço talvez), mas lembre-se que durante o ato pode haver certa desorientação, portanto, estar com alguém que seja extremamente consciente é essencial.

Evitar estar alcoolizado, asfixiador e asfixiado.

O álcool muda os parâmetros de julgamento e pode colocar em risco o prazer e a vida. Estar preferencialmente sentado ou recostado é mais seguro. Dessa maneira o asfixiado pode pousar a mão no braço do asfixiador, pode ser um bom sinalizador se o braço pender com um possível desmaio.

Se estiver asfixiando por trás, com o braço, tipo “sossega leão” (chave de braço em volta do pescoço), uma boa dica é estar diante do espelho. Assim é possível observar melhor as expressões e reações do outro.

No caso de desmaio soltar imediatamente para liberar a circulação sanguínea.

Um tapa na face, de susto, ajuda também na reativação da circulação sanguínea.

Se a liberação do estrangulamento e nem o tapa der jeito, aí... Reze... Mas reze ligando para a emergência e tentando uma respiração boca a boca e massagem torácica.

- **NIPPLE CLUMPS**

UM POUCO SOBRE NIPPLE CLUMPS...

O prendedor, grampos ou nipple clumps, é um acessório utilizado durante as práticas de Fetiche e BDSM, onde o objetivo é realizar a tortura excitante dos mamilos, clitóris, ou demais partes do corpo como lóbulo das orelhas, língua, pele, etc. aumentando a sensibilidade do local ao mínimo toque.

Para quem gostam de brincadeiras em que dor e prazer se misturem durante as relações sexuais, os "prendedores" são um acessório indispensável, e muito conhecido na comunidade BDSM.

Seu uso pode ser para estímulos ou até mesmo punição, pois para quem já teve o clitóris, mamilos ou outras partes do corpo pressionado sobre uso de prendedores, sabe bem o que um pouco de pressão pode causar num longo período de uso, onde o corpo reage como se estivesse com dor (costas), uma vez que ele está liberando um influxo de endorfinas.

Em muitos casos isso é tão extremo, devido ao estímulo das terminações nervosas, aumentando a liberação de adrenalina, que se leva a um estado de consciência alterada e eufórica, variando nas reações em cada um, intensificando dessa forma a experiência.

Com pitadas de dor e erotismo durante a prática, o resultado são locais mais sensíveis

ao toque e favorável para receber outros tipos de estímulos dos parceiros, como lambidas, beijos e massagem.

Com este acessório é possível explorar o lado mais erótico, perverso e até as preferências nas práticas de sadomasoquismo, onde o viver a experiência de misturar o prazer com a dor pode dar um novo significado às relações sexuais.

Seu uso é uma prática sexual do BDSM da qual envolve causar dor e constrição, onde os praticantes desta atividade costumam acrescentar mais coisas à brincadeira, como velas, tapas, gelo, chicotes, etc. Enquanto se está utilizando um ou mais prendedores no corpo.

Alguns exemplos de prendedores:

Pregador de roupa - O favorito na hora de usar a criatividade, a diversidade de modelos, a facilidade para ser encontrado e o preço são fatores que contribuem na hora de escolha.

O tipo do pregador influencia na pressão que o pregador exerce sobre o local aplicado, os modelos de madeira exercem pressão leve a moderada enquanto alguns modelos de plástico podem oferecer pressão mais intensa. Mesmo sendo uma escolha econômica, nada te impede de deixar os bixinhos com uma cara mais amigável, pinte, coloque apliques, use toda sua criatividade.

Cabide com pregador - Uma das opções mais populares, diferentes tipos de pregador permitem maior ou menor, além disso o gancho do cabide pode também servir como um ganchinho para pesos.

Pregadores de plástico - empregados na marcenaria ou jacarés podem ser ótimas opções na hora de confeccionar seu prendedor.

Eles podem vir em diversos tamanhos, com ou sem proteção de borracha para os dentes além de aplicarem uma pressão bem intensa.

Os pregadores de plástico geralmente já vem com um furinho na ponta pronto para receber uma corrente e o pesinho, os jacarés já podem ser adquiridos com a corrente para depois só adicionar os pesinhos.

O hashi - apesar de parecer simples e inofensivo pode ser um instrumento de tortura cruel e muito em conta.

Para transformar seus hashis em prendedores você vai precisar de um par de hashis e um par de elásticos para dinheiro.

Junte os hashis paralelamente e passe o elástico em uma das pontas até o elástico ficar bem firme.

Coloque o alvo de tortura entre os hashis e na outra ponta comece a enrolar o outro elástico até conseguir a pressão desejada.

Usados de várias formas, prendedores sempre são fantásticos para uma experiência magnífica, que sempre muda ao passar do tempo..

PREGADORES

Crônicas do Mestre Sade

Os pregadores de roupas são um dos instrumentos BDSM mais fáceis de serem conseguidos. Toda casa tem alguns. São também instrumentos de grande utilidade, se bem utilizados, tanto para prazer quanto para punição.

Os pregadores são normalmente usados em partes sensíveis do corpo, como bico dos seios, lábios vaginais, clitóris e língua ou até mesmo na pele, em qualquer outra parte.

O nível de dor depende do tipo utilizado e do local – a língua e o clitóris, por exemplo, são locais mais sensíveis.

Também dependem do tipo. Pregadores de plástico de qualidade inferior costumam exercer pouca pressão e, portanto, podem ser mais úteis como fonte de prazer do que de punição. Já pregadores de madeira costumam ser mais firmes e provocar maior pressão. Alguns formatos também influenciam. Formatos triangulares, que colocam pressão maior sobre a ponta costumam doer mais.

Algo importante, a saber, sobre os pregadores é que eles criam uma espécie de dormência na pele – e chega num ponto em eu param de doer. Ocorre que quando é retirado, o sangue volta a circular no local e aí sim vem a dor e bem mais forte que em qualquer outro momento do processo.

Uma variação do jogo com pregador é usar vários unidos por uma cordinha. Ao puxar a corda, vários pregadores vão se despregando quase ao mesmo tempo, aumentando o nível de dor. Outra forma interessante de retirar é bater neles, fazendo com que caiam um a um – um método particularmente doloroso.

Para submissas iniciantes aconselho que sejam testados primeiro pregadores mais maleáveis, de plástico, e de pouca pressão. Esses deixam a área bastante sensível, mas não doem, e podem ajudar bastante a superar o medo do instrumento.

(Mestre Sade)

- **SHIBARI (しばり?)**

É um verbo japonês que significa literalmente amarrar ou ligar. É uma expressão que tomou um sentido diferente no século XX, quando o uso da corda (nawa em japonês) começa a ser utilizada no contexto erótico.

SHIBARI: Arte milenar japonesa de amarrar a pessoa para lhe dar prazer. Feito geralmente em mulheres, a corda é passada pelo corpo de forma estratégica que lhe dê prazer caso tente se libertar ou deixe certas partes do corpo mais sensíveis.

A pessoa que recebe o Shibari se chama Dorei. Breathplay: Também conhecido por Asfixia Erótica, é a prática de restrição de oxigênio no parceiro. O motivo desta prática, embora não pude comprovar a veracidade, se dá pelo fato de quanto menor a concentração de oxigênio, maior será a concentração de hormônios no sangue, o que causa um maior prazer, ou um prazer prolongado. A restrição pode ser feita de diversas maneiras, como por sacos plásticos, máscaras de gás, mãos, etc... Deve-se ter extremo cuidado com esta prática. É muito perigoso e não deve ser feito por amadores, o menor deslize pode levar a morte.

Dominação: Aquele que domina o submisso tem o poder sobre ele. Pode ser feito por meio físico ou psicológico.

- **KINBAKU (緊縛?)**

É a palavra japonesa para "bondage" ou ainda Kinbaku-bi que significa "o bondage bonito". Kinbaku (ou Sokubaku) é um estilo japonês de amarração sexual ou BDSM que envolve desde técnicas simples até as mais complicadas de nós, geralmente com várias peças de cordas (em geral de 5mm à 8mm, sendo a mais tradicional a de 6mm) e que podem ser de materiais diferentes, sendo a tradicional corda japonesa utilizada para o Shibari, a de juta. As cordas de cânhamo ou algodão. A palavra Shibari tornou-se comum no ocidente em meados dos anos 1990 para denominar a arte de amarração chamada Kinbaku.

- **RAPE PLAY**

São jogos de estupro consentido onde a bottom consente que seu top realize tal jogo. Esse jogo requer extrema confiança, pois a safeword não pode ser usada o que tornaria o momento mais real, a bottom realmente estaria à mercê do top para que ele faça o que quiser com ele e no caso de um arrependimento por parte dela ela poderia denunciar ele mesmo ela tendo consentido.

Jamais devem fazer uso de substâncias externas para a realização da prática, pois como todos sabem elas alteram a percepção dos praticantes os colocando em um risco que pode ser evitado. O máximo a ser feito é o top usar um perfume, creme ou algo diferente para a sensação de que a bottom o conhece seja a mínima possível. Basicamente pode ser realizado dentro da casa da bottom ou fora levando em conta que alguns preferem deixar a cena mais real trazendo assim mais um elemento que seria o de abdução. O ideal para a realização de tal prática é que seja realizada após tempo suficiente para que a bottom esqueça de que isso foi combinado. O top pode fazer uso de cordas, algemas, panos (roupas da bottom, rasgadas) para imobilizá-la e se ele preferir também usar uma máscara “para não ser reconhecido”.

Junto com o elemento de Abdução, o top pode surpreender a bottom, ameaçá-la com uma faca sem corte (por favor, não estou incentivando a violência) ou até mesmo assustar com sua força. Fazer uso de humilhações também deixaria o ato real. Coloca-la dentro de um porta malas e leva-la para outro lugar também pode ser aceitável, porém deve-se observar se não há pessoas no local ou próximo da onde estiver levando-a o que acabaria completamente com a brincadeira.

Estudar sobre possíveis danos causados a bottom é o mínimo que um top deve fazer levando em conta que a cena pode dar errado e a bottom realmente sair machucada. Não existe a obrigação de ter um kit de primeiros socorros vai do top em questão.

Alguns materiais que você pode carregar é cordas, algemas, tesoura (cortar as cordas se necessário) se quiser também uma troca de roupa pra bottom que pode ou não ter sua roupa rasgada, silver tape para colocar na boca da bottom (isso diminuiria o possível escândalo e colocaria em menor risco alguém flagrar ambos) enfim as possibilidades não são apenas essas.

Ingrid De Aquino B

- **CHUVAS**

Crônicas do Mestre Sade

Uma das práticas dentro do BDSM são as chuvas. Chuvas consistem em despejar sobre o corpo da submissa algum tipo de fluido corporal, podendo haver ou não a ingestão do mesmo.

Basicamente existem três tipos de chuva: a dourada, a de prata e a marrom.

A CHUVA DOURADA - envolve urina. É quando o dominador urina sobre o corpo da submissa ou ela bebe a urina. É um jogo comum, que tem um aspecto tanto de humilhação quanto de subjugação e até de idolatria. Para muitas submissas a ideia de ser banhada com o líquido corporal de seu dono pode ser muito excitante. Já o beber a urina é um passo que nem todas dão, sendo um limite que só pode ser ultrapassado com muito cuidado e conversa.

A CHUVA DE PRATA - é geralmente usada para designar outros líquidos corporais, como a saliva ou o esperma. Cuspir na submissa pode ser um elemento importante na subjugação. Gozar sobre o corpo da submissa talvez não seja algo tão diverso, já que essa é uma prática comum até mesmo no mundo baunilha. Mas beber o esperma, isso sim pode ser um limite que só é ultrapassado com o tempo e com conversa – ou não.

A CHUVA MARROM - envolve fezes e certamente é a mais hard de todas as chuvas.

Se muitas *submissas* aceitariam levar uma chuva de urina ou esperma, poucas se excitam com a ideia de ter contato com as fezes. Mas, para quem gosta, certamente é excitante.

As chuvas são uma prática mais intensa dentro do BDSM que pode ser extremamente prazerosa, mas que certamente envolve limites. O respeito à *submissa* e seus limites, a conversa e a negociação são essenciais. Eu costumo dizer que esse é uma prática que só deve ser feita quando a *submissa* se sente preparada e diz isso, quando ela passa a se sentir excitada com a ideia.

Vale salientar, no entanto, que o contato com qualquer fluido corporal humano, inclusive lágrimas e saliva, pode transmitir doenças.

(*Mestre Sade*)

- **PISSING**

Prática bem parecida com Golden Shower, mas feito diretamente no boca do (a) *submisso* (a). O mesmo cuidado com Scat deve ser feito no Golden Shower, para evitar transmissão de doenças.

- **SCAT**

É o fetiche por fezes. Onde geralmente o *Dominador* os fornece ao *submisso*, onde ele fará o uso de acordo com as vontades do *Dominador*. Deve se ter cuidado ao praticar Scat, pois a transmissão de doenças é evidente..

- **HUMILHAÇÃO**

Jogo psicológico onde se subjuga o *Dominado* através de palavras ou gestos que o atinjam. Deve se fazer com que o *submisso* entenda que faz parte do jogo, caso contrário ele sairá abalado da cena.

- **RUBBER**

(significado em inglês- borracha)

Quando falamos de fetichismo, seja ele gay ou hétero, uma das estéticas que mais temos em mente é a estética Rubber, ou seja, a estética dos fetichistas que usam roupas de látex.

A estética Rubber deixou um importante legado para moda, filmes e seriados.

A palavra Rubber significa, literalmente, borracha.

Essa cultura se desenvolveu na Europa e nos EUA nas décadas de 70 e 80 e estava relacionada às pessoas que tinham atração por capas de chuva, calças e acessórios de Látex e PVC (que no caso não era borracha).

Geralmente as roupas utilizadas na cultura Rubber por "rubberistas", incluem o "catsuit" (macacão colado ao corpo), luvas e máscaras.

A forma como essas vestimentas se configuram, explica por si só o fetiche dos amantes do estilo.

Estéticas práticas e legado Rubber

Trata-se de uma estética asséptica. O “catsuit” (de preferência brilhante com óleo) funciona como uma segunda pele colada ao corpo. Geralmente é preto – mas existem de todos os tipos e cores, inclusive simulando vestes de outras estéticas fetichistas. Seu toque é liso e rígido, como uma pele sobre-humana. A máscara, junto com as luvas, esconde e desumaniza. Despersonaliza.

O corpo inteiro coberto pela nova pele esconde o corpo original, que deve ser descoberto apenas parcialmente durante as relações sexuais.

O corpo humano bem delineado que está sob as vestes é o que menos importa para o funcionamento da relação.

A libido está direcionada ao estranhamento, ao oculto, ao indivíduo anônimo e à certa dificuldade de movimentação proposta pela roupa. Os corpos se assemelham a autômatos que interagem. Quando se coloca o “equipamento rubber”, assume-se uma nova identidade.

A estética extremamente sensual proposta pelo grupo influencia constantemente o mundo da moda e deixou um legado importante frequentemente visto em desfiles, filmes e seriados.

Práticas eróticas

Quanto às práticas eróticas propostas pelo grupo, elas podem ser de diversos tipos. Imobilização com cordas e algemas é uma delas. Cama de vácuo para imobilização é uma proposta surpreendente da cultura rubber. O indivíduo é colocado em uma cama, com uma manta de látex colocada sobre o seu corpo. O ar existente entre o corpo e a manta é suprimido, logo a manta delinea o corpo do imobilizado colando-o na cama e criando uma forma icônica. Obviamente este tipo de prática deve ser realizado por um especialista, com equipamentos de segurança que garantam a integridade física e de respiração do usuário.

De maneira geral, o estético fetichista Rubber é bastante plástica, surreal e escultórica. A aparição de amantes do estilo em espaços e festas fetichistas costuma ser artística performática por si só e gera bastante impacto e admiração por parte do público que assiste a essa aparição espetacular.

- **BASTINADO**

Crônicas do Mestre Sade

Bastinado é o nome que se dá, dentro do BDSM, a castigos realizados nas palmas dos pés.

É tipo de spank especial por uma série de razões.

A primeira delas é que um *Dominador* fascinado por pés femininos gosta de brincar com os pés das *submissas* e uma das formas de brincar é exatamente através de castigos.

A segunda razão é que essa é uma parte muito sensível do corpo humano. Ou seja: dói muito, mesmo que os golpes não sejam tão fortes. E é sempre divertido ver a

submissa sacudindo os pés, contorcendo-os e depois voltarem *submissamente* à posição para novos golpes. É não só divertido: é uma demonstração da entrega dela ao seu *Dono*.

A terceira razão é que bastinado não deixa marcas. Ou seja: é o castigo ideal para *submissas* casadas, que não podem ter marcas.

Em outras palavras: é uma ótima opção, mas que merece cuidados. Os golpes só podem ser aplicados na sola dos pés, nunca na parte de cima, uma parte do corpo perigosa para qualquer prática de spank.

(Mestre Sade)

- **PRIMAL PLAY**

Resolvi compartilhar com vocês um texto que está no meu blog, sobre primal play. Deixando claro que é como eu vejo o primal play. Resolvi escrever texto sobre isso devido a ter pouco material na net sobre isso.

Estive procurando na net textos sobre jogos primais (primal play) não achei nada Interessante então resolvi escrever como eu vejo. Vamos lá jogos primais ou primal play são antes de qualquer coisa uma forma de vivência sexual natural, primitiva, brutal...

Onde não se usa os protocolos BDSM, nem acessórios, tipo chicote, algemas, floguers, etc... Usa-se os meios naturais como puxar cabelo, arañhar, prender com as mãos, se usa a força para dominar, morder, rosñar, neste sentido...

Os jogos primais as vezes podem parecer uma cena de luta livre, brutal e animalesca, onde um gosta de caçar e o outro de ser caçado. Onde ambas as partes estão de acordo com tudo que pode ocorrer.

Durante a cena a gente entra em nosso modo mais primitivo, é onde eu solto a tigresa que está dentro de mim, onde com a castidade ela se torna ainda mais voraz. Durante a caça eu vou lutar, vou fugir, sabe é tudo real, se usa a força real para caçar e ser caçada, se alguém olhar de fora sem saber vai pensar que é uma briga, um ataque de estupro real....

Pois aí que está a graça do primal play o mais forte domina, doma, toma a força a sua presa, que a todo momento o testa para ver sentir seu instinto alfa , sua força brutal, sem receios, sem medos ou inseguranças. Nesse momento se usa muito o instinto animal onde cheiro, pele, contato físico nos leva a outro lugar...

Nesses momentos assumimos nosso modo animal, saímos da realidade, eu saio, fica somente a tigresa querendo ser caçada, dominada da forma mais brutal, com total voracidade... Se tornando um jogo de risco, onde pode afetar física e psicologicamente.

No primal play se joga fora todo protocolo, liturgia, ele é vivido por duas pessoas uma que gosta caçar (*dominar*) é outra que gosta de ser caçada (*submeter*) é um jogo de

adultos conscientes de seus papéis, sem tabus ou preconceitos.

A, mas você é escrava não pode fazer jogo primal... Quem disse que não posso? As pessoas são cheias do não pode... Eu como escrava posso fazer tudo que for do desejo do meu *Senhor Dono*, isso me basta... Eu não sou o tipo de mulher, escrava, pessoa que segue a manada... Eu tenho minha essência sou calma e sou tempestade, sou intensidade e nas mãos do *Dono* sou o que ele quiser. SIMPLES ASSIM!

- **FINDOM**

O QUE É FINDOM? UM HOMEM SUBMISSO EXPLICA O FETICHE.

"Há uma grande diferença entre uma dominadora financeira e uma garota malvada exigindo dinheiro."

De todos os fetiches sexuais do mundo, a dominação financeira talvez tenha uma das imagens mais glamorosas.

Mulheres bonitas recebem dinheiro e são presenteadas com presentes caros por homens que querem quase nada em troca - é tudo sobre se submeter à mulher dominante e abrir mão do controle sobre suas finanças.

Alguns relacionamentos de dominação financeira (ou findom) consistem em pagamentos pontuais, outros são arregimentados com transferências regulares de dinheiro e alguns homens até entregam senhas e controle total de suas contas bancárias, pedindo a ela que planeje um orçamento mínimo também.

Mas qual é a atração para os homens? Perguntamos a um autoproclamado submisso - ou "porquinho", como os homens são conhecidos - para explicar.

"O fator de excitação vem do pensamento da *Domme* invadir nosso espaço pessoal que é as finanças", explica Steve. "As pessoas medem seu valor próprio com seu dinheiro e, portanto, utilizam-no como um método de auto-mutilação psicológica".

Enquanto findom costumava ser apenas mais um serviço que uma *Dominadora* tradicional iria oferecer e era, portanto, muito inacessível, o advento da internet revolucionou a cena.

"Tudo o que você precisa é de uma conta no Twitter, um meio de aceitar pagamento, algumas selfies agindo de forma desafiadora e com a confiança de lançar alguns insultos a estranhos pela internet", explica Steve.

Ele diz que findom em 2017 é definido pela grande quantidade de jovens se gabando agressivamente no Twitter, mas acrescenta que "há uma grande diferença entre uma dominadora financeira e uma garota malvada exigindo dinheiro."

"O primeiro é, de fato, muito mais raro, apesar de muitos declararem que são um só."

Uma delas é Maitresse Madeline, que chegou às manchetes em 2014, quando um homem anônimo pagou US \$ 42 mil para uma sessão de webcam por uma hora. Além disso, ele recusou a sessão depois de transferir o dinheiro e desapareceu.

A maioria das *Dommes* são mulheres jovens, e Steve diz que uma proporção crescente tem menos de 25 anos, atraída pela premissa de dinheiro fácil sem saber realmente em que estão se metendo - claro tudo online pode ser gravado.

Mas esse afluxo de jovens mulheres criou tensão entre elas e as líderes mais experientes, que podem ser hostis às novatas...

Nos últimos anos, Findom tem sido cada vez mais visto como uma forma de fortalecer as mulheres e manipular os homens fracos, mas Steve não acha que seja esse o caso.

“Em última análise, um *submisso* entrega seu dinheiro a uma *Domme* porque ele quer usá-la como uma ferramenta para acessar algumas emoções que lhe proporcionam uma alta química que só vem de alimentar seu vício ao comportamento autodestrutivo”, explica ele.

Os seres humanos sempre tiveram um relacionamento bizarro com o dinheiro porque está tão ligado ao poder. Assim como alguns homens amam mimar mulheres, outros amam entregar o controle de suas finanças - tanto que é sexualmente excitante.

*Este artigo tem algumas coisas certas, mas é claro que a fonte "*submissa*" com que o escritor falou é alguém que provavelmente só experimentou submeter-se a uma "menina má exigindo dinheiro" e não uma verdadeira *Dominadora* financeira. A maneira como eu explico o fetiche do findom para as pessoas é esta: o dinheiro é o tempo de uma pessoa. Não apenas o tempo gasto trabalhando, mas o tempo gasto na obtenção de uma educação e investimento para melhorar sua carreira. Tudo o que realmente temos como pessoas é o tempo e nós trocamos nosso tempo muito literalmente por dinheiro, então um submisso oferecendo seu dinheiro para ser usado... **QUE PRESENTE MAIS PODEROSO VOCÊ PODERIA ESPERAR DAR A ALGUÉM DO QUE ISSO?**

<https://www.independent.co.uk/life-style/love-sex/findom-what-is-it-financial-domination-definition-explained-a7646931.html>

CUIDADOS COM A PELE DA SUB.

Uso de óleos para as praticas de *Facesitting* e similares e ou nas praticas de *Spanking* na bunda com varas ou cintos.

Existem inúmeros óleos com sabores e perfumes variados no mercado. Mas quero aqui falar de duas excelentes opções:

1- Óleo de coco: A sensação de usar Óleo de Coco na pele é maravilhosa. O Óleo de

Coco é capaz de penetrar na pele em um nível mais profundo do que outros produtos cosméticos por causa do seu baixo peso molecular e por causa da forma de como se liga às proteínas. As gorduras saturadas ajudam a manter a pele hidratada, com a gordura impedindo a perda de umidade através dos poros da pele. Essa gordura dá à pele uma aparência saudável, macia e uniforme.

a- Para praticar o Facesitting.

A pessoa submissa deve esfregar o óleo de coco nas mãos para aquecê-lo e depois use massageando todo o corpo para dar brilho (se for da vontade do dominante) , mas é claro deve concentrar na bunda lambuzando sem miséria. Concentre-se em alguns pontos, bunda, anos e vagina. A pessoa *submissa* deve aplicar o óleo com movimentos circulares principalmente na região da coxa até a virilha, sempre subindo por fora e voltando por dentro. Enquanto desliza suas mãos pelo corpo da pessoa dominante vá beijando as nádegas e continue descendo os lábios até alcançar a zona pélvica. Até que esteja tudo bem lubrificado. Depois é só relaxar para que o *Dominante* possa esfregar na cara da pessoa *submissa* sem piedade.

b-Com a finalidade de Spanking:

Neste caso é a parte *Dominante* que vai preparar a *submissa* para a surra na bunda. O *Dominante* da mesma forma pode passar o óleo em todo o corpo da pessoa *submissa* que fica muito bonito ou apenas na bunda. O óleo de coco não tem grandes poderes medicinais para amenizar os danos da surra, mas acentua as marcas e realça o encanamento para ser observar as marcas.

2- Óleo de amêndoas é a minha melhor sugestão. (meu preferido): Esse óleo é bem conhecido pelo seu alto poder medicinal quando consumido em saladas, ele é capaz de reduzir o colesterol ruim e aumentar o bom; contém muitos componentes que protegem o coração, como vitamina E, potássio e magnésio; suas propriedades ajudam na boa aparência e na saúde da pele, também funciona como um suave laxante, fazendo bem para o nosso intestino. Por possuir as vitaminas E, B1, B2 B6O, óleo de amêndoas doce vai ajudar no fortalecimento e crescimento de suas unhas, melhorando seu vigor, além de evitar que se quebrem facilmente.

a- Para praticar o Facesitting.

O modo de passar o óleo segue as mesmas orientações do item acima. Quero concentrar nos benefícios desse óleo maravilhoso um ótimo hidratante (o melhor que eu conheço) natural para a pele. Com seu forte poder de hidratação faz a sua bunda deslizar deliciosamente na cara da pessoa *submissa*. A bunda do *Dominante* e a cara da pessoa *submissa* agradecem.

b- Com a finalidade de Spanking

É simplesmente inigualável. Deixa a pele sedosa, faz as marcas da surra reluzir além do seu forte potencial bactericida, fungicida, sedativo, anestésico, antioxidante, anticarcinogênico e antiespasmódico. Por ser um produto natural, o óleo de amêndoas doce é perfeito para a pele.

Eu indico como melhor opção o Óleo de amêndoas!

Dom Resende

SQUIRTING

Chama ejaculação feminina ou Squirt (esguicho, em inglês), como a prática é conhecida mundo a fora. É para quem acha que uma “boa gozada” é prerrogativa iminente dos homens, animem-se menina. O squirting está aí para provar que, embora não todas, as mulheres também podem chegar ao ápice do clímax e ejacular.

Saiba que o gozo feminino, produzido nas glândulas de Skene, é incolor e não possui cheiro, além de não estar relacionado à urina ou a lubrificação. Outro ponto importante é ressaltar que a ejaculação feminina não precisa acontecer para você atingir o orgasmo, ou para que ele seja intenso. Então, nada de supervalorizar o squirt, afinal, nós sabemos que a ejaculação feminina não é facilmente alcançada, mas existem alguns métodos para te ajudar a experimentar outro tipo de prazer.

Se você se animou com a ideia e vai chamar o companheiro para praticar, a estimulação do ponto G faz com que o fenômeno ocorra com mais facilidade. Uma das melhores posições para atingir o orgasmo máximo é colocar as pernas bem para cima (você pode apoiar no ombro dele), enquanto ele estimula o ponto G (parte de trás do ossinho da vagina) com a língua, lábios e dedos, intercalando com movimentos circulares e uma leve pressão.

Observação:

Se você já tentou essa posição e não teve muito sucesso, experimente a posição de mulher-gato, na qual você fica por cima do seu parceiro e, depois da penetração, ele estica e junta totalmente a perna, enquanto você apoia sua perna nas dele, fazendo com que o pênis fique lá dentro, bem apertadinho. Como corpo bem colado ao parceiro inicie os movimentos para cima e para baixo, isso irá estimular o clitóris, além de te deixar com total controle da pressão. Agora é só praticar e achar o caminho da felicidade eterna.

Nunca passou por essa experiência e não acredita que as mulheres possam de fato ejacular? Para quem não tem o costume de acompanhar seus parceiros nas empreitadas pornográficas nas locadoras e sites para adultos, a prática de “esguichar” ganhou tantos adeptos e praticantes que ganhou uma categoria só dela entre os filmes pornôs.

Controvérsia: *Então o que é squirting?*

Mas a popularidade não o tornou “aceitável” por todos. Em 2014 a ejaculação feminina foi banida da pornografia produzida no Reino Unido. A proibição foi cumprida com um protesto considerável, uma vez que implica que a ejaculação de uma vulva é de alguma forma perversa, enquanto a ejaculação de um pênis é completamente normal. Aparentemente, os censores acharam difícil distinguir entre ejaculação feminina e micção, o que é considerado um ato pornográfico “obsceno”.

Não há acordo conclusivo entre os cientistas sobre a composição do fluido ejaculatório feminino. Embora ainda não esteja claro, o líquido ejaculado feminino tem sido demonstrado para conter a urina, e também pode conter uma combinação de outros fluidos, bem (2, 3, 4,5).

Em 2009, Doula e pesquisador de sexo Dr. Amy L. Gilliland viu que os estudos existentes de ejaculação feminina não levaram em conta as experiências das pessoas ejaculando, então ela entrevistou 13 mulheres sobre suas experiências. Mais relatado

“abundante” quantidades de fluido a ser lançado em torno do tempo de orgasmo, o suficiente para “embeber a cama”, “pulverizar a parede” ou ter seu parceiro gritar em terror e mal-entendido. Gilliland notou que as mulheres que inicialmente sentia vergonha sobre a sua ejaculação tendiam a ter sentimentos mais positivos sobre isso mais tarde em suas vidas-depois de aprender mais sobre ele, ouvir sobre as experiências dos outros, ou ter feedback positivo de sua sexual parceiros.

VAMOS FALAR SOBRE SQUIRTING:

POR QUE É IMPORTANTE, E QUAL É A SENSAÇÃO?

Comportamento Saúde by pegadejeito - 16 de janeiro de 2018

Jorrando no sexo.

A ejaculação é uma experiência corporal poderosa que há muito está associada com pênis e sexualidade masculina. Mas a ejaculação da vulva ou vagina também pode acontecer-antes, durante, depois, ou sem orgasmo. Agora que há mais compreensão de que as mulheres têm uma sexualidade-que não são apenas seres sexuais passivos-há mais abertura e consciência sobre a nossa biologia sexual, desejos e apetites. E esguichar é apenas uma parte disso.

Durante o sexo, algumas pessoas com vaginas experimentar a emissão involuntária de fluido. Isto se tornou conhecido “Squirting” ou “ejaculação feminina” (mesmo que nem todos com uma vulva identificam como mulher, nem todos os que se identifica como mulher tem uma vulva).

Squirting tem vindo a receber muita atenção nos últimos anos. Informações precisas e conversa sobre as realidades sexuais de pessoas atribuídas pelo sexo feminino-cujos corpos ainda estão frequentemente sujeitos a mitos e mistérios-é fantástico. Dito isto, esguichar às vezes é apresentado como algo para “alcançar” ou uma parte essencial de ser sexualmente libertado. Isso cria muita pressão desnecessária!

— Kitty May, diretora de educação e divulgação da Comunidade em outra natureza

No ano passado, nós olhamos para a ciência por trás do squirting. Erica refletiu sobre sua experiência de sentir pressão para esguichar de alguns de seus parceiros.

UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE SQUIRTING

Parece que temos vindo a ejacular por um longo tempo. Em 2010, a urologista Joanna Korda e seus colegas penteada através de traduções de textos literários antigos e arrancou várias referências à ejaculação de fluidos sexuais.

O Kamasutra (escrito em 200 – 400 d.C.) fala de “sêmen feminino” que “cai continuamente”, enquanto um texto taoísta do século IV, “instruções secretas sobre a câmara de Jade”, distingue entre “vagina escorregadia” e “os órgãos genitais transmitem fluido.” Korda e seus coautores raciocinaram que este último pode claramente ser interpretado como a ejaculação fêmea.

Nem todo mundo iria considerá-lo literatura, mas a pornografia é uma maneira comum para as pessoas a aprender sobre a sexualidade nos dias de hoje. Eu alcancei para fora ao Pornhub popular da Web site, e disseram-me que a popularidade de vídeos squirting (a ligação é segura para o trabalho) em seu local aumentou drástica entre 2013 e 2015, e remanesceu como uma das 20 categorias superiores do local de vídeos. Eles geraram alguns dados fascinantes para nós sobre esguichar em pornô.

De acordo com os analistas de dados de Pornhub, as mulheres são 44% mais propensas a procurar vídeos esguichando em comparação com os homens, e a popularidade de esguichar diminui com a idade.

Em todo o mundo, os visitantes da Colômbia são muito mais propensos a procurar vídeos squirting do que em outros países, como os visitantes da África do Sul, Venezuela, Vietnã e Eslováquia.

Em os EUA os visitantes de Wyoming, Montana, Utah, e Nebraska são proporcionalmente os mais interessados em procurar por squirting vídeos, enquanto aqueles da Califórnia, Nova Jersey, Maryland, e Nova York são os menos interessados em squirting.

Mainstream Porn representa uma versão muito particular de squirting (assim como ele representa uma versão muito particular do que parece uma vulva). Muitas pessoas atribuídas ao sexo feminino que fazem ejacular experiência algo mais como um gotejamento do que o jorro dramático que muitas vezes é representado na verdade, eles podem nem perceber que aconteceu. Assim como nem esguichando nem não esguichando é “melhor”, não há nenhuma maneira certa ou errada para ejacular.
— *Kitty May*.

HUMILHAÇÃO VERBAL E DEGRADAÇÃO

Humilhação erótica é o uso consensual de humilhação psicológica em um contexto sexual, onde uma pessoa se excita ou tira excitação erótica da mistura de fortes emoções em ser humilhado e diminuído ou em humilhar os outros. A humilhação não necessita ser sexual em si, como muitas das outras atividades sexuais, seus sentimentos são derivados de quais são tiradas, independentemente da natureza da atividade real.

A humilhação pode ser verbal ou física e pode ser pública ou privada. Normalmente pode ser ritualizada e ao contrário de algumas variações sexuais, ela pode ser facilmente feita à distância ou “online”. A distinção entre humilhação e dominação, em uma atividade como o spanking é que o resultado primordial é a humilhação, sendo a atividade apenas um meio para justificar os fins.

Apesar da humilhação fraca ou moderada não ser uma parte incomum do BDSM e de outras cenas de cunho sexual, ela pode ser leva à um ponto onde passa a ser considerada uma prática extrema por muitas pessoas, devida a sua natureza extrema e a controvérsia acerca do seu impacto psicológico. Esse é uma questão subjetiva e depende fortemente do contexto.

TERMINOLOGIA E VISÃO GERAL

Uma pessoa a ser humilhada é geralmente chamada de “bottom” e a pessoa que humilha é geralmente chamado de Dominante (apesar desses termos padrão, usados nas relações D/s não são específicos à humilhação) e se mulher é chamada, algumas vezes de humiliatrix. Outros nomes comuns são escravo ou *sub/sumbisso* para o bottom e *Mestre/Mistress* ou *Dom/Domme* para os “top”.

Humilhação não é o mesmo de *Dominação* uma vez que o *submisso* não necessariamente procura receber ordens. A humilhação provém de sua própria força sexual quando o *submisso* procura a humilhação com e de qualquer meio, por exemplo, quando o spanking é primariamente valorizado pela humilhação envolvida. Como tal, ela abrange um grande aspecto da parafilia, em particular o fetiche por pés, sapatos, spanking, *bondage* e a maioria dos estilos de BDSM. Ela pode ser tão básica como o desejo de beijar e massagear os pés como antecedente ao sexo, ou ser complexa, envolvendo o desempenho de papéis ou a demonstração pública de subserviência. Ela também pode acontecer em um período de tempo (uma “cena”) ou ser uma face do relacionamento. A “humilhação” não é intrínseca ao ato ou ao objeto,

ao contrário, é simeoticamente carregado pela atitude compartilhada dos parceiros envolvidos no ato. São eles que investem atos específicos, objetos ou partes do corpo com seu aspecto de humilhação.

MÉTODOS DE HUMILHAÇÃO

A humilhação sexual é muito aberta. Ela pode ser, genericamente, em aspectos verbais e físicos. Os aspectos verbais podem incluir:

Diminuição verbal, tais como “escravo”, “rapaz”, “garota”, “bicho”.

Insultos e abusos verbais tais como “gordo”, “feio”, “estúpido”, “inútil”.

Referências degradantes como “puta”, “sem vergonha”, “viado” e “biscate”.

Desmerecendo partes do corpo ou comportamentos tais como referências cruéis ou diminutivas aos seios, aparência facial, genitália ou tamanho dos genitais, traseiro e ironizar de alguns maneirismos como caminha, respostas ou padrões de cuidados pessoais.

Ter de pedir permissão para atividades do dia-a-dia como ir ao banheiro, comer ou gastar dinheiro.

Humilhação devido a seios pequenos onde a humilhação é dirigida a suposta inadequação aos padrões de seios femininos adultos ou sua inabilidade em agradar um homem (ou, por consequência, a inutilidade dos seios da mulher em ser objeto de uma sessão).

Humilhação devido a pênis pequeno onde a humilhação é dirigida a suposta inadequação com os genitais adultos do home e sua inabilidade de satisfazer uma mulher (e por consequência, a inutilidade de ser objeto de uma sessão).

Repetição forçada, como ser obrigado a repetir os comandos dados para confirmá-los.

Gentileza forçada, como, por exemplo, concordar que toda decisão do *Dominante* é sábia, correta e justificada, enquanto elogia as características físicas e de personalidade dele.

Ironizar e ridicularizar.

Os aspectos físicos e tangíveis podem incluir:

Ejacular, defecar, cuspir, bater ou urinar sobre o corpo do *submisso* ou, especialmente, no rosto.

Fazer tarefas menores ou ter uma carga de trabalho abusiva como, por exemplo, limpar o chão com escovas de dente.

Desempenho frequente de serviços sexuais passivos/ativos para o *Dominante* como massagem erótica, cunnilingus, analingus ou felação sem expectativas de atos recíprocos ou ato sexual.

Acompanhamento detalhado e centro de como gasta o tempo ou atividades feitas, incluindo lista de trabalhos para fazer, orientações precisas de como fazer o trabalho de casa e exatamente como agir e comportar-se.

Rituais específicos e intervenções a serem adotadas. Isso inclui mostras de subserviência como acender cigarros, andar um passo atrás do *Dominante*, apenas falar quando permitido, ajoelhar-se ou prostrar-se na frente do *Dominante* enquanto espera ordens, comendo apenas após os outros ou no chão, um lugar mais baixo para dormir e uma variedade grande de atividades de adoração corporal como beijando ou chupando os pés dos *Dominantes*, botas, traseiro, ânus, vulva etc. para expressar agradecimento, subserviência, vergonha, ou mesmo emoções positivas como alegria ou excitação.

Suprimir a liberdade de movimentos. Isso pode incluir não poder deixar a sala enquanto o *Dominante* estiver presente sem sua permissão, e que pode ser proibido de deixar a casa ou masmorra, em geral para demonstrar a escravidão ou servidão.

Punições detalhadas para uma variedade de “infrações” ou má conduta como ter que permanecer em um canto olhando para a parede por algumas horas, açoitamento ou chicoteamento, comida racionada ou exercício forçado.

Personificação de papéis de status inferior como animais (cavalos ou cães, por exemplo) ou bebês.

Spanking, chicoteamento, retenção ou quaisquer atividades BDSM como tortura de pênis e escroto (cock and ball torture – CBT).

Proibições ou restrições de vestimenta, mesmo em público. Para mulheres, um exemplo comum é de serem comandadas a vestir apenas um biquíni revelador ou lingerie. Para homens, isso poderá incluir feminização ou cross dressing. Para ambos os sexos pode se esperar a ir completamente nus, com objetos decorativos como colares, tiaras, bandanas, sendo a algema a única exceção.

Uso de cintos de castidade ou outras formas de negação erótico-sexual.

Uso de símbolos externos de “propriedade” tais como a coleira.

Ter amigos, familiares ou estranhos cientes ou presenciando o tratamento do *submisso* (exemplo: humilhação pública).

Tratamento erótico de objeto, onde o *submisso* é colocado no papel de um objeto como um escabelo.

Embaraços.

Ter de pedir permissão para orgasmo durante sexo ou masturbação.

Forçar a portar uma gag e/ou outros restritores no corpo.

Algumas formas de humilhação sexual envolvem causar dor, mas a maioria diz respeito ao ridículo, ao escárnio, à degradação e ao embraço.

O desempenho de papéis sexuais pode envolver ou não humilhação. Por exemplo, uma pessoa pode desempenhar o “papel” de cão porque gosta de ser diminuído – forçado a fazer isso e o *Dominante* dará ênfase da pequenez do *submisso*, reduzindo seu “status” ao de um animal enquanto outras pessoas podem desempenhar o seu papel de animal sem qualquer tipo de humilhação, mas sim da expressão do “animal interno” ou do espírito brincalhão que o *submisso* tem.

PSICOLOGIA DA HUMILHAÇÃO

Geralmente a humilhação toca fortemente os “botões emocionais”, e ainda mais quando se torna sexualizada. Devido isso, o consentimento e, paradoxalmente, um grande grau de acompanhamento e comunicação se fazem necessários, para assegurar que o resultado seja o desejado ao invés de abusivo. Por exemplo, um *submisso* pode gostar de ser insultado de algumas maneiras, mas ser genuinamente ofendido e devastado se humilhado de outra forma.

O fetichismo também tem conexão com um fetichismo sexual, no qual as atividades não sexualizadas, tornam-se sexualizadas pela associação com a excitação e também podem ser associadas com o exibicionismo no sentido de querer que os outros testemunhem (e fique excitada por isso) com a degradação sexual dele.

Para algumas pessoas, atividades como chamar de um nome é outro caminho para a redução do ego ou superar inibições sexuais. Por exemplo, entre as pessoas gays, associados com a homofobia podem ser usados, como “viado”.

Como todas as atividades sexuais, algumas pessoas têm fantasias sexuais sobre humilhação e como outros realmente a adotam como um estilo de vida em uma sessão. As fantasias relacionadas à humilhação leve não são incomuns. Algumas atividades de humilhação (plays como animais ou de idade, em particular) são combinadas com lealdade e dedicação de cuidados para estender esses fetiches que podem ser apenas exercícios de carinho ao contrário de, preliminarmente, o fetiche de humilhação.

Considere que o desejo de estar inferior ao outro parceiro durante o intercursos, a ideia de “ser pego” como quando tiver sexo no jardim ou na mata, ou fantasias de estupro

suaves (onde as pessoas imaginam serem forçadas de uma forma que gostariam e que deve parecer completamente diferente de qualquer forma de estupro), são jogos emocionais suaves que enfatizam as posições, vulnerabilidade e controle. Todavia, para a maioria das pessoas, tais ideias mantêm-se uma fantasia das quais têm uma reserva muito forte de torná-las públicas ou arrumar um parceiro para torná-las reais, apesar da quão erótica a ideia possa ser.

Se uma pessoa revela para seu parceiro sobre seu fetiche, isso usualmente é resultado de uma grande confiança que compartilham devido ao grande esforço psicológico que as pessoas devem dedicar para dizer ao outro. Muitas pessoas temem ser ridicularizadas pelo seu fetiche e tal ridículo para seu parceiro poderia ser psicologicamente catastrófico. Portanto, muitas pessoas utilizam humilhação online (onde quem humilha e outros envolvidos usam a internet, chat, e-mail, websites, etc.) como um compromisso entre o exibicionismo e a realidade de um lado e segurança e anonimato entre outros.

HUMILHAÇÃO “ONLINE”

A humilhação “online” é o desejo de ser visto em um contexto de abraço sexual na internet. Essa prática permite ao submisso procurar parceiros de fetiche em todo o mundo.

MÉTODOS COMUNS DE HUMILHAÇÃO ON LINE PODEM INCLUIR:

Pelourinhos públicos.

Tarefas em fotografia ou vídeo que conduza a embaraços aos submissos.

Ordem para que os submissos mantenham diários online detalhando informações pessoais tais como frequência de masturbação e detalhes sobre elas.

Abuso verbal.

Essas práticas podem ser conduzidas via chat, webcam, e-mail ou sites de contato BDSM.

O bottom tem seus direitos, mas neste momento de Alto Protocolo ele ou ela conscientemente Consente ao Top que deixe de ter qualquer direito e se entregue totalmente para que alcance uma experiência plena de *Dominância* por um breve momento. E entendam é também um momento especial para o Top, pois se trata de um tempo fora do tempo em que o Top consegue realmente comandar o bottom sem quaisquer restrições sociais, físicas ou mentais. Diria eu que se trata de um momento MÁGICO e ESPECIAL. Um momento de BDSM PURO.

Para que o ALTO PROTOCOLO funcione a palavra chave é: CONCENTRAÇÃO.

AFTERCARE

O que significa essa palavra dentro do BDSM?

Durante uma sessão muitas práticas são intensas e às vezes pesadas, algumas com mais intensidade e dores outras, porém são menos intensas e às vezes o *Dominante* força, exagera, judia, de forma consensual, isso às vezes cansa, estressa.

Aí entra o AFTERCARE e exatamente o contrário, trata-se do carinho do afago do dominante ao dominado.

É muito importante depois da sessão que você abrace, converse, que traga pra você a pessoa que lhe serviu.

Então essa atitude é chamada de AFTERCARE, carinho pós sessão.

Os que estão na comunidade BDSM já ouviram falar de after (após) cuidado (care), que são os cuidados que um Top ou *Dominante* tem com um bottom ou *submisso* após uma sessão ou cena de BDSM. Legal, mas o que é, no fim das contas, um “pós-cuidado”?

Pós-cuidados (aftercare) são os cuidados feitos para garantir a estabilidade emocional e a saúde física do bottom do fim de uma sessão até o início da próxima. A ideia de haver um pós-cuidado parte do princípio de que quem se submete é um ser humano que vai ter sentimentos e emoções antes e depois da sessão. Numa sessão, um bottom pode levar umas palmadas (em inglês spanking), poderá ser chicoteado (whipping ou cropping dependendo do tipo de chicote), cuspidado, pisado, chingado, amarrado, feito beber água num pote para cachorro, desumanizado, mijado e humilhado de diversas formas. Como ele se sentirá depois e o que o ajudará a se recompor é muito individual.

O after é um cuidado humanizado, ele é uma espécie de “ombro amigo”. É o momento em que o Top utilizará de sua posição hierárquica superior para oferecer proteção e conforto caso o bottom necessite. Segundo o BDSM Wiki:

“O pós-cuidado se refere especificamente à atenção dada a um parceiro (geralmente ao bottom) ao fim de uma cena. O aftercare geralmente inclui o Top utilizar-se de várias técnicas de mimo [no original consta como pampering technics, que seria literalmente “técnicas de mimo” em português] no bottom numa tentativa de dar conforto à todos após uma experiência intensa que pode deixar um indivíduo, seja ele Top ou bottom, num estado vulnerável — mas esse nem sempre é o caso.”

O texto do BDSM Wiki traz que nem sempre quem passa por uma sessão fica em um estado vulnerável. A definição dada pelo BDSM GLOSSARY, no Fetlife, também relativiza, deixando claro que a importância do pós-cuidado varia de acordo com a intensidade da cena e da natureza dos participantes.

“O tempo depois de uma cena ou sessão de BDSM em que os participantes se acalmam e lentamente voltam ao contato com a realidade. Dependendo da intensidade da cena e da natureza dos participantes, o aftercare pode ser muito importante para um ou ambos os participantes para prevenir efeitos emocionais posteriores. O pós-cuidado pode consistir de alguns ou todos os seguintes componentes: ficar longe de barulho, atividade, luz clara; proximidade física e toques com o parceiro; hidratação com água ou bebidas próprias para esporte; manter-se aquecido. Para além de sua necessidade, aftercare pode ser uma das mais gratificantes e amáveis experiências que os participantes podem partilhar”

COMO EVITAR ACIDENTES

Para praticar o BDSM é preciso ter muita responsabilidade e conhecimento, especialmente se você vai manejar brinquedos como chicotes, cordas ou velas. Cada objeto requer medidas de segurança específicas e não são todas as partes do corpo humano que podem ser atingidas. A irresponsabilidade pode custar muito caro, pois podem acontecer acidentes graves com efeitos irreversíveis. Só tope uma sessão com

quem entende do assunto e te passa confiança.

Embora algumas pessoas adotem práticas realmente perigosas em suas vidas sexuais, algumas medidas de segurança são mais ou menos aceitas ao redor de toda a comunidade. É o caso da safeword: uma palavra de segurança, algo sem nenhuma relação com sexo e que não seria usado normalmente na situação, para comunicar o parceiro que precisa parar. Geralmente é o *submisso* quem fica encarregado de usar a palavra de segurança caso precise parar a sessão, mas algumas vezes, é o *Dominador* quem precisa estar atento, pois quando o *submisso* está vendado ou amarrado, pode acabar não percebendo algum detalhe importante. Em casos onde o submisso vai estar amordaçado, pode ser combinado também um gesto de segurança.

Um dos slogans mais famosos do BDSM é a tríade **SSC: são, seguro e consensual**. Quer dizer que só são aceitáveis práticas sãs, que não apresentam riscos permanentes à integridade física dos participantes e com o consentimento de todos os envolvidos. Isso significa que é aceitável dar palmadas em uma pessoa, desde que ela esteja de acordo, mas não é aceitável estrangulá-la, uma vez que isso pode ocasionar em morte.

Mais recentemente, muitas pessoas vêm adotando o **RACK** no lugar do **SSC**: Risk-aware Consensual Kink, algo como “fantasia consensual e consciente dos riscos”. Muitas dessas pessoas acreditam que o **SSC** é incerto, pois é muito difícil estabelecer os limites que separam os atos sãos e seguros das práticas perigosas. Até mesmo um simples tapa tem alguns riscos e cabe aos participantes estarem perfeitamente conscientes e bem informados antes de aderirem à prática. Sem conhecimento dos riscos, não há possibilidade de consentimento.

De uma forma ou de outra, o consentimento é o pilar que sustenta o BDSM e que o separa de situações de abuso. Cabe aos praticantes compreenderem que nem todas as suas fantasias podem ser realizadas. Os participantes precisam treinar com muita cautela e aprender sobre o manuseio de equipamentos e seus efeitos no corpo humano antes de partir para a prática.

PROTOCOLOS BDSM.

Existem três tipos de PROTOCOLOS BDSM .

O Baixo Protocolo (ou Protocolo Fantasma), o Médio Protocolo e o Alto Protocolo. Irei descrever cada um deles a minha maneira de acordo com pesquisas que tenho realizado e com as minhas vivências nos últimos anos de BDSM no Brasil. Portanto não se trata de mera teoria e sim de uma visão prática de quem vive o BDSM 24/07.

Muitas pessoas não dão importâncias na liturgia, rituais, e certos protocolos. A meu ver liturgia faz toda diferença no BDSM.

- **ALTO PROTOCOLO:**

É um Protocolo que requer muita atenção e foco, não podendo ter distrações, daí não poder ser feito em ambientes sociais abertos.

A obediência do bottom deve ser absoluta e instantânea, sem demora, hesitação ou perguntas. O Bottom não deve falar e agir de forma involuntária ou inaceitável e não deve fazer movimentos extremos.

A Consciência de que cada movimento é uma resposta. Cada comportamento está sendo cuidadosamente ligado a como o bottom é examinado e julgado a cada ação e momento durante o Alto Protocolo

O Alto Protocolo é apenas utilizado em ambientes fechados do BDSM como playparties fechadas, rituais de encoleiramento, festas fechadas e relacionamentos. Podendo ser pessoais ou profissionais, onde este tipo de protocolo é combinado previamente entre os participantes.

Ele é utilizado em curtos períodos de tempo e geralmente para punições. Também é utilizado em serviços profissionais de *Dominação* como a exemplo Pro-Dommes e Pro-Dons.

É geralmente esse tipo de protocolo que se vê nos filmes profissionais de FEMDOM ou MALEDOM, onde o Bottom não fala nada e apenas executa ordens. Dificilmente uma pessoa que não pratica os outros níveis de protocolos consegue trabalhar o Alto Protocolo a contento para simular o que vemos nos filmes profissionais. Dai um pouco do desencanto de alguns ao ver esses filmes e não conseguir reproduzir o mesmo tipo de resposta na sua vida BDSM.

A tomada de decisões por conta do Top é a prioridade no Alto Protocolo, os desejos e necessidades do Bottom estão suspensos neste momento. E é isso que muitas pessoas não entendem; é UM MOMENTO, e não UMA RELAÇÃO.

- **MÉDIO PROTOCOLO**

Em ambientes BDSM, clubes, bar, festas temáticas, até algumas festas fetichistas abertas ou fechadas que incluam o BDSM, pode-se usar o Médio Protocolo. Em geral usa-se o Médio Protocolo em situações de Cena em Jogo, Sociais REAIS e VIRTUAIS.

Primeiro que isso não é Português, Segundo que a bottom não deve tratar o Top sem o uso do Título Honorífico (Leia abaixo).

Em ambientes reais, o Médio Protocolo deve ser usado como uma ferramenta social no ambiente BDSM. O uso de Títulos Honoríficos é preponderante para o início de seu uso e a sensibilização com as regras do local e responsabilidades pessoais devem estar sempre em primeiro lugar.

O que isso quer dizer? Que dentro de um ambiente BDSM seja ele qual for, deve-se RESPEITAR o LOCAL suas REGRAS e suas PRÓPRIAS RESPONSABILIDADES para com SI MESMO e COM OS OUTROS, de forma ANTECIPADA.

OU SEJA: TRATE AOS OUTROS COMO GOSTARIA DE SER TRATADO (A)
(SIMPLES NÃO É?)

Dentro do Médio Protocolo, TOPS tem SEMPRE a prioridade. Exemplo: na hora de cumprimentar as pessoas, você vai começar pelos TOPs e depois vai falar com os Bottoms.

Mas vão me perguntar...

Como se usa Médio Protocolo no Virtual?

Bem simples, com o uso dos Títulos Honoríficos (leia mais abaixo), com o trato da Hierarquia Top/Bottom e respeitando a consensualidade em AMBOS os lados.

Lembrando que PROTOCOLO é sinônimo de RESPEITO, portanto, se esta em ambiente virtual fazendo uso do Médio Protocolo, o Top não vai chegar à Bottom falando: "E AI CADELA, FICA DE 4 E DA ESSA RABA PARA MIM".

Primeiro que isso não é atitude de TOP. Segundo que Não segue NENHUM PROTOCOLO. Só por isso já vemos a importância do uso do Médio Protocolo no ambiente virtual BDSM.

Por outro lado, o Top se protege de ler: "VC NAUM MANDA NI MIN"..

- **BAIXO PROTOCOLO:**

Dentro do Baixo Protocolo existe a lembrança contínua da servidão e das responsabilidades entre Top e Bottom, mas de forma casual e invisível aos olhos baunilhas, mas com limites específicos de forma discreta, criando situações onde as ordens e exigências aparentam não serem o que são. Não deixa de ser um jogo excitante uma vez que estamos sempre com o risco de sermos descobertos pelos baunilhas. Ok existem cada vez mais casos de pessoas que falam abertamente que possuem relacionamentos BDSM e não se importam com isso para seus amigos, colegas de trabalho e família, então provavelmente este tipo de protocolo não vai te fazer nenhum sentido e você vai achar isso muito bobo, quase um jogo infantil.

Mas para aquela parcela de pessoas que não podem revelar esse seu lado BDSM, se torna uma boa alternativa para continuar o jogo em momentos de vida baunilha que convenhamos compreende grande parte de nossas vidas.

BAIXO PROTOCOLO (Protocolo Fantasma)

O BAIXO PROTOCOLO ou Protocolo Fantasma é MUITO interessante e importante. O Protocolo Fantasma é para situações onde você pode estar em público ou em torno de Baunilhas. É destinado a manter as pessoas ao redor alheias à verdadeira natureza de seu relacionamento. Ele também pode ser usado para crianças.

Alguns Dons ou mestres usam-no só porque eles podem, eles mostram quão bem seus escravos ou *sub's* são bem treinados.

A exemplo, temos o uso social do Anel de O como aliança de compromisso no dedo anelar. Eu e minha companheira usamos a anos e muitos baunilhas quando perguntam, veem uma aliança diferente mas não sabem o seu real significado. Já um praticante de BDSM, saberá que somos também praticantes. O Mesmo caso cabe para o uso de Coleiras Sociais em formato de Tornozeleiras e Pulseiras com o nome do Dono/Dona, em alguns casos Tatuagens não explícitas, e o uso de Pendantes do TRISKELION (Ou Triskel) BDSM que é nosso símbolo Universal

TÍTULOS HONORÍFICOS

É comum o Top se auto intitular honorificamente, em especial nos nicks utilizados pelo mesmo. Assim, utilizam termos como *Lord, Herr, King, Imperador, etc.* Porém, tais títulos não tem uma definição específica ligada a uma prática ou comportamento (como *Mestre, Dominador, Sádico, Dono, Mentor*), sendo apenas uma auto intitulação.

Existem muitos outros títulos que podem ser inclusos nessa listagem, e vou escrever um próximo texto mais detalhado com todos os tipos de Títulos Honoríficos que temos notícias hoje em dia tanto aqui no Fetlife, como na comunidade Brasileira.

QUANTO AOS NÍVEIS DE CONHECIMENTO DO BDSM PODEMOS EXEMPLIFICAR OS SEGUINTE:

- **TIPOS DE PODER E SUAS TROCAS**

POWER EXCHANGE PE- (Troca de Poder ou chamada de Troca Erótica de Poder) refere-se a um submisso que transfere toda a autoridade para a responsabilidade do *Dominante*. Pode ser aplicada às cenas individuais ou para toda a forma de relacionar-se um com o outro em todos os seus aspectos.

A troca de poder pode aplicada a aspectos individuais como fazer amor ou finanças, até transferir toda a responsabilidade para uma pessoa ou para um grupo dentro de uma perspectiva poliamorista. Frequentemente é encontrada relação com o BDSM, mas não é restrito a ela.

TOTAL POWER EXCHANGE – TPE OU ABSOLUTE POWER EXCHANGE – APE – (troca de poder total ou troca absoluta de poder) Uma troca de poder extrema, usualmente usada como sinônimo de Mestre/escravo. Esse termo é mais frequentemente usado quando o submisso retém propriedade, agindo de modo próprio, mas seguirá todas as ordens do Dominante.

TROCA DE PODER ESPONTÂNEA.

Poucos casais não experimentaram, pelo menos, alguma forma leve de troca de poder, como, por exemplo, jogar o parceiro na cama depois de um sequestro simulado, brincando com vendas ou chamando o outro de “*Mestre*” ou “*Dona*” em uma cena de 10 minutos.

Uma pessoa pode desejar e conscientemente abrir mão de sua autonomia, ou da dinâmica do poder pode surgir da química interpessoal na qual nenhuma decisão consciente é feita. Esse poder pode manifestar em uma infindável variedade de dinâmicas de relacionamento.

A troca de poder do BDSM começa em um nível suave com uma diferença: os parceiros entendem o que eles estão fazendo e consentem com isso.

A TROCA DE PODER PARA UMA CENA BDSM.

Na sua forma mais básica, a troca BDSM pode acontecer em bases momentâneas, as quais podem ser tão simples como chamar o outro de “*Senhor*” ou “*Senhora*” durante

uma sena ou atividade D/s especificamente criada para que essa troca possa ocorrer. No nível psicológico, em muitas das atividades BDSM, existem limites na força que um *Dominante* tem sobre seu *submisso*, tais como palavras de segurança (safeword), limites de tempo e/ou entendimentos explicitamente negociados do que é aceito. No BDSM “são, seguro e consensual”. Esses limites são sempre negociados. Após o play, os participantes podem discutir suas limitações físicas e psicológicas, estabelecer as palavras de segurança (que sinalizarão o fim da cena) e trabalhar as cenas nas quais se engajarão.

TROCA DE PODER POR TODA A VIDA.

Algumas pessoas querem viver, conscientemente, em um relacionamento com troca de poder, onde os parceiros fazem um arranjo que cobre todas as responsabilidades e deveres do *submisso* (s) e *Dominante* que tem a intenção de ser um comprometimento de longo prazo. Algumas relações de serviço são entendidas como de duração apenas enquanto o *submisso* mantenha seus padrões de desempenho.

Essa necessidade não incorpora quaisquer aspectos do BDSM, todavia existe quando um *submisso* deseja dar a responsabilidade de certos aspectos do seu estilo de vida ao *Dominante*. Algumas vezes, o arranjo de um relacionamento de troca de poder BDSM, envolve um encoleiramento formal, testemunhado, com um acordo sobre quais aspectos da vida do *submisso* o *Dominante* irá dirigir.

Muitas pessoas desejando um relacionamento baseado na troca de poder, rejeitam negociações extensas e dispensam o uso de palavras de segurança, preferindo aceitar um risco maior e facilitar uma interação mais “natural”. O conflito entre a necessidade do risco e a de estabelecer limitações e segurança é o centro das controvérsias entre SSC e RACK

QUANDO A TROCA DE PODER TORNA-SE “TOTAL”.

Na sua forma mais intensa um *submisso* dá sua autonomia ao seu *Dominante* para governar todos os aspectos de sua vida. Essa forma de troca de poder geralmente é referida como Total Power Exchange (Troca de Poder Total) ou TPE, apesar de que essa expressão estava caindo em descrença porque é raro que uma troca de poder seja total. Nesse caso, e dependendo da interpretação de cada parceiro, todas as responsabilidades e decisões, em limites negociados e pré-definidos são dados pelo *submisso* ao *Dominante*. TPE tem lugar mais frequentemente na relação *Mestre/escravo*.

Talvez estranhamente, os acordos formais, especialmente os escritos, não são comuns no TPE. Isso é justificado na perspectiva que não há nenhum aspecto na vida do *submisso* que NÃO SÃO governados pelo *Dominante*. Todavia, um entendimento entre as partes para o *Dominador* prover uma presença de vida toda na vida do *submisso* é necessário e é algumas vezes acompanhado por um encoleiramento formal. Os *escravos* encoleirados têm responsabilidades e obrigações que variam de moderado a um gerenciamento extremo.

TIPOS DE TROCA DE PODER TOTAL

CABEÇA DO CASAL - Muito próximo do casamento “tradicional” esse tipo de relacionamento que existem em muitas casas baunilha (pense na frase “quem veste as calças”). Ele está listado nesse site porque um relacionamento desta forma é

conscientemente consensual, que envolvem ou são impostas ao outro parceiro.

DISCIPLINA DOMÉSTICA (DD) - Um relacionamento DD saudável mantém-se porque um dos parceiros deseja ser disciplinado pelos outros e o outro deseja disciplinar, onde a disciplina é feita para o bem do outro parceiro ou da parceria em si. O propósito é diminuir os conflitos e promover harmonia, respeito mútuo e uma conexão mais próxima dos parceiros.

PAPAI/GAROTINHA OU PAPAI DOMINADOR - Um relacionamento dinâmico onde um dos parceiros toma uma posição reconhecidamente paterna com o outro parceiro. Aqui se encontra uma diferença de idade mais notável do que em outros, mas isso não significa que haja, de fato, uma diferença real de idade: o “pai” pode ser mais novo que “a menininha”. Confusamente, o “Papai *Dominador*” pode se ruma mulher, mas na maioria dos relacionamentos heterossexuais, eles se referem com termos Mamãe/menino.

Dominante/submisso (D/s) - De acordo com algumas definições, todas as relações de troca de poder são *Dominante/submisso*, exceto aqueles onde as partes normalmente trocam de posição (switcher). Um foco mais estreito do significado do relacionamento D/s, todavia, é o de pessoas que concordam em que um tem uma posição de domínio entre os outros.

Mestre/escravo (Master/Slave – MS) - Uma extrema forma de troca de poder, onde um parceiro considera a outra propriedade do outro, em todo o significado da prática. Apesar de ser dita como um grande negócio é realmente raro devido ao alto nível de compromisso que o *Mestre (Dono)* e a profunda dependência que o *escravo (Propriedade)* deve estar pronto para aceitar.

TIPOS DE CENAS DE TROCA DE PODER.

AGEPLAY (CENA DE IDADE) - Nesse tipo de relação, uma pessoa finge ser um bebê, criança ou adolescente.

PROFESSOR/ESTUDANTE - Uma cena envolvendo açoitamento (floggin) ou sexo manipulativo.

ADESTRADOR E ANIMAL - Uma cena onde o submisso finge ser ou é forçado a agir como cão ou animal.

MESTRE/ESCRAVO - Momentos onde o Dono e o escravo interagem com vistas ao prazer mútuo.

(Fonte: http://www.londonfetishscene.com/wipi/index.php/Power_exchange)

IRMÃS DE COLEIRA.

Dentro da liturgia do BDSM é tão comum e verdadeira a questão de o *Dono* ter irmãs de coleira, ou seja, é um *Dono* ter mais de uma *submissa* lhe servindo , pode ser duas ou várias ao mesmo tempo.

Porém existe uma questão a ser debatida quanto a isso normalmente as *submissas* não gostam e não aceitam essa questão dentro da D/s embora não sejam todas as que não aceitam esse termo.

A mulher por sua vez tem forte influência em seu ego feminino e muito provavelmente irá deduzir que sofrerá uma concorrência dentro da relação, que o *Dono*, dará mais atenção a uma do que a outra, ou que fará uma ter contato sexual com a outra . Não é bem assim na verdade, o que de fato precisa haver antes de aceitar uma irmã e negociar suas intenções e não deixar o dito pelo não dito e estabelecer regras. A outra e cobrar do *Dono* a igualdade entre elas, seja lá quantas forem e dizer a ele que terá que dar conta de todas, tanto no tratamento quanto nas sessões.

Ter uma irmã de coleira não é bicho de sete cabeças, pelo contrário, essa relação amadurece e faz você se fortalecer e quando as irmãs tem afinidades entre elas, uma acaba ajudando a outra em um pluralismo único.

Mas é difícil você aceitar que terá que compartilhar seu *Dono* com outras, mas é justamente a maturidade e a vontade de evoluir que faz você aceitar essa relação. Lembrando que ninguém é dono de ninguém em específico, no bdsm estabelecemos uma relação no sentido de vivenciar um estilo de vida, mas quando se fala em irmãs de coleira logo vem uma questão até que um pouco baunilha eu acho de que o ciúme o impede de aceitar tal relação

Eu, por exemplo, já tive há muito tempo atrás uma D/s com três irmãs de coleira e confesso ter sido muito bom, eu aprendi, evolui e consegui ser igual a todas as três. Eu quis ter essa D/s com três irmãs de coleira porque queria me testar, conhecer meu limite em ser um *Dominador* e tive êxito, foi uma ótima relação com as irmãs que com o tempo ficaram grandes amigas e uma tinha um enorme carinho pela outra.

MINHA VISÃO SOBRE IRMÃ DE COLEIRA

Um assunto tratado por muitas *bottoms* com medo e repulsa, talvez porque alguns *Tops* não sabem lidar com mais de uma *bottom* e acabam tratando-as de forma diferente não porque necessitam, mas sim por falta de capacidade do *Top* em saber quais as necessidades individuais de cada uma.

Querer possuir mais de um *bottom* implica em grande responsabilidade por parte do *Top*, sendo que esse deve saber dar atenção de forma igual a todas e nutrir o mesmo sentimento por ambas, querer possuir mais de um *bottom* não é querer fazer ménage, pois o contexto desse fetiche é diferente do BDSM e *bottoms* não são brinquedos, mas sim pessoas. Já vi relatos de *bottoms* alegando sofrerem humilhações e maus tratos por suas irmãs, muitas entram até em depressão por não conseguirem lidar com a pressão imposta pela outra que se considera melhor.

VISÃO DE UMA SUBMISSA SOBRE IRMÃ DE COLEIRA

Para mim irmã de coleira não é um limite, meu *Dono* e eu buscamos uma irmã para mim, sei da responsabilidade que ele possui e o ajudo nessa busca, esperamos

encontrar uma bottom para ser minha irmã. Creio que possuir uma irmã seja ter uma companheira, alguém para compartilhar as ideias, para rir brincar junto, alguém para somar felicidade e não dividir, alguém para aprender e também ensinar. Alguém para fazer o *Dono* feliz e completo. Para junto comigo dar prazer a ele.

Com relação a sessões a três vai da negociação de cada um, meu *Dono* deixa claro que será assim quando encontrar uma irmã. Nenhuma bottom é obrigada a aceitar a situação na negociação. Nenhuma bottom tem o direito de maltratar a irmã por conta do tempo na relação, o único superior sempre será o *Dono* e o tempo que a bottom estiver na relação nos dias atuais não importa. Comparações não devem existir... Pois ambas são irmãs... Espero poder concluir essas ideias e um dia poder vir a falar sobre a entrada de uma bela bottom para esse lindo relacionamento.

POLIAMOR

DISPENSO COMENTARIOS PRECONCEITUOSOS.

Mestre Arfaern

(do grego πολύ - poli, que significa muitos ou vários, e do Latim amor, significando amor) é a prática, o desejo, ou a aceitação de ter mais de um relacionamento íntimo simultaneamente com o conhecimento e consentimento de todos os envolvidos, não devendo no entanto ser confundido com pansexualidade.

Poliamor é frequentemente descrito como consensual, ético, responsável e não-monogâmico. A palavra é por vezes utilizada num sentido mais amplo para se referir a relações sexuais ou românticas que não incluem apenas sexo, embora haja discordância sobre quão amplamente se aplica; a ênfase na ética, honestidade e transparência como um todo é amplamente considerada por seus defensores como crucial para definir sua característica.

Em outras palavras, o poliamor como opção ou modo de vida, defende a possibilidade prática e sustentável de se estar envolvido de modo responsável em relações íntimas, profundas e eventualmente duradouras com vários parceiros simultaneamente.

O Poliamor como movimento é mais visível e organizado principalmente nos Estados Unidos, acompanhado de perto por movimentos na Alemanha e Reino Unido. No Brasil, já há até jurisprudência reconhecendo relações poliamorosas, sendo uma das principais estudiosas do assunto no país, a Dr(a) Regina Navarro. Recentemente, a imprensa em geral tem feito a cobertura quer do movimento poliamor em si, quer dos episódios que lhe estão ligados. Em Novembro de 2005 realizou-se a Primeira Conferência Internacional sobre Poliamor² em Hamburgo, Alemanha.

A palavra em si já foi inventada várias vezes, a maior parte das quais sob a forma de adjetivos (inclusivamente utilizado para referir Henrique VIII, Rei da Inglaterra). Existe publicada em Português uma breve história sobre a palavra.

FORMAS DE POLIAMOR

Existem várias maneiras de o pôr em prática, consoante às preferências dos interessados, e necessariamente deve envolver o consentimento e a confiança mútua de todas as partes envolvidas.

POLIFIDELIDADE: envolve múltiplas relações românticas com contacto sexual restrito a parceiros específicos do grupo.

SUB-RELACIONAMENTOS: distinguem-se entre relações "primárias" e "secundárias" (um exemplo é a maioria dos casamentos abertos)

POLIGAMIA (POLIGINIA E POLIANDRIA): uma pessoa casa com diversas pessoas (estas podem ou não estarem casadas ou terem relações românticas entre elas).

RELAÇÕES EM GRUPO/CASAMENTO EM GRUPO: todos se consideram associados de forma igualitária.

Popularizado até certo ponto por Robert A. Heinlein, em romances como: *Stranger in a Strange Land* e *The Moon Is a Harsh Mistress*, Starhawk nos seus livros *The Fifth Sacred Thing* e *Walking to Mercury*.

REDES DE RELACIONAMENTOS INTERCONECTADOS: uma pessoa em particular pode ter relações de diversas naturezas com diversas pessoas.

RELAÇÕES MONO/POLI: um parceiro é monogâmico, mas permite que o outro tenha relações exteriores.

Os chamados "acordos geométricos", que são descritos de acordo com o número de pessoas envolvidas e pelas suas ligações.

Exemplos incluem "trios" e "quadras", assim como as geometrias "V" e "N". O elemento comum de uma relação V é algumas vezes referido como "pivô" ou "charneira", e os parceiros ligados indiretamente são referidos como os "braços". Os parceiros-braço estão ligados de forma mais clara com o parceiro pivô do que entre si. Situação contrastante com o "triângulo", em que todos os 3 parceiros estão ligados de forma equitativa. Um trio pode ser um "V", um triângulo, ou um "T" (um casal com uma relação estreita entre si e uma relação mais ténue com o terceiro). A geometria da relação pode variar ao longo do tempo.

Algumas pessoas em relações sexuais e/ou emocionais exclusivas podem, mesmo assim, auto intitular-se poliamorosas, se tiverem laços emocionais relevantes com outras pessoas. Adicionalmente, pessoas que se descrevem como poliamorosas podem entrar em relações monogâmicas com um determinado parceiro, quer por terem negociado a situação, quer por se sentirem bem com a situação monogâmica com aquele parceiro em particular.

Alguns praticantes do poliamor são adeptos do swing.

RELAÇÕES ABERTAS

A expressão relacionamento aberto indica uma relação afetiva estável (usualmente entre duas pessoas) em que os participantes são livres para terem outros parceiros. Se o casal que escolhe esta alternativa é casado, fala-se em casamento aberto. "Relação aberta" e "poliamor" não são sinónimos. Em termos genéricos, "aberto" refere-se a uma não exclusividade sexual no relacionamento, enquanto o poliamor envolve a extensão desta não exclusividade para o campo afetivo ao permitir que se criem laços emocionais exteriores à relação primordial com certa estabilidade.

Alguns relacionamentos definem regras restritas (ex: poli fidelidade); estas relações são poliamorosas, mas não abertas.

Alguns relacionamentos permitem sexo fora da relação primária, mas não uma ligação emocional (como no swing); estas relações são abertas, mas não poliamorosas.

Alguns poliamorosos não aceitam as dicotomias de "estar numa relação/não estar numa relação" e "parceiros/não parceiros". Sem esta separação não faz sentido classificar uma relação de "aberta" ou "fechada"

SESSÕES AVULSAS

Sessões avulsas dividem opiniões no universo BDSM. Para quem está iniciando e desconhece do que se trata, esse tipo de sessão ocorre sem que aja um vínculo D/s plenamente estabelecidos. Determinado(a) *Dom(me)* e sub negociam os termos e se encontram para vivenciar.

POR QUE DIVIDE OPINIÕES? Certamente se você está conhecendo o BDSM agora, já deve ter sido advertido dos riscos que existem em se envolver com alguém oportunista ou despreparado. E também que é necessário todo um vínculo estabelecido, que vai desde a química e a compatibilidade, passando também pela segurança na pessoa. *ENTÃO, COMO SUBITAMENTE VIVENCIAR A PARTE PRÁTICA SEM NADA DISSO?*

Entre a figura *submissa*, a rejeição em viver esse tipo de relação é maior. Porque elas apreciam o sentimento de posse, de saber que pertencem a alguém, que são cuidadas e protegidas. Um elo psicológico é formado entre a *submissa* e seu *Senhor*, assim como todo um processo de entrega. Justamente por isso, para essas pessoas torna-se difícil vivenciar uma sessão por pura necessidade.

Os motivos porque alguns optam pela avulsa são variados. O primeiro é a abstinência sadomasoquista. Algumas pessoas sentem a extrema necessidade de satisfazer esse lado. Existem até casos de pessoas que pagam pelos serviços de dominatrixes para isso. Outras, devido às dificuldades em encontrar parceiro (a)s com quem levar uma relação mais duradoura nas regiões onde moram, então encontram alguém que lhes proporcionam viver essa relação vez ou outra. Algumas, até mesmo por curiosidade em conhecer na prática algo que necessitaria mais tempo ou por serem comprometidas e não haver disponibilidade de vivenciar uma relação mais fixa.

Significa que, vivendo avulsamente a parte *submissa* tem algum vínculo firmado com a *Dominante*? Não, uma vez findada a sessão, ambos continuam livres. A *submissa* não tem obrigação ou dever algum assim como a parte *Dominante* nada pode exigir ou impor ou controlar. Que cada um siga seu caminho sem interferir na vida do outro.

Existem os espertalhões e aproveitadores que sugerem avulsas se valendo de má fé e querendo explorar as iniciantes. Existem casos em que certo "*Dom*" propõe negociação e um dos termos para um possível encoleiramento seria viver avulsamente para testar a pessoa e saber se é apta a viver depois uma relação. Tem até mentores, cuja finalidade é somente prestar esclarecimentos à iniciante que também propõem. Não caia nessa conversa. Não existe isso de ser testada avulsamente para saber se é apta. Vão lhe usar e depois dispensar.

E se pelos motivos citados, você optar pela avulsa, ficam umas recomendações: o faça com alguém de sua confiança e que já aja um elo estabelecido, no mínimo de amizade já a certo tempo. Conheça bem a pessoa. E negociem muito bem os termos, as práticas que vão experimentar a senha de segurança, limites e tudo o que for necessário para a sessão ocorrer satisfatória.

SUB-SPACE, SUB-DROP E SUB-BURNOUT

SUB-SPACE

É um estado psicológico alterado que é alcançado por um bottom durante uma cena. A grande maioria das pessoas associa o BDSM ao seu aspecto físico e acaba esquecendo-se dos aspectos psicológicos, que devem ser considerados durante toda cena.

SUB-SPACE é muito parecido com um transe hipnótico, onde a pessoa consegue mentalmente se separar do ambiente enquanto processa a experiência. Geralmente acontece quando o bottom se aprofunda e foca mais nas sensações físicas da brincadeira, o mundo pode desaparecer restando apenas o bottom, o Top e o que está acontecendo.

A sensação dupla de prazer e dor gera uma resposta do sistema nervoso simpático, que causa a liberação de epinefrina das glândulas suprarrenais e uma descarga de endorfinas e encefalinas. Essa mistura de químicos tem um efeito parecido de drogas como a morfina, gerando um tipo de anestésico natural aumentando a tolerância de dor do bottom induzindo um estado de euforia e algo relatado como experiência "fora do corpo".

Esse estado mental pode durar horas ou dias, alguns ficam com aquele brilho durante semanas.

Embora pareça muito atraente o SUB-SPACE cria um estado mental que impede o pensamento racional e afeta a capacidade de tomar decisões, é um estado que

precisa ser monitorado constantemente tanto física como mentalmente para garantir a segurança do bottom envolvido. Então por mais que pareça atrativo o Top tem que se manter alerta e saber quando diminuir o ritmo e parar a cena. Muitos bottoms, quando em profundo estado de SUB-SPACE perdem a noção dos limites próprios e acabam colocando a própria segurança em risco, pedindo por mais e insistindo na continuidade da cena, nas mãos de um Top inexperiente ou sem entendimento dos perigos do SUB-SPACE pode ser algo extremamente perigoso para o bottom.

SUB-DROP

SUB-DROP é um fenômeno tanto fisiológico quanto psicológico, que consiste na baixa de endorfinas e sentimento de privação em relação ao *Dominante* após uma sessão. Muitos têm dificuldade em identificar uma situação de SUB-DROP, principalmente por se manifestar de formas tão diferentes de pessoa para pessoa.

Principais Sintomas:

- Sentimentos de depressão
- Ansiedade
- Sensação de separação ou distância entre submisso e Dominante
- Fadiga
- Tristeza
- Dor
- Irritabilidade
- Depressão
- Sensação de ressaca
- Negação
- Culpa
- Medo
- Sensação de solidão

SUB-DROP é um assunto sério e pode levar um *submisso* à depressão com apenas uma sessão, a liberação de endorfinas e opióides durante uma sessão deixa o corpo em um estado tão alterado que acaba levando tempo para o corpo conseguir reencontrar o equilíbrio certo dentro do sistema do *sub*. Algumas pessoas tendem a se recuperar em questão de horas, mas outros exibem sinais de SUB-DROP durante semanas.

Geralmente as pessoas que estão em relações mais casuais e que não envolvem grande comprometimento, tem tendência menor ao SUB-DROP, a razão para isso é que as relações casuais não possuem o mesmo peso da intimidade que existe em relações mais longas. Devido a quantidade de energia e atenção dedicada ao seu *Dominante* e os limites que são testados com mais frequência, as cenas podem ser mais extremas. Relações muito casuais tendem a não se desenvolver dessa forma, fazendo com que a confiança e a necessidade de ultrapassar limites não sejam tão pronunciadas.

As emoções que podem surgir durante e depois de uma cena precisam ser resolvidas, não mantenha essas emoções presas. Escreva, converse e mantenha um canal de

comunicação aberto com seu parceiro, ele pode te ajudar a superar essa fase. É importante que o *submisso* aceite que em algum momento isso pode acontecer e saiba identificar os sinais e talvez montar um plano de emergência para situações em que seu *Dominador* não poderá estar presente.

Já o *Dominante* deve se manter sempre alerta para esses sinais, geralmente em ocasiões onde ocorre um SUB-DROP, um cuidado pós-sessão mais intenso se fará necessário. Paciência é mandatória, esse é um dos momentos em que o bottom se sente mais vulnerável e geralmente é onde precisa de afirmação dentro do seu papel na relação. O SUB-DROP pode ser evitado com um acompanhamento regular ao estado do submisso, então atenção extra pode ajudar, seja saindo para tomar um sorvete ou apenas para jogar papo fora, não esqueça que esse não é o momento certo para exercer seu sadismo.

O importante aqui é se lembrar de que esse estado é temporário e que se for abordado da forma correta será algo fácil de ser superado.

SUB-BURNOUT

Definitivamente um dos tópicos menos conversados quando se entra no aspecto psicológico das relações BDSM

Apesar de não ser o mesmo que estresse pode ser resultado de acúmulo de stress, mas existe uma diferença. Estresse é pressão ou cobrança em excesso exercida sob uma pessoa tanto no aspecto físico quanto psicológico, Burnout é a sensação de vazio, falta de emoção, falta de motivação, falta de empatia com qualquer um ou qualquer coisa e incapacidade de enxergar um fim ou solução.

Pessoas que estão em uma relação emocionalmente intensas são mais suscetíveis a burnout e uma relação D/s é intensa.

SUB-BURNOUT é como um estado de exaustão física e psicológica causado por estresse ou esforço prolongado. Sentimentos de estar sobrecarregado, de não conseguir preencher as demandas da vida e eventualmente a perda de interesse ou motivação que levou a pessoa a sua relação D/s

Sinais iniciais de SUB-BURNOUT podem incluir todos ou qualquer dos seguintes:

- Apatia
- Exaustão emocional
- Desafeto e isolamento
- Irritabilidade
- Frustração
- Sentimento de estar preso
- Falha
- Desespero

O Dominante pode notar sintomas diferentes no submisso:

- Falta de paciência
- Sinais de surto
- Tendência ao sono
- Isolamento
- Sensação de término do relacionamento
- Falta de confiança no Dominante
- Rebeldia contra o controle

Existem muitos fatores que podem levar a SUB-BURNOUT.

Muita interação D/s pode ser um grande fator, o constante estado de SUB-SPACE por fazer cenas demais ou lidar com muitos protocolos, ou seja, muitos sentimentos para serem administrados.

Talvez o *sub* tenha aceitado muito mais do que pode lidar, muitos *Dominantes* exigem comportamento quase perfeito de seus *submissos*, e a luta constante para fazerem seu melhor pode ser estressante e difícil.

Alguns conseguem administrar suas vidas e compromissos melhores que outros os que conseguem podem se sentir levemente estressados de tempos em tempos, mas eventualmente passa. Os que não conseguem lidar tão bem se sentem estressados e ficam sobrecarregados, especialmente se eles não têm a quem recorrer por ajuda, isso pode resultar em SUB-BURNOUT, onde todo dia é um dia ruim, toda tarefa é insignificante e nenhum dos seus esforços é bom o suficiente, e em consequência disso perde-se todo o sentido da relação.

Doença do *Dominante* por qualquer período de tempo, essa é uma situação onde o *submisso* não é apenas o “*submisso*” é um momento em que ele pode se tornar o tomador de decisões o cuidador, enfermeiro, secretário, chofer e várias outras coisas. Alguns desses papéis tão estranhos para o *sub* dentro de sua rotina normal da D/s e pode se tornar algo sobrecarregado, estar no comando, mas não estar no comando, pois além dessas coisas existe a D/s e quando colocados nesse papel muitos tem dificuldade de lidar com o sentimento de troca de poder.

O QUE FAZER PARA MELHORAR UMA SITUAÇÃO DE SUB-BURNOUT?

Suporte, paciência e compreensão

Comunicação com outros *submissos*

O *submisso* precisa entender o que está acontecendo e por que.

O *submisso* precisa aprender a expressar seus sentimentos, não apenas para o *Dominante*, mas para os confidentes

O *sub* pode precisar de um tempo para si mesmo.

Se possível, uma mudança nas relações durante alguns dias. Isso pode ajudar o *sub* a ver mais claramente.

Comer e descansar corretamente, já que cansaço e falta de sono podem ser causas.

Uma das grandes soluções pode ser encorajar seu *submisso* a escrever sobre o que sente muitas vezes na escrita as coisas podem ser vistas com mais clareza.

Fonte: Cantinho da Eve - por Isadora Ribeiro

TEXTOS DE REFLEXÃO:

Irei deixar um texto que eu achei e gostaria de saber as opiniões de cada um....

QUERO DEIXAR CIENTE QUE ESSE TEXTO NÃO É MEU. EU ACHEI POLÊMICO E QUIZ COMPARTILHAR PRA SABER O QUE VOCÊS PENSAM.

SOL MARQUES

Todo Top pode ter quantas posses desejar... Isso é fato!

Ter mais de uma posse ou irmã de coleira não é prática, portanto não tem negociação. (ponto) é lógico que a sub pode ou não procurar por um Dom monogâmico (coisa rara) Caso contrario me poupe e vá viver baunilha, pois BDSM não é para você!

O fato de se ter irmã não se define em negociação é direito do Top ter quantas ele for capaz de conduzir.

O que vai se definir na negociação é se a sub aceita sessão conjunta ou não!!!

Muitas sub's se recusam a ter irmã porque acham que são obrigadas a transar com a irmã. Isso é negociável, e você aceita ou não!

Submissas têm seus deveres mais também tem seus direitos, saiba disso.

Mas veja bem; no meu caso! Não sou bi! Odeio cheiro de mulher e não me imagino se quer beijando a boca de uma quem dirá lambar ppk! Ecaaaa!

Dá asco só de falar eca eca eca 1000x ECA!!!

Então para mim sessão conjunta é NÃO e pronto. Mais isso não impede que Meu Dono tenha outras posses, por exemplo, ele pode ter três posses e duas delas aceitar sessão conjunta e uma não! Ou as três aceitarem ou não...

“SÓ PARA DEIXAR CLARO NÃO SOU CONTRA O CONVÍVIO E A INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE AS PARTES, EU SÓ NÃO CURTO SESSÕES CONJUNTAS”...

Então quando todas as partes envolvidas estão de comum acordo acho legal e valido! (Isso é só minha humilde opinião).

ROMANTIZAÇÃO EM BDSM – “Alma de Puta” e Personalidade Sádica.

(Sr.Coltrane)

ROMANTIZAÇÃO EM BDSM – “Alma de Puta” e Personalidade Sádica.

Você pode, instantaneamente ao ler o título, objetar: mas o quê estas três coisas têm a ver uma com a outra?

Calma, Jack, e vamos por partes...

Romantizar, aqui para nossos propósitos, seria algo como atribuir significados afetivo-sentimentais a coisas onde isso não é necessariamente intrínseco. Merecidas ressalvas de quê, nada impede de que haja romantismo em um par (ou trio, ou quarteto) de praticantes relacionados entre si. Não viemos aqui extirpar o romance do BDSM – tarefa por demais infame e despropositada.

Mas sim, discorrer sobre a romantização forçada dos significados de uma relação.

O QUE É ISSO, PRÁTICA SÁDICA? Dependendo do ponto de vista... Quem sabe.
rsrs

Por definição, BDSM trata apenas – e não mais do que isso – de Bondage, Disciplina, Sadismo e Masoquismo. A prática são meios de se obter este resultado. Alguns definem como prática sexual, outros afirmam que independe de haver ou não sexo. Levando-se pela etimologia, o segundo grupo está correto. Não é obrigatório sexo para que haja B+D+S+M. Contudo, o resultado desta combinação para o praticante, é a excitação também sexual (não se limitando a ela para muitos, acredito).

Decorre que o sexo em nosso contexto social precisa de argumentos e justificativas. O legado cristão-católico da América latina pede a procriação como argumento para o sexo, já os românticos, o amor, e os modernos, o prazer.

O viés da *Dominação*, é a *submissão*, e por vezes se ouve como justificativa para a *submissão*, o amor. “Não conseguiria me submeter não fosse por este motivo”. Em primeira instância, dado o citado anteriormente, nota-se justamente a busca de uma justificativa no amor para a o sexo em contexto BDSM. Amo, e por isto me submeto a obedecer a um homem (ou mulher, no entanto este discurso é 99% das vezes proferido por mulheres) assim como aceito torturas físicas e eventualmente humilhações.

A moralidade permeia nossos condicionamentos e comportamentos, e no contexto que vivemos, justifica ou condena nossos comportamentos. O caráter transgressor da sexualidade ortodoxa, contido no BDSM, abre espaço para a lascívia, os desejos que devemos ocultar. Uma *submissa*, no sentido prático, vai além do que faz uma prostibula pelo preço normal de um programa. Ela é capaz de atos que umas muitas profissionais do sexo não fariam. E o faz por disposição interior. Mas possuímos um censor íntimo, que nos solicita justificativas para o que fazemos de nosso tempo. E se justificativas para a prática de sexo sadomasoquista são necessárias, o padrão cristão de sexo para reprodução não se encaixa. Restam ainda amor, ou prazer.

Mas os códigos populares quando no âmbito da moralidade (aquela, com sabor de classe média e novela das oito) não justificam absolutamente a procura de uma relação sadomasoquista por prazer tão somente. Estes códigos sugerem que a mulher que busca o prazer pelo prazer, ou sofre de furor uterino, ou é... “puta”. A imensa maioria dos praticantes hoje se encontra na faixa dos trinta anos de idade para cima. E muitos realmente introjetaram a moralidade da época, mais rigorosa que a de hoje. A fêmea devassa é por vezes vista como uma mulher para diversão, contanto que não se a leve a sério, e isso baliza muito o comportamento feminino.

Este conjunto de circunstâncias doa à conceituação de BDSM por vezes um fardo pesado: sem amor, vira putaria sem sentido.

Naturalmente, não está escrito em lugar algum que para se praticar o sadomasoquismo, seja necessário um enlace amoroso. Com um pouco de honestidade, se reconhece que este é um argumento com dois propósitos: expiar remorsos, ou conjurar ao BDSM à necessidade de um parceiro fixo. Um *Dono* para *Dominar*, aparar a grama, trocar a lâmpada, matar uma barata, e não ser enganado pelo mecânico.

Recentemente divagava com um amigo, e sobre o mesmo assunto, com uma amiga. Chegamos à seguinte hipótese: a *submissão* pede algo de uma “alma de puta”. Suspendam a artilharia, ainda não molhei o bico.

Não se entenda por puta a mulher vulgar, que comercializa sexo, desprovida de valores ou de significado no sexo. Vamos para outro lado. As mulheres cínicas de Nelson Rodrigues, a luxúria justificada apenas pela necessidade humana de expor-se em profundidade no ato do sexo, e em pauta, o que considero uma forma requintada de sexualidade. Fugimos aqui da excitação vulgar “bundinha-peitão”, para devorar o banquete com requintes de crueldade de decadência.

Encontramos em complementaridade, a personalidade sádica, com a alma de puta. Que tal irmos aos símbolos de B+D+S+M?

Bondage, o fetiche por imobilização. O poder óbvio e irrefutável, de se ter o outro à mercê de sua vontade, impedido fisicamente de se objetar a sua satisfação, e do outro, de encontrar-se presa do desejo do parceiro, uma mosca na teia da aranha. Disciplina, ou D/s... a coroação da força de vontade de um sobre o outro, ditando as regras da saciedade por vir, e o parceiro, incapaz diante de tamanha massa de vontade, de não gravitar em torno dos caprichos da voz de comando. Sadismo, a expressão maior da perversão. Prazer apenas não basta à dor também precisa ser sentida para ser dar as devidas dimensões agora à intensidade do desejo. Desejo-te tanto que quero que doa em ti, e sua recíproca, deseje-me tanto que doa em mim. E agora... Shakespeare, ou Wilde? Definitivamente Wilde.

Este tipo de desejo requer uma companhia à altura. Sim... uma fêmea com a genuína alma de puta. Que apanhe do cafetão, e compareça na noite seguinte, de batom aos lábios e pronta para mais uma noite. Não por necessidade, mas por pura vocação.

Naturalmente, uma alma ingênua e desavisada há de se horrorizar com estas palavras. Mas não... não me digam que buscaram B+D+S+M “por amor”. Eu não vou acreditar.

Mas se por uma imposição eu tenha de aceitar que *submissão* genuína se dá por amor... não posso supor uma sujeição real onde haja tal comércio. O amante pede reciprocidade. Ele é ditador, é ciumento, possessivo. Que sujeição impõe condições tão caras quanto às do coração? *Submissão* por amor? Se por um momento aceitar falar neste idioma, que seja: “Falais baixo se falais de amor” (Shakespeare). Com um adendo pessoal: “... e de preferência, não os comerciais”.

Saudações.

SEJA LIVRE PARA VIVER SUAS FANTASIAS

Gosta da ideia de ser amarrado, mas não quer sentir dor? Não tem problema. No BDSM não há papéis rígidos e todo mundo pode fazer o que quiser. Você pode dominar sem necessariamente disciplinar; pode sentir dor sem ser humilhado; pode

até mesmo ser amarrado, humilhado e sentir dor sem absolutamente nenhum objetivo sexual. Você pratica com quantas pessoas quiser, onde quiser e do modo que bem entender.

Aliás, o BDSM não tem nenhuma definição exata e, como subcultura, abrange muitas práticas e fetiches que não se encaixam perfeitamente na sigla. É o caso de podólatras ou amantes de roupas de couro, por exemplo. Também não importa qual é o seu sexo, cor, classe social ou credo. Todos podem ser o que bem quiserem variar de papel e mesclar elementos de quantos fetiches desejarem. As suas preferências são o limite.

Existem claro, subculturas dentro do BDSM que praticam fetiches que especificam pessoas. Por exemplo, há grupos que exaltam a *submissão* feminina aos homens, outros se sentem mais à vontade com a supremacia feminina. Há fetiches por pessoas de diferentes características físicas, com certos tipos de roupas, comportamentos ou maneirismos. Mas nenhuma fantasia predomina sobre todas as outras. O BDSM, como um todo, engloba absolutamente tudo o que você conseguir imaginar, basta encontrar pessoas que pensam de forma parecida com a sua.

No BDSM, as pessoas são muito mais do que apenas *masoquistas*, *dominadoras* ou *submissas*. Quem decide o que, como, quando, com quem e com qual intensidade o BDSM deve estar presente na sua vida é você mesmo.

FETICHE NÃO É COISA DE GENTE DOIDA

Esqueça essa história de que BDSM é coisa de gente “doente” e “tarada”, que só pensa em sexo 24 horas por dia e que sai pelas ruas com roupas de látex. A maioria dos praticantes de BDSM são pessoas perfeitamente “normais”, que estudam, trabalham, namoram e são muitas vezes casadas. Muitos médicos, professores, advogados e empresários bem sucedidos vivem uma verdadeira vida dupla e praticam o BDSM sem que os amigos ou a família sequer desconfiem. Se você espera encontrar pessoas “loucas”, babando e com camisa-de-força, vai quebrar a cara.

A grande verdade é que quase todas as pessoas usam pelo menos alguns elementos BDSM em suas vidas sexuais. Você já deu ou já levou tapas na bunda ou puxões de cabelo? Chamar de “vadia” ou “cachorro”, vendar e amarrar os braços na cama, morder, arranhar as costas e beliscar os mamilos são só alguns exemplos de práticas BDSM que são feitas rotineiramente, apenas com menor intensidade.

A fixação sexual por certos objetos ou partes do corpo também faz parte da sexualidade de muita gente que se considera baunilha. Você considera normal se atrair por bundas ou seios, ou até mesmo por barbas ou roupas coladas? Então não há nada o que temer: fetichismo não passa disso, só que com objetos ou partes do corpo menos sexualizadas pela sociedade.

A medida que você for desbravando o mundo dos fetiches e fantasias, vai ver que

muito da forma como você faz sexo, mesmo do modo mais baunilha possível, ainda conta com a presença de elementos de dominação, submissão ou fetichismo.

“MAS POR QUE ALGUÉM IA QUERER APANHAR?”

Algumas pessoas gostam de dor simplesmente porque sentem prazer em uma sensação mais intensa na pele. Outras gostam de superar os próprios limites. Tem gente que gosta do fator psicológico, de se sentir humilhado ou subjugado por meio de torturas físicas. A verdade é que as causas dos seus fetiches são quase sempre irrelevantes: o que importa mesmo é como você se relaciona com eles.

Além disso, quando o corpo humano é exposto a muita dor, ele libera endorfinas, algo que pode causar um verdadeiro rush de prazer em alguns submissos.

Muita gente acaba descobrindo por acidente que gosta quando a mordida é mais forte ou o tapa mais doloroso. É assim que milhares de pessoas acabam descobrindo que curtem o BDSM.

- Um tema vem tomando conta de alguns grupos nos últimos dias: afinal, a *sub* pode ter mais de um *Dom* ao mesmo tempo, uma vez que eles podem ter quantas *sub*'s quiserem?

Primeiramente, vamos jogar uma luz nessa questão do *Dom* formar um harém. Isso não acontece da noite para o dia, a *sub* está num relacionamento e do nada já surge outra na história. Ao menos se a pessoa com quem você estiver envolvida for séria. Na fase de negociação, esse é um ponto que deve ser discutido longamente entre os dois, e se a *sub* concordar, então depois não tem do que se queixar. Lembre-se da máxima "consensual", você não é obrigada a aceitar algo que seja do seu desagrado, portanto, no período de negociar, deixe bem clara a questão se aceita ou não, para depois não se criar um atrito na relação.

Se aceitar, como já comentei num outro post a esse respeito, tenha a maturidade de conviver com isso. Se não, então que o *Dom* respeite sua decisão, e se ele faz o tipo que quer mais de uma ao mesmo tempo, lhe deixe livre e parta em busca de uma que aceite.

Em relação à questão da *sub* servir a dois ao mesmo tempo, as regras da relação BDSM alertam que, ao aceitar a coleira de determinado *Dom*, você é posse dele, e lhe deve serventia e respeito, nesse instante estabeleceu a relação D/s. O *Dom* é quem irá lhe conduzir, lhe moldar segundo seus desejos e fazer fluir sua *submissão*. Definirá lhe segundo a sua personalidade, você ostenta seu nome e representa a sua pessoa. Geralmente nos perfis, a *sub* ostenta a posse: "fulana de tal Dom". Já imaginou então uma *submissa* ostentar o nome de dois *senhores*? Afinal, ela é posse exclusiva de quem? Deve *submissão* a quem?

Na relação avulsa não existe vínculo determinado, *Dom* e *sub* se encontram para simplesmente viver o momento e nada mais, ela não é posse e pode se relacionar com quem achar melhor, portanto não ostenta o nome de determinado *senhor*, não vive uma relação fixa, não lhe deve nada, da mesma forma que ele nada pode exigir ou determinar, muito menos moldar comportamento.

Mas do mesmo jeito que existem os falsos *Dom's*, existem as falsas *sub's*, que não sabem o que querem, não entendem de nada, não seguem regras e só fazem ocupar o nosso tempo. Essas não tem pudor algum em iniciar uma negociação com um e nos bastidores viver de conversa com outro, e se por acaso esse outro despertar mais interesses, ela não titubeia em largar a pessoa com quem já vinha conversando e partir em busca dessa segunda pessoa. Infelizmente isso é fato e ocorre com certa frequência. Assim como tem aqueles que, mesmo concordando em não ter mais de uma *sub*, sem o conhecimento da que já vive algo com ele, fica de conversa com outras, e subitamente, termina a relação, alegando mil e um motivos, para depois já surgir com outra na área. São os sem personalidade e caráter, e tenham certeza, não param por aí, vão continuar agindo dessa forma ainda por muito tempo. Também são comuns na cena SM.

**TEXTO FABULOSO PUBLICADO NO SITE DO MÉDICO NEUROCIENTISTA
DEEPAK CHOPRA:**

"Somos as únicas criaturas na face da terra capazes de mudar nossa biologia pelo que pensamos e sentimos! Nossas células estão constantemente bisbilhotando nossos pensamentos e sendo modificados por eles.

Um surto de depressão pode arrasar seu sistema imunológico; apaixonar-se, ao contrário, pode fortificá-lo tremendamente.

A alegria e a realização nos mantém saudavam e prolongam a vida.

A recordação de uma situação estressante, que não passa de um fio de pensamento, libera o mesmo fluxo de hormônios destrutivos que o estresse. Quem está deprimido por causa da perda de um emprego projeta tristeza por toda parte no corpo - a produção de neurotransmissores por parte do cérebro reduz-se, o nível de hormônios baixa, o ciclo de sono é interrompido, os receptores neuropeptídios na superfície externa das células da pele tornam-se distorcidos, as plaquetas sanguíneas ficam mais viscosas e mais propensas a formar grumos e até suas lágrimas contêm traços químicos diferentes das lágrimas de alegria.

Todo este perfil bioquímico será drasticamente alterado quando a pessoa encontra uma nova posição.

Isto reforça a grande necessidade de usar nossa consciência para criar os corpos que realmente desejamos.

A ansiedade por causa de um exame acaba passando, assim como a depressão por causa de um emprego perdido.

O processo de envelhecimento, contudo, tem que ser combatido a cada dia.

Shakespeare não estava sendo metafórico quando disse: "Nós somos feitos da mesma matéria dos sonhos."

Você quer saber como está seu corpo hoje?

Lembre-se do que pensou ontem. Quer saber como estará seu corpo amanhã? Olhe seus pensamentos hoje!

Ou você abre seu coração, ou algum cardiologista o fará por você"
Deepak Chopra

SUBMISSA VAI MUITO ALÉM DE PEITO, BUNDA E BUCETA.

Sim vou falar com essas palavras para ver se prestar atenção já que o que vale é apenas ter esses atributos e os *Senhores* já cai em cima como urubu na carniça e você flor que acha que só porque tem esses atrativos bonitinhos irá encontrar um Top que te ame.

ACORDA FILHA! O máximo que você conseguirá será um punheteiro virtual ou algum tarado pra te foder e depois te dar um pé na bunda, até ai tudo bem só depois não vem chorar não tá fofa?

BDSM É BEM SENSUAL, MAS NÃO É SÓ SEXO.

Entendam, estudem, se preservem...

Saibam escolher, conheça o máximo possível aquele para quem você entregará sua submissão e seus desejos.

Senhores olhem a essência, a obediência o comprometimento e o respeito...

Buceta vocês encontram em qualquer lugar já *submissa* disposta a servir... ahh isso é bem difícil de encontrar.

Abraços.

#jullysilva

O EGO E A PREPOTÊNCIA QUE MACULAM O UNIVERSO BDSM

Certa vez vi uma enquete que perguntava: *quem concede "títulos" no BDSM?* Vemos uma enxurrada de "Dom, Lord, Sir, Mestre..." Mas fiquei pensando: *as atitudes desses figuras condizem com o que eles se intitulam?*

Tomemos por exemplo, o sujeito inconveniente, prepotente, arrogante, que se acha o deus do BDSM. *Esse cara é exatamente um Dom?*

O sujeito indigesto, que chega se oferecendo para ser dono de alguém, que diz que faz e acontece, força a barra, exige, não tem merecimento algum, quer porque quer que a pessoa lhe deva servência, ignora que para possuir tem que primeiro conquistar, suas atitudes o fazem mestre em quê?

O sujeito grosso, bruto, sem atitudes, que chega sufocando, é irritante, chinga a pessoa sem motivos ,que tipo de "Lord" é esse?

O tal "Sir", que é mentiroso, falso, pedante, persegue a pessoa, invade sua privacidade, exige sem ter feito esforço algum para conquistar e merecer, que tipo de reconhecimento tal pessoa merece?

O que se vê aqui nesse meio são egos em abundância. Certo cidadão cria uma

reputação, não se sabe como, porque quando se conhece bem essa pessoa, percebe que não é mais que um aproveitador cheio de eloquência e nota zero de atitudes, que por ventura, adquiriu certo respeito ou reconhecimento. Aí essa pessoa se acha o todo-poderoso. Seu nome é suficiente para se cair de joelhos e o desejar acima de tudo, nesse meio. Ao menos é o que ele pensa. Aí, na sua soberba, acha que por ser um "*Dom, Lord, Mestre* isso ou aquilo", pode se impor e exigir que se respeite e submeta a ele.

Já cansei de ver relatos a respeito de certas figuras, que por se intitularem aquilo que nunca serão, fica forçando a barra e se oferecendo para serem donos e senhores, apenas por ostentar esse "título". Coitados. A submissão não se toma de alguém, nos é oferecida. Isso se tiver a capacidade de conquistar, saber cativar, despertar o interesse e os desejos. E o mais importante, ao conquistar, saber manter e sempre renovar essa conquista. Mas tem uma infinidade aqui, que não tem capacidade alguma para tanto. No máximo, levam algumas no papo, e quando essas percebem quem é essa pessoa, tratam de colocá-lo no seu devido lugar. Se fossem citar nomes, muitos aqui ficariam com a cara no chão.

Sabem qual o maior temor dos "super-dominadores renomados"? Ser expostos. Muitos aqui que se acha, se fossem expostos, não saberiam para onde correr. A melhor arma que você possui, quando alguém tentar abusar de você, lhe tratar mal, ser inconveniente nas abordagens, lhe chingar sem motivo, forçar a barrar, é a exposição. Não se sintam diminuídas nem engulam abusos caladas. Tratem de expor. Só assim se faz uma limpa nesse meio.

Desse jeito!!!

"MULHER CALADA É UMA ARMA COM SILENCIADOR"

Mulher quando está calada, é porque já abandonou o relacionamento. A necessidade delas em falar sobre a pessoa, em dramatizar, em explodir e demonstrar, é apenas a forma que elas encontram de dizer "eu estou aqui ainda, tentando". Pra uma mulher bem decidida, quando o barulho do amor dá lugar ao silêncio que chega, é porque a vontade de tentar já se foi. Daí parceiro, não existe oração, macumba, insistência, surpresa, promessa, ou qualquer outra coisa, que seja capaz de substituir esse silêncio, em uma nova chance. Preste atenção no "barulho" que ela faz, e aprenda que alguns sentimentos se manifestam dessa forma, na tentativa de acordar corações adormecidos.

#FICAADICA

- Rafael Gonçalves